FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 998

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O encontro inesperado

O encontro do chefe do Governo soviético, Kossyguine, com o presidente dos Estados Unidos não era esperado. Que razões levaram à sua realização? À primeira vista resultou ele dos esforços do embaixador americano em Moscovo, Llewellyn Thompson. Este teria convencido o interlocutor soviético a aceitar o pedido de Johnson, que assim alcançou um êxito pessoal para o transformar em dividendos eleitorais. Essa explicação é, porém, demasiado simplista para convencer alguém. A linguagem de Kossyguine, na sua intervenção na Assembleia Geral da O. N. U., embora correcta na forma, revelou intenções ameaçadoras. Não brandiu ele, como Kruchtchev, os mísseis, mas as palavras que proferiu envolviam o risco de uma intervenção militar no Médio Oriente, á qual o envio de aviões soviéticos para o Egipto dava certa verosimilhança. Se porém o convite de Johnson fosse rejeitado, seria o regresso imediato á guerra fria numa altura em que o perigo da confrontação dos grandes nucleares pode resultar da situação actualmente existente no Sueste asiático e no Médio Oriente.

Não estava nas intenções dos dirigentes soviéticos, em nome dos quais Kossyguine falou, liquidar abruptamente a coexistência. «Devemos trabalhar para atenuar a tensão internacional. As nossas conversas não nos aproximaram da paz». Estas declarações do chefe do Governo soviético, á luz do que se passou em Glassboro, completam-se em vez de se contradizer. Os compromissos e responsabilidades actuais da União Soviética, em Cuba, na Coreia do Norte, no Vietnam e nos países árabes, excedem as suas possibilidades. Para o Governo de Moscovo atenuar a tensão internacional é diminuir parte desses encargos, dos quais se não libertará com facilidade. A posição desse Governo, além de delicada, mostra que o campo de manobra dos dois grandes para evitar um conflito é reduzido e é precisa muita cautela para o não perder.

O Presidente da República impondo o barrete cardinalício ao pró-núncio apostolico

O Chefe do Estado impôs hoje a «biretta» ao cardeal Furstenberg numa cerimónia no Palácio da Ajuda

Mantendo uma tradição secular, estabelecida entre a Santa Sé e Portugal, o Chefe do Estado procedeu esta manhã, durante uma cerimónia de grande esplendor, efectuada no Palácio da Ajuda, á imposição do barrete cardinalício a monsenhor Maximiliano de Furstenberg, que durante cinco anos foi núncio apostolico em Lisboa e acaba de ser elevado á púrpura romana, por decisão do Papa Paulo VI.

A este acto solene, que se revestiu do cerimonial das anteriores entregas de «birettas» em Lisboa, assistiram mais de cem personalidades, entre as quais o cardeal-patriarca, o Presidente do Conselho, os presidentes dos orgãos de soberania, diversos membros do Governo, quase todos os elementos do Corpo Diplomático, alguns prelados e muitos familiares de mons. Maximiliano de Furstenberg.

O novo cardeal saiu da Nunciatura ás 10 horas, em cortejo escoltado por um grupo de esquadrões de cavalaria da G. N. R. Esse cortejo era constituido por quatro automóveis, em que seguiam o novo príncipe da Igreja, com o chefe do protocolo, sr. dr. Emílio Patrício; os oficiais do mesmo serviço do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o delegado pontifício, mons. Hipólito Rotoli, com o sr. dr. Sydney Santiago, subchefe do protocolo; e a guarda-nobre do Vaticano e o secretário da pró-núncio, com fun-

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

A REGAR E A BEBER!

O problema do abastecimento de água começa a preocupar, em todo o Mundo, as pessoas responsaveis que têm a seu cargo esse sector da Administração. É flagrante, por exemplo, embora se revista de caracteristicas especiais, o caso de Hong-Kong, cuja população está sujeita a um racionamento rigoroso do precioso liquido, em virtude de o país vizinho ter diminuido substancialmente o seu fornecimento regular. Mas não é apenas em Hong-Kong que o problema carece de ser resolvido. «A explosão demográfica que o Mundo atravessa — declarou ontem o sr. ministro das Obras Públicas na inauguração do aproveitamento hidroagrícola do Caia —, o fenómeno urbano que concentra a população em centros cada dia maiores, o desenvolvimento industrial e económico dos países evoluidos fazem crescer os consumos de água em medida até há pouco tempo insuspeitada». Para dar uma ideia da gravidade do problema, o sr. eng.º Machado Vaz referiu que o consumo, num país evoluido e altamente industrializado, como os Estados Unidos, atinge a cifra impressionante de 1500 metros cúbicos por habitante e por ano. Noutros países menos evoluidos ou menos industrializados, como a França, esse número anda por cerca de 500 metros cúbicos. Em países subdesenvolvidos, o consumo situa-se entre 15 a 50 metros cúbicos. Entre nós, tornou-se público ainda não há muito tempo, numa informação fornecida pelo Instituto Nacional de Estatística, que o consumo de água no ano de 1965, por habitante e por ano, não excedeu 52,35 metros cúbicos no Continente. O valor mais alto registou-se, como é natural, em Lisboa (65,22 metros cúbicos) e o mais baixo em Tavira (10,16 metros cúbicos). Estes números justificam amplamente a necessidade de obras como aquela que ontem foi inaugurada e da qual vai beneficiar uma vasta região, não só para abastecimento das populações, como para a rega de terrenos, que contribuirá, segundo é legítimo supor, para aumentar consideràvelmente a riqueza agrícola do Alentejo, província onde, tradicionalmente, têm sede os campos e as pessoas. Portanto, a regar e a beber!

COMBATES NO SUEZ PELO TERCEIRO DIA CONSECUTIVO

(Ler na pág. 14)

Tchombé foi transferido para a Central da Polícia na capital argelina

ARGEL, 3 — (A.N.I. e R.) — É esperado hoje em Argel um emissário especial do Governo de Kinshasa a fim de tratar com o Governo argelino da extradição de Moisés Tchombé, antigo chefe do Governo congolês, condenado á revelia, no seu país, á pena de morte. O emissário é o secretário de Estado Bernard Munguldiaka.

Afirma-se, entretanto, que Tchombé foi transferido da base aérea de Boujarik para a central da Polícia, em Argel, e que continua a ser interrogado. Continua a haver a convicção de que será entregue ao Governo congolês.

Não há ainda confirmação, nesta capital, de notícias segundo as quais o avião fretado por Tchombé fora assaltado, sobre o Mediterrâneo, e o piloto obrigado a seguir para a Argélia.

Rádio Kinshasa afirmou, ontem, que o avião de Tchombé fora interceptado sobre a Argélia, quando este se preparava para voltar á Africa.

Continuam, entretanto, as diligências para descobrir o que acon-

(Continua na 14.ª página)

A PENA DE MORTE DA PERSONALIDADE

por BARAHONA FERNANDES

Muito justamente celebrou, há dias, a Academia das Ciências de Lisboa, o centenário da abolição da pena de morte em Portugal.

Trata-se, acima de tudo, de um incontestável *progresso humano* que se inscreve naquela linha de evolução — tão marcante no absur-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NA «VOLTA DO POMBAL»

Uma camioneta ir do Porto para a Nazaré, contratada pelo sr. Augusto Fernando Vieira, para lhe levar uma mobília. Iam ele e a família passar a estação calmosa naquela praia. De Cedofeita, no Porto, onde moram, tudo correu bem, mas depois das Caldas da Rainha surgiu a famosa curva chamada «Volta do Pombal».

Ao volante o sr. José Teotónio Albano, casado, de 40 anos, e com ele seu filho, o estudante José Francisco Santos Albano, de 16 anos e o sr. Augusto Vieira. Eram duas horas da madrugada. Nessa curva, voltou-se a camioneta e o motorista ficou esmagado debaixo dela enquanto os dois outros ocupantes eram atirados para longe. Foram depois levados para o hospital da Nazaré onde ficaram internados.

A VACA ESPANTADA

O agricultor sr. Augusto Levi Baptista Arrais, de 61 anos, morava no lugar do Marco, perto de Mira. Ontem conduzia uma vaca e esta espantou-se, com um automóvel que se aproximava. Atirou o sr. Arrais contra um muro do aqueduto da estrada. Ainda o levaram aos Hospitais da Universidade de Coimbra, mas só para morrer.

MOTORETISTA CONTRA A PAREDE

Em Valongo do Vouga, o sr. Alberto Correia de Melo, de 26 anos, casado, seguia numa motoreta. Ao desfazer uma cursva foi embater numa parede tendo morte imediata.

AFOGADO NUM POÇO

Em Cerva viveu e teve o fim da sua breve vida, o Augusto de Almeida, de 10 anos, filho do sr. João de Almeida, agricultor, do lugar do Cabo da Costa. O pequeno regressava da escola e resolveu tomar banho perto das Poldras. Mas o poço é profundo e o pobre pequeno não voltou a aparecer. Só mais tarde, seu corpo exangue foi retirado das águas de morte.

O ÚLTIMO JOGO

Foi em Poares, aldeia de Agunas, encarrapitada no morro que é a margem do Douro, entre Freixo de Espada á Cinta e a Barca de Alva. Lá morava o sr. Abel Augusto Pelicano, de 58 anos, viúvo, dali natural. Esteve toda a noite a jogar numa taberna. Ficou sem vintém, tendo perdido até o último vintém dos quatro escudos que tinha. Pois, na manhã seguinte foi encontrado morto. As autoridades [illegible] em conta de [illegible]rência.

TRIGO QUE ARDE

Por volta das 17 horas de ontem deflagrou violento incêndio numa eira de trigo, em Vale Maçãnas. Soprava muito vento e foram chamados os bombeiros de Alvito; o fogo lavrou intensamente e muito trigo, o pouquinho do Senhor, e uma debulhadora, foram reduzidos a cinzas. Os bombeiros conseguiram ainda salvar o motor que acompanha a debulhadora. Ao todo, os prejuízos elevam-se a mais de 400 contos.

O FIM DO MARITIMO

O fim do marítimo francês Jacques Faucher, de 30 anos, tripulante do navio «Chanelup», ancorado em Matosinhos, chegou a bordo. Estava a trabalhar, mas um guindaste, que procedia ao carregamento de mercadorias, entalou-o. Ainda o levaram ao Hospital de S. João, no Porto, mas só para morrer.

Cooperativa leiteira dos concelhos de Aveiro Ílhavo e Vagos

ÍLHAVO, 3 — No salão paroquial desta vila reuniu-se a assembleia geral da Cooperativa Leiteira dos concelhos de Ílhavo, Aveiro e Vagos, para eleger os novos corpos gerentes, com a assistência de muitos associados. Presidiu o padre Manuel da Rocha Creoulo, que teve palavras de agradecimento para todos os que quiseram fazer o sacrifício de comparecer na assembleia e exortou todos os presentes a darem a sua colaboração e auxílio á Cooperativa que, sendo uma realidade, por ter existência oficial com estatutos aprovados, necessita de ter realidade efectiva numa acção profícua nos fins inerentes á sua função.

Procedeu-se, seguidamente, á eleição dos novos corpos gerentes, a qual deu o seguinte resultado: assembleia geral — presidente: padre Manuel da Rocha Creoulo; secretários, dr. Dorindo Freire de Miranda e Albino Ferreira de Oliveira Pinto; direcção — presidente: António Martins Pereira; secretário, Manuel Ribeiro; e tesoureiro, Manuel Vieira Neves; substitutos — José Cândido Ferreira Jorge, Alberto Borralho e João Freire; concelho fiscal — Élio Maia de Oliveira, Manuel Póvoa e José da Silva Maia.

No final, vários presentes usaram da palavra, decorrendo a assembleia geral em clima de grande correcção.

Morreu o homem que disparou 4 tiros em Campo de Ourique

Morreu, hoje, de manhã, na sala de observações do Hospital de S. José, Manuel Maria Lourenço, de 26 anos, solteiro, natural de Pós de Pontes, Cambra, Vouzela, morador na Rua do Outeiro, S-E, Venda Nova, Amadora, que ontem, á tarde, como o «Diário de Lisboa» noticiou, agrediu a tiro a sua noiva namorada, Olinda Marques dos Santos, a irmã desta, Belmira Marques dos Santos, e o seu noivo, António de Jesus Mendes, e, em seguida, meteu a quarta bala na cabeça.

A Belmira e o seu noivo continuam naquela sala, onde a Olinda está quase livre de perigo.

Logo que o estado dos feridos o permita, a Polícia Judiciária, que esteve no local e recolheu elementos indispensáveis á organização do processo, ouvi-los-á.

Por uma carta escrita pelo tresloucado, e que foi encontrada junto do seu passaporte, ele, que trabalhava na Alemanha e viera passar as férias em Portugal em Abril, considerava a Belmira responsável do facto de a Olinda ter cortado namoro.

Marinha de guerra

Foram promovidos ao posto de contra-almirante os comodoros Joaquim David de Carvalho e Fernando Eduardo Pinto de Ornelas e Vasconcelos, e ao de comodoro o capitão-de-mar-e-guerra Lino Paulino Pereira.

A PENA DE MORTE DA PERSONALIDADE

(Continuação da página anterior)

[illegible]mente denegrido século XIX — que conduz a liberação da personalidade das peias que a tolhiam e a liberalização das concepções sociais que estiolavam a sua plena desenvolução.

A condenação á morte é, porém, apenas, um caso extremo — por certo expressivo e marcante. É uma situação-limite de toda uma série de marcas, estigmas, sofrimentos, humilhações e coacções a que não menos injustamente o homem tem estado sujeito desde tempos imemoriais. Bastaria lembrar a escravatura, as galés, os campos de concentração e quejandas formas de autêntica alienação forçada da Pessoa humana. Para não falar já da condenação letal das ideias, que continua ainda a grassar por esse desmandado e desapiedado mundo.

Na sua obra de retumbante repercussão *A batalha pela mente*, o psiquiatra inglês William Sargant, historia e comenta todo o processo de moldagem e compreensão do espírito pessoal dos homens no sentido da aceitação passiva e quase automática — tal um reflexo condicionado produzido num cérebro animal — de determinadas convicções e concepções que interessava impor em certas épocas, e no seio de certos grupos sociais e crenciais.

Os sãos princípios do direito das gentes repudiam, certamente, essas múltiplas práticas de apoucamento, definhamento e morte da pessoa humana — se por personalidade se entender, como sol, a constituição do ser humano no âmbito do mundo socio-cultural, com todas as suas potencialidades próprias, na plena floração de si mesmo, uma consciência, livre e responsável.

É nesse sentido que aborda a Pedagogia, a educação dos povos, de modo a transmutar o ente agressivo e egoísta num ser civilizado e formado nas normas da simpatia e da fraternidade. É nesse sentido que o movimento internacional da saúde mental se esforça por prevenir os males que levam á morte espiritual pela insânia e á eggenização de personalidades mais harmoniosas consigo mesmo, integradas na comunidade dos demais humanos e adaptados ao ambiente planetário onde vivem, trabalham e vão criando o novo mundo de amanhã. No mesmo sentido se desenvolve, também, a moderna correcção e recuperação dos próprios criminosos, para além da retaliação e expiação das suas faltas.

Acontece, porém, por circunstâncias várias, que se operam aqui e acolá, regressões neste processo de humanização das sociedades e indivíduos da nossa espécie foram, e são ainda, sujeitos a certos procedimentos que, de forma comparável ás doenças mentais espontâneas, podem, efectivamente, conduzir á deterioração, quando não até á morte, das suas personalidades.

Os casos mais bem estudados são os das consequências psiquiátricas dos campos de concentração e de todas as multifásicas perseguições ideológicas, ocorridas nas últimas décadas em diferentes países — muitos deles dos mais avançados nas ciências e nas artes e, até, na orgânica social!

Será uma banalidade, por comum, mas mais uma vez temos de verificar quanto é penosa e trágica a condição humana, despedaçada em antinomias deste quilate. Cada forma de «humanismo» — tantas vezes degradada em sectarismo — têm as suas receitas para melhorar o que se diz a «alimentação» da Pessoa humana. De tal arte se contradizem, porém, que já por essa Europa se agregou o «fim dos humanismos», em renovado relevo a outras formas de estruturação e «estruturalismo», separando-as as errâncias dos vários «ismos» pseudo-humanizantes, na busca nunca acabada do autêntico humano...

A experiência da patologia — cuja fase terminal é fatalmente a morte — mostra-nos, porém (voltando ao caso), como as consequências reais dessas mesmas errâncias teoríticas, levadas aos seus extremos limites, podem degradar a personalidade até graus tais, de redução ao viver vegetativo (e este mesmo, deficiente, pela fome e miséria!), ao viver instintivo e emocional (precário, angustioso pelas limitações do ambiente e nível vital) e de embotamento e desvio das normas espirituais — que não podemos deixar de lhe chamar morte da personalidade.

Não é aqui o lugar para descrever as várias formas desta letalidade psíquica — mais grave e penosa do que a corporal. Não nos compete, também, apreciar em que medida é que se pode falar de penas de morte anímica ou apenas de consequências não necessárias nem desejadas, de medidas repressivas forçadas pelas circunstâncias, ou de actividades ilícitas, legais ou mesmo criminosas.

Se tão justa e pertinentemente nos vangloriamos de pertencer o primeiro país a abolir legalmente a pena de morte — e glória seja atribuída aos pioneiros dessa tão humana decisão jurídica e progresso social — animemo-nos a prosseguir nessa senda e não hesitemos em denunciar essas outras formas de letalização que destroem aquilo que é peculiar e específico do Homem e maior valor deveria ter para ele do que a própria vida — a sua personalidade.

Se a vida lhe é *dada* e não tem o direito de a ninguém a tirar, a personalidade é, em grande parte, obra sua — pessoal e colectiva — e maior é a responsabilidade em a defender e poupar — maior é, ainda, a obrigação de a cultivar e aprimorar. — *B. F.*

ARTES PLÁSTICAS

Armando Loureiro expõe em Itália

A partir de hoje até dia 28 expõe-se em Itália, a convite da Biblioteca Comunale di Milan, o pintor português Armando Loureiro.

Esta exposição individual, em que o artista estará presente com 51 trabalhos (desenhos, aguarelas e guachos: — pesquisas gráficas e experiências plásticas sobre a «simbologia do homem»), estará patente ao público na Galleria della Biblioteca Comunale di Milano.

Continua patente ao público a exposição de J. Ribeiro Farinha

A exposição de trabalhos do jovem artista J. Ribeiro Farinha continua patente na Galeria Canguru, Avenida Bombeiros Voluntários, 6, Estoril. Inicialmente, estava previsto o encerramento do certame para 1 do corrente. Dado, porém o êxito obtido, a exposição só será encerrada no próximo dia 10.

FUTEBOL
ESTÁDIO NACIONAL

DIA 9 DE JULHO DE 1967 — ÀS 15.30 HORAS

AMADORES

Final do Campeonato Distrital de Lisboa

LISBOA FUTEBOL CLUBE — SPORTING UNIÃO FONTE-SANTENSE

ÀS 17.30 HORAS

Final da Taça de Portugal

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA — VITÓRIA FUTEBOL CLUBE

PREÇO DOS BILHETES:

BANCADA CENTRAL	50$00
BANCADA LATERAL	35$00
CABECEIRAS	15$00

LOCAIS DE VENDA (a partir de amanhã):

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16-2.º
(das 10 às 13 e das 15 às 19 horas)
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
(das 14 às 18 e das 21 às 24 horas)
NAS SEDES DOS DOIS CLUBES FINALISTAS
E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

tuba **Espuma Seca**

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã

No seu W.C. use sempre To-Fix, óptimo produto do mesmo fabricante.

À venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

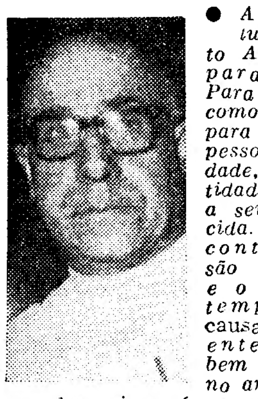
Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em **5 (cinco)**, e semestrais em **0 (zero)** ou **1 (um)**.

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, **devem mencionar o número de licença, sem o que serão recusados.**

Ora, digam-nos...

— Se lhe saísse a sorte grande, revelaria a sua identidade?



● *A ultima «taluda» de Santo António veio para o Porto. Para o Porto é como quem diz — para uma unica pessoa desta cidade, cuja identidade continua a ser desconhecida. Doze mil contos já não são brincadeira, e o «feliz contemplado», por causa das coisas, entendeu por bem manter-se no anonimato. O que deu origem á pergunta de hoje, feita na capital do Norte, e á qual começou por responder o sr. António Amílcar Barbosa Leão, empregado de farmácia.*

— Talvez revelasse... e talvez não... Dependeria sobretudo, do momento e da disposição causada pela alegria Sabe? São coisas muito complexas, e nós próprios, que nos conhecemos, nunca sabemos de antemão como actuaríamos em casos como este.

● *Depois, o sr. Artur António Silva, empregado comercial, afirmou-nos:*

— Não revelaria a minha identidade. E por uma razão muito simples: não ter ninguém a maçar-me com pedidos de empréstimos, nem receber montões de cartas com propostas vantajosas...

— Joga habitualmente na lotaria?

— Raras vezes.

— E se numa delas fosse contemplado com a «taluda», como empregaria o dinheiro?

— Num prédio de rendimento e em promissórias.

● *Finalmente, ouvimos a opinião do sr. Firmino Lúcio Alves Martins, engraxador e vendedor de lotaria:*

— Se me saísse a «grande», corria logo a dizê-lo a todo o mundo...

— Mas não tinha receio que lhe pedissem dinheiro emprestado?

— Não, porque até sei as dificuldades que passo, que são iguais ás dos meus colegas. E já agora quero dizer-lhe uma coisa: o que mais me dói é dar algum prémio a um cliente que depois abordo para lhe vender novas fracções e me diz, só para não dar qualquer gratificação: «A mim não me saiu nada...» Coisas que acontecem, dada a nossa condição humilde. Mas palerma é que eu não sou

Com três escudos ganhou 193 contos no Totobola

Os resultados do Totobola de ontem foram os seguintes: 8 totalistas, sendo 7 da Metrópole e 1 de Moçambique. A cada um deles coube o prémio de 193 351 escudos. 191 apostantes com 12 prognósticos certos, sendo 161 da Metrópole, 17 de Angola e 13 de Moçambique. Cada um recebe 8098 escudos.

De entre os totalistas, merece destacar-se Maria Augusta de Oliveira Santos, proprietária de um lugar de hortaliça na Rua Mouzinho de Albuquerque, casada com um guarda da P. S. P., com um filho de 16 anos e tendo a seu cargo a mãe, com 72

Tem jogado com múltiplas, mas sem resultado; e a semana passada, só por «descargo de consciência», arriscou apenas três escudos, que lhe valeram 193 contos...

Pouco percebe de futebol, mas é adepta do Benfica.

Tenciona comprar «um andarzinho em Lisboa» e continuar a sua vida, bem como a do marido.

O 45.° ANIVERSÁRIO DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

A Companhia Colonial de Navegação, que tanto tem prestigiado a Marinha Mercante Nacional, está de parabéns pelos seus 45 anos de existência. Aproveitando esta data homenageará hoje, no decorrer de um jantar volante a bordo do paquete «Vera Cruz», os seus empregados com 40 e 30 anos de serviço, com medalhas de ouro e prata respectivamente.

As pesquisas da Companhia do Urânio de Moçambique

Foi prorrogado até 1 de Julho de 1969 o prazo de exclusivo da pesquisa concedida á Companhia do Urânio de Moçambique. Foi publicada uma portaria do ministro do Ultramar que determina o seguinte: «Em 1 de Julho de 1968 a Companhia do Urânio de Moçambique libertará metade da área a que se refere o n.º 1.º da Portaria n.º 19 839, de 1 de Maio de 1963. O direito de pesquisar na metade da área que a Companhia manterá a partir de 1 de Julho de 1968 extinguir-se-á em 1 de Julho de 1969»

A CIDADE RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● No funeral de Leitão de Barros deu-se um desagradável incidente. Os fotógrafos da Imprensa, operadores da rádio e da televisão foram impedidos de penetrar no cemitério dos Prazeres, onde pretendiam obter imagens da última jornada de um cineasta e de um cronista que foi uma personalidade marcante do seu tempo, e a quem Lisboa ficou devendo importantes realizações.

Pois a funcionária responsável pela administração do cemitério entendeu que os repórteres fotográficos e os operadores de cinema não podiam entrar.

Porquê? Em que estranha cidade vivemos? Que direito tem uma funcionária municipal de impedir que fiquem registadas imagens do funeral de Leitão de Barros ou de outra personalidade qualquer?

Perguntar por perguntar

● Mas o caso foi ainda mais lamentável, na medida em que a referida funcionaria, «apoiada» por outros colaboradores, não só ameaçou de mandar prender os fotógrafos que, legitimamente, recalcitraram perante a estranha proibição, como chegou ao ponto de mandar chamar a polícia, preparando-se para executar a ameaça.

Foi necessário telefonar para a Câmara Municipal, para que tal proibição fosse anulada, embora já tarde e a poucos profissionais da imagem aproveitasse.

Para o incidente — e apenas no intuito de serem evitadas cenas lamentáveis como a referida — chamamos a atenção de quem de direito. Estamos certos de que o sr. general França Borges saberá resolver o assunto, como se impõe, no devido pé.

Os órgãos da Imprensa, sempre prontos a fazerem-se eco dos assuntos citadinos, devem ter, em Lisboa, como em todo o Mundo, livre acesso á informação. Impedir o acesso dos jornalistas aos locais onde toda a gente pode entrar, é o cúmulo da limitação dessa informação.

Existe um regulamento impeditivo?

Então há que alterá-lo. Não existe?

Então houve abuso de poder no cemitério dos Prazeres.

● De qualquer modo, faltou espírito compreensivo e aquele mínimo de atenção que — ao que nos quer parecer — é de exigir de funcionários responsáveis

Não será assim?

UM CAIXEIRO DE PRAÇA MORREU DEVIDO A UM CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

Morreu hoje, ás primeiras horas da manhã, na sala de observações do Hospital de São José, o sr. Adriano António Monteiro, de 32 anos, caixeiro de praça, residente na Azinhaga dos Galinheiras, b'o. S. n.º 11, em consequência de o automóvel que conduzia ter chocado com outro, perto do Parque Infantil de Monsanto.

AGREDIDO À CABEÇADA FALECEU NO HOSPITAL

No Hospital de S. José, onde dera entrada ontem á noite, faleceu Albino de Jesus, de 40 anos, morador na Quinta da Musgueira, que ali foi agredido á cabeçada numa desordem.

Um homem cortado ao meio por um comboio

Hoje, cerca das 3 horas, foi colhido por um comboio junto da estação de Belém, Fernando da Piedade, de 31 anos casado, residente na Estrada de Benfica, 652, 2.º, dt.º, cujo corpo ficou cortado ao meio.

Tomou conta do caso a esquadra da P. S. P., que depois das formalidades legais, promoveu a remoção do cadáver para o Instituto de Medicina Legal.

Colhido por uma motoreta

No Hospital de Santa Maria, deu entrada António Carlos Mercês das Neves, de 30 anos, empregado de escritório, Rua Bernardo Gonçalves, 47, em Almeirim, que foi colhido por uma motoreta.

QUEM ACHOU?

O sr. José Cardoso, pessoa de parcos recursos, perdeu nos Restauradores (á saída do autocarro) no passado sabado, uma placa dentária. Como lhe faz muita falta e não possui meios para comprar outra, agradece á pessoa que a encontrou o favor de comunicar com ele para a Quinta da Serra, 26, Póvoa de Santo Adrião.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina fotográfica, duas quantias em notas do Banco de Portugal, uma mala de senhora com um livro de cheques da sr.ª D. Graziela Rosauma Carbonaro, cinco porta-moedas, alguns com dinheiro, três moedas estrangeiras, uma carteira com papéis, os bilhetes de identidade dos srs. Jorge Augusto Antunes e António Manuel Andrade de Carvalho, uma caderneta da C. G. de Depósitos a favor do sr. Augusto de Matos Martinho Figueira, um passe em nome do sr. Joaquim Mateus Moreira, uma pasta de cabedal com louça, um saco com roupas, um cobertor com carcaças e diversos artigos, três camisolas, um pacote com sécante, um boné de criança, seis pares de óculos, uma chapa de registo automóvel n.º NS-12-24 e um tampão de depósito de gasolina, e diversas argolas com chaves.

O Conselho Nacional de Crédito apreciou a conjuntura dos mercados monetário e financeiro

Sob a presidência do ministro das Finanças, dr. Ulisses Cortês, e com a assistência dos subsecretários de Estado do Tesouro e do Fomento Ultramarino, continuaram hoje os trabalhos do Conselho Nacional de Crédito, iniciados no passado mês de Maio. Estiveram presentes os srs. prof. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal; dr. Norton de Matos, na qualidade de administrador-geral da Caixa Geral de Depósitos; drs Vieira Machado e Moreira Rato, governadores, respectivamente, do Banco Nacional Ultramarino e do Banco de Angola; prof. Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional; dr. Fausto de Figueiredo, presidente da Corporação de Crédito e Seguros; dr. Castro Fernandes, presidente do Grémio dos Bancos e Casas Bancárias; drs. Guilherme Moreira e Manuel Espírito Santo Silva, como representantes dos bancos comerciais; dr. Nunes da Silva, inspector-geral de Crédito e Seguros; eng.º Rui Ribeiro, director-geral de Economia do Ministério do Ultramar, e eng.º Castro e Solla, em representação do Ministério da Economia.

Depois de ter tido conhecimento da próxima publicação de cinco novos diplomas, o Conselho ocupou-se hoje da apreciação da evolução da conjuntura dos mercados monetário e financeiro e providências a adoptar para a sua normalização.

Preparação caseira de conservas de frutas

Promovido pela Junta Nacional das Frutas, começou hoje mais um curso de preparação caseira de conservas de frutas e produtos hortícolas, uma iniciativa do há anos e que vem tomando um interesse sempre crescente. Este ano registaram-se vinte e seis inscrições, não apenas de senhoras como também de homens interessados na aprendizagem da arte de bem fazer conservas.

As aulas são orientadas pela sr.ª eng.ª D. Maria Emília Semedo, da Junta Nacional das Frutas, e são ministradas no Laboratório de Tecnologia da J. N. F., instalado no Instituto Superior de Agronomia, á Tapada da Ajuda.

Tal como nos anos anteriores, as inscrições foram gratuitas e abertas a todas as pessoas que desejassem frequentar o curso.

Doutoramento no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Perante um juri presidido pelo prof. dr. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, principiou as suas provas para doutoramento em Finanças, pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras o licenciado João Luís da Costa André, que foi um aluno distinto do mesmo Instituto.

A prova realizada hoje consistiu na discussão da dissertação apresentada pelo candidato, intitulada «Significado e limitações teóricas da avalição de projectos económicos», a qual foi discutida pelos profs. drs. Luís Maria Teixeira Pinto e Fernando Vieira Gonçalves da Silva.

Amanhã o candidato tirará o ponto, de entre 15 publicados oportunamente, sobre o qual recairá o primeiro interrogatório, marcado para o próximo dia 6, pelas 9 e 30.

CRÓNICA DE LISBOA

O DESTINO DAS COISAS

No estendal de livros usados, pobre farraparia que este modesto alfarrabista espalha pelo passeio da rua por onde ás vezes passo, não me lembro de haver encontrado coisa de interesse, o que, no entanto, não me impede de sempre parar, na absurda esperança de descobrir pechincha ou raridade, como se ainda acontecesse andar esta fazenda aos pontapés, como nos bons tempos. A verdade é que não deixo de me deter um momento, a percorrer com os olhos aquela livralhada incrível, onde abunda de tudo um pouco, menos, evidentemente, o que possa fazer sobressaltar o coração do coleccionador já com as suas exigências.

Sobre um largo lençol de plástico, estende o mercador a sua veniaga, a qual vigia, como vigia os fregueses, sentado num grosso pacote da mesma mercadoria que é a matéria do seu negócio. Passa ali o dia inteiro, na improvisada tenda, e algum rendimento aquilo lhe deve dar, por mais impossível que pareça, pois de outro modo já teria abalado em busca de outro modo de vida. É um homem talvez sombrio, melancólico, de poucas falas, que informa do preço e não se mostra disposto ao regateio. Não precisa de palavras, lê-se-lhe na cara. — É pegar ou largar!

Mas, mais do que o vendedor, o que me interessa é a mercadoria do seu negócio. São livros de estudo desactualizados, banais romances de aventuras e novelas policiais números dispersos de revistas ilustradas, circunspectos relatórios de contas á mistura com a cândida literatura infantil, velhos catálogos de comércio a par de livros de versos — uma autêntica barafunda, que para ali apareceu de cambulhada, como detritos que o enxurro da vida arrasta e junta nestes lamentáveis vazadoiros. Causa lástima e ao mesmo tempo surpresa, com o ar de destroços daquilo que um dia talvez tenha sido viva e inegável realidade. — Assim foi, antes do naufrágio, e eis o que veio dar à praia.

Contempla-se o que o acaso ali juntou, na balbúrdia, e é coisa que nos faz cismar. Aquele livro de sonetos, que eu bem recordo, é de um poeta de quem hoje se ignora o nome. Juro á fé de quem sou que o vi, quando da sua publicação, exposto na montra do livreiro-editor, entre o belo retrato do esperançoso vate e um magnífico e fresco ramo de crisântemos amarelos — era no Outono, pelo cair da folha, e, naquela época, livro de versos que viesse a lume, certo e sabido era que tinha de ser festejado com flores.

Ao poeta esqueceram-no, ou porque morreu, ou porque não se fez mais lembrado. Os sonetos, que se saiba, nada vieram acrescentar ao prosaico mundo, havendo por desventura secado, não tão depressa como os crisântemos, mas sem também deixarem de si lembrança. Trouxe-os agora a maré, no meio dos outros destroços, neste volume sujo, desmantelado, com as tintas da capa já de todo desbotadas. Que triste ilusão de um dia!

MANUEL MENDES

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES 67

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Brevemente: «Flor do cacto»

Sobe dentro de dias à cena, no Monumental, mais uma magnífica produção de Vasco Morgado — a comédia de Barillet y Gredy «A flor do cacto» —, que assinala o reencontramento na comédia alegre do extraordinário actor Paulo Renato, desempenhando a figura de um médico dentista solteirão mas conquistador. A seu lado, no papel de uma enfermeira diplomada e também solteirona, estará Laura Alves, que reaparece, também, na comédia alegre. «A flor do cacto» é uma engraçadíssima comédia, que o público, certamente, não deixará de aplaudir pelas peripécias vividas em cena durante duas horas.

CAPITÓLIO

Um êxito musical

«Duas pernas... 1 milhão», o magnífico produção musical que Vasco Morgado tem no cartaz do Capitólio, há três semanas, estará em cena só mais

(Continua na 6.ª página)

VIDA MUSICAL

Concerto espiritual de polifonia

Na igreja de Santo António de Lisboa efectuar-se-á, na próxima quinta-feira, às 21 e 30, um concerto espiritual de canto consagrado à música polifónica clássica e moderna. Será executado pelo Coro Palestrina, do Centro de Estudos Gregorianos, que interpretará obras de Palestrina, Soriano, Lopes Morago, D. J. IV, Scarlatti, Gevaert Kedroff e Jacques Chailley.

Este concerto será dirigido pelo organista A. Sibertin-Blanc, que encerrará o excelente programa do concerto com uma improvisação ao órgão sobre o tema da última obra de canto interpretada pelo Coro Palestrina.

Para informações, devem os interessados dirigir-se à secretaria do Centro de Estudos Gregorianos.

Obra de câmara composta expressamente para estudantes universitários

No âmbito do programa das manifestações musicais dedicadas a estudantes e com o fim de suscitar a criação de obras novas, a Reitoria da Universidade de Lisboa decidiu encomendar ao compositor Armando Santiago uma obra de música de câmara destinada a ser executada no decurso da série de concertos para estudantes universitários a realizar no ano lectivo de 1967-1968, a promover pela Reitoria.

A atraente loira Suzanne Leigh e Guy Doleman, numa cena do filme «Mel Amargo», uma história de «suspense» e acção, produzida pela «Paramount»

VEM AÍ UM FILME INESQUECÍVEL

Cinema de qualidade, seja qual for a época, tem sido a razão do prestígio do «IMPÉRIO», que entrou no seu 16.º Ano.

O público sabe que encontra na maior sala de Lisboa espectáculos cuja realização é universalmente reconhecida como a de maior nível.

A sua próxima estreia «EPITÁFIO PARA AMIGOS E INIMIGOS» é um poema de realismo forte, no amor e no ódio, na compreensão e no desespero, no perdão para os que pecaram e tudo perderam.

Europeu, vivo, apaixonante, o tema da mulher que entre as ruínas da guerra perde o amor do marido é bem o argumento palpitante da actualidade ao gosto das plateias adultas que frequentam o

IMPÉRIO

ADULTOS — Um exclusivo RIVUS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

(Maiores de 6 anos)

MONUMENTAL de CASCAIS

Domingo, 9 de Julho às 17 horas

GRANDIOSA CORRIDA

CAVALEIROS
Luís Miguel da VEIGA
Afonso Maldonado CORTES

ESPADAS
Amadeu dos ANJOS
El PIREO

FORCADOS
Amadores de EVORA
de João Nunes Patinhas

TOIROS DE
Maria Manuela Andrade Salgueiro
Ernesto Castro

PREÇOS: Sol desde 30$00; Sol-Sombra desde 60$00; Sombra desde 90$00

BILHETES À VENDA: Em Lisboa, na Agência ABEP (Restauradores). Em CASCAIS, na Rua Regimento 19 de Infantaria, n.º 18, tel. 28 10 07; na Agência ABC (Café Brisa); e nas bilheteiras da Praça, no dia do espectáculo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos

apresenta

HUMPHREY BOGART

FOI UM ACTOR QUE DEIXOU UM VAZIO INSUBSTITUÍVEL NA HISTÓRIA DA SÉTIMA ARTE

APRESENTÁ-LO DE NOVO NOS SEUS MELHORES FILMES É UM DEVER QUE SENTIMOS TER PARA COM O PÚBLICO QUE GOSTA DE BOM CINEMA.

A CORAGEM DUM JORNALISTA INDOMÁVEL CONTRA A MÁQUINA ORGANIZADA DO VÍCIO, DA CORRUPÇÃO E DO CRIME!

com

ETHEL BARRYMORE · KIM HUNTER

A ÚLTIMA AMEAÇA

(DEADLINE U.S.A.)

REALIZADO PELO GRANDE CINEASTA

RICHARD BROOKS

É um dos seus filmes mais violentamente significativos!

APRESENTAÇÃO DE GRANDE ESPECTATIVA

CONDES

AMANHÃ

ÀS 21,30

Maiores de 12 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — FUTEBOL — A VIDA POR UM FIO

— Se eu mandasse, havia de tornar obrigatório o uso de histórias nos programas infantis. Ginástica, sim senhor, e atletismo e brincadeiras, tudo as vezes. Histórias, sempre.

Há muito que uma história não acontecia no passatempo infantil. A coisa, ontem, chegava a ter foros de novidade. Resolvi, por isso, ir ali a uma esplanada onde, noutros anos, a meninada costumava bater à procura do «Passatempo». Queria ver as reacções, saber até onde ia a minha razão.

Caspité!, como se dizia nos livros de aventuras do Capitão Morgan. Meninos, nem um só. Adultos. E quem diz adultos diz conversas tolinhas, chávenas de café onde chocalham colherinhas irritantes, cadeiras a arrastar os pés, businas com bexigas doidas.

No pequeno visor passam e tornam a passar as habituais visões de princesas e princesos. E um tal João Pateta. Palavras, o que se chama palavras, palavras onde o sangue corra, não ouvi. Nadinha. De cer a de meia hora que levou a peça a morrer, apenas ouvi esta frase dita pelo rei: «Alguém conseguiu [illegible] rir a minha filha. Quem [illegible] tu? Não és nada pateta!»

Do que percebi, não retiro material bastante para uma apreciação honesta. Resta o que não percebi. E do que não percebi francamente não gostei. O «Passatempo» continua a atravessar uma fase grave, fase que já dura há tempo demasiado. Pode-se falar em doença crónica. Ou, se quiserem, crime crónico, e certo que a expressão não existe em nenhum código, mas digo-lhes eu que é o pior de todos os crimes.

Não [illegible] o que [illegible] Não [illegible] comentados [illegible] A [illegible] os [illegible] não teve [illegible] à baía como [illegible] Alguns pormenores im-

HOJE PODE VER...

● Às 22 e 50: Série policial

Nesta série policial, a R. T. P. apresenta esta noite o episódio intitulado «A história de Eddie O'Gorman» com interpretações dos artistas Robert Stack, Sean McClory, Rebecca Wilke e Michael Connors.

[illegible] Aplicar, por exemplo, [illegible] uma imagem de [illegible] estereótipos [illegible] em cima da [illegible] a boia deslizar à flor da [illegible]

O [illegible] sino era grande [illegible] português. Mas foi, [illegible] não era melhor. Imaginem que [illegible] prova sobre as [illegible] Sabem que [illegible] era esse? Não sabem? Eu também não sabia, [illegible] o [illegible] português [illegible] bem. Tratava-se, [illegible] mais, menos, da colocação [illegible] dos cilindros [illegible] Cascais, não seria um [illegible] do que [illegible] a [illegible]

[illegible] devem saber [illegible] *A vida por um fio*. [illegible] Não [illegible] Não [illegible] que [illegible] nove meses. Pois [illegible] a [illegible] Ele [illegible] R. [illegible] só [illegible] ou [illegible] dos.

Está [illegible] Ver que [illegible] a pagar os [illegible] doença do Bryan. [illegible] espécie de Shenandoah do Bryan [illegible] morrer, sim, mas devagar. Pelo menos até dar um dizia de [illegible]

O primeiro contou-nos a história de uma rapariga que sofre de [illegible] chamada «coreção dissociativa». A qual leva a uma preocupação associativa com vários homens. Na minha opinião, o que ela era, era uma grande [illegible]. Uma [illegible]. Tudo porque? Porque assistiu a um crime e achou que o melhor de tudo era [illegible] se. A moça [illegible] por Abel [illegible] no episódio «Em [illegible] de Abel», podíeo, não?) mas também em Margaret, Dorothy, [illegible] Anson? enfim, [illegible] O crime [illegible] os [illegible] aperiosa. Por exemplo, gostava de pôr o Carlos de reserva; gostava de [illegible] gostava de estar [illegible] «Ou [illegible]»

[illegible] Valdar, [illegible] aos [illegible]

A [illegible] o programa [illegible] Hóquei em campo, Futebol. Imagens do jogo Angola-[illegible] Brasil. Em que penso? Em nada. Quando se chega a esta hora da noite, não se pensa em nada, a não ser numa coisa perdida a meio da [illegible] mais [illegible]

A [illegible] Espanha [illegible] Espanha. Por [illegible] Cascais [illegible] o meu amigo [illegible] Morgan. — M. C.

veja MELHOR num KB

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 10 do corrente, a partir das 9 horas, à 11 horas, na estação de Lisboa (Rossio), procederá-se à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido [illegible] nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os senhores consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os direitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Repartição de Reclamações (Largo dos Caminhos-de-Ferro — Lisboa), nos dias úteis até ao dia 7, das 10 às 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TAUROMAQUIA

A Festa do Colete Encarnado

A Festa do Colete Encarnado, [illegible] em 1932 pela [illegible] José Vasconcelos [illegible] Palma e defendida [illegible] e [illegible] depois do seu velho companheiro Manuel Castrioto, tem [illegible] da Tradicional na Praça de Touros do Campo Pequeno, com o [illegible] de [illegible] sessão inaugural, [illegible] a [illegible] dos [illegible] os [illegible]

As praças monumentais de [illegible] as Vítimas, que vêm dos vizinhos, perecem estilhaçadas [illegible]

José Samuel Lupi crava um ferro

[illegible] dos [illegible] a [illegible] e [illegible] e [illegible] e

VASCO MORGADO
E A EMPRESA DO MONUMENTAL
ORGULHAM-SE DE APRESENTAR

SANDIE SHAW E O SEU CONJUNTO PRIVATIVO

E AINDA A COLABORAÇÃO DE

EDUARDO NASCIMENTO e «OS ROCK'S»

HOJE

À tarde às 18.30 h.
M/ 6 ANOS
À noite às 22 h.
M/ 12 ANOS

Dois ídolos da juventude reunidos num espectáculo memorável

ESTRÊLAS EM LISBOA

«SANDIE» GRAVA PARA DISCOS PYE distribuidos em PORTUGAL pela FIRMA ARNALDO TRINDADE

As grandes atracções vêm a Portugal por intermédio da «INTERARTES»

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

esta semana, com o fecho da época 1966/67. Trata-se, na verdade, de um espectáculo maravilhoso, que conta com a presença de mais de 50 figuras em cena, dois palcos giratórios, uma grande orquestra dirigida por Fernando de Carvalho e uma montagem magnífica assinada por Pinto de Campos. Do elenco fazem parte Camilo de Oliveira, mais cómico do que nunca, Io Apolloni, António Antos, Maria Laurent, Lili Neves, Lourdes Lima, Delfina Cruz, Vasco Morgado Jr., Helder de Oliveira e ainda a colaboração especial de Maria Paula e Jacinto Ramos, com António Calvário na protagonista. Sob a direcção do famoso bailarino espanhol, actua, também, um grandioso grupo de «ballet», de extraordinário valor artístico.

IMPERIO

Um grande filme

O Cinema Império está a exibir, em segunda semana, um filme em que o notável actor James Mason se apresenta em grande forma. No papel de um detectivo, com sérios problemas de consciência, o famoso artista actua com uma classe e uma segurança que justificam toda a auréola que envolve o seu nome. Ele acompanha, de resto, outros magníficos artistas, num festival de arte de trabalhar para o cinema: Maximilian Schell, Simone Signoret, Harriett Anderson e Harry Andrews. Manejados magistralmente pelo realizador Sidney Lumet, aqueles actores de craveira mundial movimentam as suas personagens de forma surpreendente e apaixonante. O filme — «Duas platéias para a morte» — constitui, por isso, um espectáculo de excepcional categoria no seu género, arrancando para a sala prestigiosa do Império mais um êxito que o público não esquecerá.

Em ameno convívio os artistas americanos Rosalind Russel e James Stewart assistem a uma recepção pré-inaugural do Festival Cinematográfico Internacional de Berlim

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no Tivoli a nova carreira dum dos filmes de maior êxito de INGRID BERGMAN: «A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE». Trata-se duma obra-prima verdadeira, de alto interesse espectacular, que além do trabalho sensacional de INGRID BERGMAN, conta ainda com os seguintes intérpretes de grande categoria: CURT JURGENS e ROBERT DONAT.

Vem a Lisboa o encenador brasileiro António de Cabo

A convite de Vasco Morgado desloca-se a Lisboa o conhecido encenador brasileiro António de Cabo, que, entre nós, alcançou assinalável sucesso quando da encenação de «Margarida da Rua» e «Boa Noite, Bet.nal», espectáculos apresentados no Monumental.

António de Cabo, que durante algum tempo foi o encenador oficial da Companhia Tónia Carrero, aceitou a oferta de Vasco Morgado, dada a categoria do espectáculo «Como vencer na vida sem fazer força», que aquele empresário acaba de adquirir aos autores, Abe Burrows, Frank Loesser, Jack Weintock e Willie Gilbert, pelo preço mais elevado até hoje pago no nosso país. Este espectáculo inaugurará a nova época do Teatro Capitólio.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Tauromaquia

(Continuação da página anterior)

exibiram as suas diferentes características na lide de quatro touros do sr. dr. José Manuel de Andrade, merecendo ovações e voltas á arena com os forcados-amadores de Lisboa, estes pegando após vários desastrosos intentos, com excepção de Furtado Coelho que o fez á primeira tentativa.

José Julio teve adversário incapaz no seu primeiro, mas no outro do dr. José de Andrade, um touro com poder difícil, brilhou a grande altura com as bandarilhas, logo com volta á arena, e com a muleta, já ao som da música e entre ovações, entusiasmando-nos a todos e aos seus conterrâneos quando brindou e deu triunfais voltas á arena com o festejado Manuel Custódio. Rafael Chacarte, o bom matador, bilbaíno, teve lances e passes de mérito e deu volta á arena no seu primeiro, mas, depois da chama alta e luminosa que José Julio acendera, não era fácil brilhar na corrida do Celeste Encarnado.

D. T. P.

Outro de Vila Franca

Outro toureiro de Vila Franca, José Falcão, teve ontem em Madrid, Vista Alegre, êxito bem significativo, cortando quatro orelhas e saindo em ombros. — E.

CARREIRAS AÉREAS

Aterragem automática no aeroporto municipal de Liverpool

O aeroporto de Liverpool é o primeiro aeródromo municipal do mundo a ser equipado com um sistema de aterragem automática. Sendo um dos mais progressivos e bem equipados da Inglaterra, preferiu para as suas nove pistas um equipamento automático, o «Stan 7/8/9», fabricado pela Standard Telephones and Cables, Limited.

A S. T. C. trabalhou em colaboração com as autoridades do aeroporto no plano operacional das pistas comerciais e de taxis aéreos e ainda no projecto e instalação do sistema de utilização das luzes e ILS.

Decorrem actualmente negociações entre a S. T. C. e os aeroportos de Bulgária, Roménia e Jugoslávia, para instalação de sistemas semelhantes ao de Liverpool.

A S. T. C. é, como a Standard Eléctrica de Lisboa, uma das associadas da I. T. T.

CAMPANHA dos vinhos CUMEADA e POLITA

dão libras de ouro e brindes

100 cápsulas dos vinhos CUMEADA valem um brinde

Todos os consumidores dos vinhos maduros CUMEADA e verdes POLITA devem verificar as rolhas dos garrafões pois podem ser contemplados com 1/2 libra em ouro

Os retalhistas também serão contemplados nesta campanha

CUMEADA E POLITA

Pedidos á: Sociedade Lisbonense de Produtos Alimentares
Av. D. Carlos I, n.º 31 — Telefs. 66 56 23-66 23 17 — Lisboa

SOTECNICA

SOCIEDADE ELECTROTÉCNICA, LDA.

LISBOA PORTO

COLABOROU NAS OBRAS DO

Novo Estaleiro Naval de Lisboa

EXECUTANDO OS SEGUINTES TRABALHOS:

— Subestação da Caldeiraria.
— Subestação do Cais e respectivo Quadro Geral.
— Subestação das Oficinas de Mecânica e respectivo Quadro Geral.
— Subestação da Central de Compressores.
— Quadro Geral da Subestação das Docas.
— Quadros de B. T. das Oficinas de Mecânica Ligeira e Pesada.
— Quadros de B. T. das Docas.
— Instalação eléctrica da Oficina de Tubos.
— Instalação eléctrica da Central de Ar Comprimido.
— Instalação eléctrica das Oficinas de Mecânica Ligeira e Pesada.
— Instalação eléctrica da Oficina de Aprestamento.

AS CRIANÇAS E OS MUSEUS—2

Os serviços educativos

Há uma outra razão pela qual se foi levado a usar os serviços de extensão escolar (educativos) dos museus. Estes nasceram um pouco pela força das circunstâncias e, de início, pelos cuidados escolares. A evolução dos métodos pedagógicos impôs a ideia de utilizar a riqueza dos museus em objectos raros e autênticos para completar o ensino dado na classe por um contacto directo das crianças com as testemunhas concretas de um passado artístico, histórico ou folclórico.

A arte, a história, a etnografia são domínios em que os museus são insubstituíveis, pois possuem os documentos originais. As crianças são sensíveis ao facto de peças de colecção autênticas serem colocadas ao seu alcance, apresentadas e explicadas, e nas quais por vezes podem pegar. As reproduções e as cópias não têm para elas o mesmo poder evocador; este é ainda um motivo que permite pensar que os museus para crianças desempenham mal um papel educativo. É difícil imaginar, com efeito, que uma autoridade qualquer, administrativa ou pedagógica, consinta em retirar peças únicas de colecções normais para dotar um museu ou uma galeria para crianças.

Os museus de ciências e de técnicas não são, à primeira vista, auxiliares tão úteis para a educação activa como os outros. É preferível, em geral, visitar com crianças uma fábrica, uma oficina, uma floresta ou mesmo um grande aviário do que visitar um museu onde o que elas poderiam ver, vivente, é apresentado sob a forma de maquetas ou de dioramas, colecções separadas do seu local natural. Contudo, os museus científicos têm outras vantagens.

Em primeiro lugar, para as crianças das grandes cidades, não há, muitas vezes, por onde escolher: ou o museu ou nada. Neste caso a resposta não oferece dúvidas. Por outro lado, os museus podem oferecer panoramas mais variados e mais completos sobre tal ou tal ramo de indústria, tal família de animais, abrir às crianças perspectivas mais largas do que aquelas que lhes permitem dar os únicos recursos locais. No domínio da ciência pura, oferecem-lhes, por vezes, a possibilidade de assistir a um grande número de demonstrações e de experiências montadas com o cuidado de tornar claro o conteúdo de uma lei ou a natureza de um fenómeno físico ou químico: o material e o tempo de que se dispõe nas escolas e nos liceus não permitem ir tão longe nas demonstrações.

A actividade dos serviços educativos é muito variada, assim como a sua organização, segundo o recurso dos museus em pessoal, local e material. Os mais modestos podem somente receber os grupos de crianças e fazê-las conduzir nas salas pelos cicerones. O Museu Nacional de Arte Antiga dispõe de conservadores especialmente formados para estas técnicas de apresentação os quais trabalham em estreita ligação com o pessoal do [illegible]. As crianças são recebidas, por vezes, em locais especiais para os quais se levaram determinados objectos. Elas podem manipulá-los e ouvir as explicações dos professores; depois são conduzidas ou vão sós, para a parte do Museu onde encontrarão a colecção completa dos objectos que originaram o assunto da visita.

Em muitos países, um serviço de empréstimo de objectos é organizado pelos grandes museus, sobretudo pelos museus etnográficos, de ciências naturais e de indústrias. Em outros museus preparam-se pequenas exposições volantes sobre certos assuntos incluídos nos programas escolares. O serviço educativo leva, na data conveniente, estes objectos à escola; por vezes um educador especializado vem fazer, no próprio local, as apresentações.

Nenhum museu português possui ainda um serviço de empréstimo. A apresentação ou a distribuição de filmes, fotos e documentos não é senão uma actividade secundária para um museu cuja função principal é possuir objectos ou instalações preciosos pela sua raridade e compô-los a fim de os mostrar sob a forma mais apropriada a tirar deles o melhor proveito para a formação cultural dos visitantes, crianças ou adultos, ou para o seu único deleite.

Em Haia, o Museu de Educação é um serviço educativo autónomo cuja actividade depende de um estabelecimento de ensino.

Um outro aspecto dos serviços educativos é constituído por clubes ou oficinas de crianças organizadas nos museus para adultos. Numerosos museus de História Natural e de Arte as possuem. As crianças vão aí regularmente e as actividades são dirigidas por professores competentes. Esta fórmula é bem mais eficaz do que as dos museus para crianças pròpriamente ditos, porque eles têm a vantagem de abrir às crianças directamente o acesso a um domínio comum à maioria dos homens, o que é, em suma, a função essencial da educação em geral.

A seguir:

COMO UTILIZAR OS MUSEUS

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

(4 de Julho — terça-feira)

2.º ciclo — 2.ª chamada

Francês — 9 horas (90 minutos)

Matemática — 11 horas (120 minutos; há uma tolerância de 30 minutos)

Ensino Técnico

Cursos Industriais (1.ª chamada)

Elementos de Física e Química — 9 horas (90 minutos)

Cursos de formação comercial (1.ª chamada)

Ciências Físico-Naturais — 11 horas (90 minutos)

OS NOSSOS LEITORES E OS EXAMES

A propósito do ponto de Organização Política (1.ª chamada) do 3.º ciclo do ensino liceal recebemos, de um nosso leitor do Porto, a seguinte carta:

«Venho perante V. fazer um reparo suscitado por uma das questões do ponto de Organização Política (1967), 1.ª época, 1.ª chamada. Trata-se da segunda parte da pergunta n.º 5, assim formulada: *«Por quem são eleitos os membros da Assembleia Nacional? E os da Câmara Corporativa?»*

Com efeito, na última edição do manual aprovado oficialmente como livro único da disciplina de Organização Política («Princípios Fundamentais de Organização Política e Administrativa da Nação», da autoria do dr. A. Martins Afonso) não se faz qualquer referência ao modo pelo qual os diversos Procuradores à Câmara Corporativa ingressam neste organismo superior.

Sòmente as páginas 131 e 132 se menciona que os presidentes das Corporações e os bastonários das Ordens serão Procuradores à Câmara Corporativa por direito próprio. Para além disto — que, aliás, não informa o aluno a respeito do assunto em questão — não se encontra qualquer outra indicação no livro único.

Mesmo no «Apêndice» (e os excertos da Constituição, do Estatuto do Trabalho Nacional e do Código Administrativo que aí figuram não constituem, de resto, matéria que o aluno seja obrigado a saber) não se encontra resposta para esta pergunta: a página 198 do referido manual transcreve-se o Art. 102 da Constituição Política, artigo este que, entre outras disposições, estabelece o seguinte acerca dos Procuradores à Câmara Corporativa: «... designando a lei [illegible] a quem incumbe tal representação ou o modo como serão escolhidos e a duração do seu mandato». É manifesta a insuficiência de tal informação para responder à pergunta em causa — e isto para além do facto de este artigo se encontrar transcrito no «Apêndice», sendo do conhecimento geral que os excertos que aí figuram não constituem matéria sobre a qual se possa interrogar o aluno.

Sendo assim, vejo-me compelido a manifestar a minha estranheza pelo facto de nesta prova escrita se fazer uma pergunta sobre matéria que se não encontra no manual aprovado oficialmente como livro único da disciplina.

Mas acresce a isto que a pergunta está feita de um modo capcioso, que induziria o examinando em erro, se este tivesse obrigação — o que não é o caso — de conhecer tal matéria.

Na verdade, a pergunta *«Por quem são eleitos os membros da Assembleia Nacional? E os da Câmara Corporativa?»* sugere que os procuradores à Câmara Corporativa são eleitos, quando se passa uma coisa diferente: o desempenho de determinados cargos obriga as respectivas individualidades a serem, cumulativamente, procuradores à Câmara Corporativa. Por outras palavras: é-se procurador à Câmara Corporativa na medida em que se ocupa um cargo ao qual é inerente a representação naquele órgão. Deste modo, os procuradores à Câmara Corporativa são-no por direito próprio.

Desnecessário será salientar aqui o flagrante da injustiça e do erro pedagógico que a segunda parte da pergunta n.º 5 do ponto de Organização Política em si contém. Urge que quem de direito procure e encontre uma solução para este caso, para salvaguardar os legítimos interesses dos alunos e igualmente os dos pais que, não sem poucos sacrifícios, têm os seus filhos a estudar.»

OS EXAMES DE HOJE

Nos liceus, prosseguiram, esta manhã, as provas escritas da 2.ª chamada do 2.º ciclo, enquanto nas escolas técnicas prosseguiram os exames do ensino profissional.

Transporte em viaturas automóveis de alunos do ensino particular

O transporte em viaturas automóveis dos alunos do ensino particular é regulado pelo Decreto n.º 45 060, de 4 de Junho de 1963 e pela Portaria n.º 19 937, de 9 de Julho do mesmo ano.

Os directores dos colégios, apoiados nas disposições da alínea a) do n.º 1.º e na b) do n.º 3.º do segundo diploma, têm mostrado apreensões, e até estranheza, quanto às restrições postas para as actividades circum-escolares, pois o transporte dos alunos apenas se pode [illegible] licença (isenções do disposto no § 2.º do artigo 1.º do Regulamento de Transportes em Automóveis), «...no trajecto das suas residências para os colégios que frequentassem e vice-versa» e «entre centros populacionais onde se situasse a sede do estabelecimento de ensino e as povoações [illegible] ao mesmo [illegible] concelhos limítrofes, [illegible] quando não existissem transportes colectivos, por estrada ou caminho de ferro, que satisfizessem essa necessidade de transporte».

Com o fim de resolver, em definitivo, dúvidas e equívocos suscitados com a publicação dos dois diplomas citados, o ministro das Comunicações exarou um despacho em 31 de Janeiro de 1964, do qual se transcreve o seguinte:

«3) Finalmente, ao abrigo do n.º 9 da Portaria n.º 19 937, entendo que o transporte de alunos para as colónias de férias pertencentes aos estabelecimentos de ensino, e bem assim, para os locais onde se realizam as suas actividades circum-escolares se encontram contemplados, se não directamente na letra, pelo menos no espírito do n.º 3 e seu § único do citado texto regulamentar; basta, para tanto, encarar as colónias de férias como instalações acessórias dos estabelecimentos de ensino, [illegible] próprios.»

Reunião em Tóquio dos educadores asiáticos

No corrente ano vão reunir-se em Tóquio, vários educadores da zona asiática a fim de assistirem a uma conferência organizada pela Comissão Nacional do Japão para a Unesco, com a duração de uma semana.

Espera-se a participação dos delegados de Burma, Cambodja, Ceilão, China Nacionalista, Indonésia, Paquistão, Filipinas, Tailândia, Vietname do Sul, Afeganistão, Índia, Laos, Mongólia, Nepal, Singapura, Malásia e Japão.

A principal finalidade da reunião é a discussão dos meios de elevar os níveis de educação na zona asiática.

A Comissão Nacional do Japão para a Unesco está a organizar o [illegible] decisão tomada na 14.ª reunião geral da Organização para Educação, Ciência e Cultura das Nações Unidas (Unesco), que se realizou em 1966.

A decisão visa o donativo de 1734 contos num prazo de dois anos, da Unesco ao Instituto Nacional de Pesquisa Educacional do Japão a fim de possibilitar a este instituto japonês a promoção de actividades para ajudar as nações asiáticas no campo educacional.

O Instituto Japonês de Pesquisa projecta realizar, durante o período de 1967-68 uma conferência sobre a pesquisa geral de educação, na qual participarão membros de todos os países asiáticos pertencentes à Unesco. Também publicará e distribuirá entre os países asiáticos membros da Unesco, livros e outra documentação sobre a educação.

De acordo com [illegible] da Comissão Nacional do Japão para a Unesco, as regiões [illegible] sob o ponto de vista de educação [illegible] são a América Latina, o Médio e Próximo Oriente, a África e a Ásia.

O relatório, embora mostre que em comparação com as três outras regiões, diz que esta possui cerca de 70 milhões de crianças que não recebem educação escolar e a Ásia está em melhor situação [illegible] razões [illegible] de ordem económica [illegible]

Salão Nacional de Actividades Plásticas da M. P.

Vai realizar-se o Salão Nacional de Actividades Plásticas da M. P., cujo regulamento já foi aprovado superiormente e distribuído pelos estabelecimentos de ensino. O prazo das inscrições para a referida exposição é até 30 de Setembro do corrente ano.

ADMISSÃO INSTITUTOS?

Então não demore, adquira os pontos da

COLECÇÃO INSTITUTO

SÉRIE PUBLICADA

MATEMÁTICA

FÍSICO-QUÍMICAS

À venda nas livrarias ou directamente na

EDITORIAL DIVUL

R. Conde Redondo, 56, 1.º Esq. Telef. 536380

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Melhoramentos locais

Novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Gouveia

GOUVEIA, 3 — Começaram as obras para a construção do edifício destinado ao quartel e à sede dos Bombeiros Voluntários de Gouveia e, por este motivo, a sua direcção convidou para uma reunião os correspondentes de todos os jornais diários, aos quais foi dado conhecimento do início daquela obra, em estudo há muitos anos e considerada de maior interesse e utilidade, não só para Gouveia, mas também para aquela prestimosa associação humanitária.

O terreno adquirido para aquele fim tem a área de 1100 m2, custou cerca de 160 000$00, situado numa das entradas da vila junto à E. N. n.º 232. O edifício a construir tem a área coberta de 580 m2, estando a obra orçada em 1 130 000$00, dos quais o Estado comparticipa com 370 contos. Os Bombeiros Voluntários de Gouveia vão [illegible] imediatamente uma campanha de angariação de fundos, não só nesta vila, mas também junto de todos os núcleos de gouveenses [illegible] no Ultramar e no estrangeiro, esperando a boa compreensão de todos, para que esta obra seja uma realidade dentro em breve.

Governador civil do distrito de Viseu

VISEU, 3 — Por motivo da passagem do 5.º aniversário da posse do sr. dr. Engrácia Carrilho como governador civil [illegible]

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS — INDUSTRIAL — COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 58, 1.º Esq. — Telef. 536380

TRIBUNA LIVRE

A CURA DO REUMATISMO

Quando era tenente, instrutor na Escola de Cavalaria, em Torres Novas, saíamos muita vez de manhã para o campo, começávamos por atravessar o rio Almonda a cavalo, molhando-nos por vezes até á cintura, e cavalgávamos, secando a roupa no corpo.

Estas tolices que se fazem em novo trazem como consequência, como no meu caso, dores permanentes, reumáticas, que sempre me martirizaram a anca direita.

Como li que o veneno de abelha curava o reumatismo, passei a ter abelhas e as dores desapareceram por completo.

É da História que Carlos Magno curou a gota com picadas de abelha. É remédio conhecido há séculos e há muito que era aconselhado aos que sofriam de reumatismo, dirigirem-se aos apários, cobrirem a cabeça e aproximarem-se das abelhas, de forma a serem picados nos braços ou nas pernas, para curarem o seu mal.

Mas muita gente evita o ser picada, tendo aparecido uma série de pomadas feitas com veneno de abelha, que, esfregadas no sítio da dor, também curam o reumatismo. Sucede, porém, que pouca passa através dos poros da pele e, se por um descuido, tendo comichão nos olhos ou na boca, se leva aí a mão, aparece logo um grande inchaço.

Em 61, houve o XVIII Congresso de Apicultura, em Madrid, onde Saitsev e Poriadine apresentaram uma comunicação sobre «O tratamento pelo tóxico de abelha das afecções dos vasos arteriais das extremidades, das doenças da espinha dorsal e das articulações».

O estudo foi feito sobre 415 doentes. O método da picada pelas abelhas foi empregado no tratamento de 327 pacientes; as preparações de tóxico de abelha (pomadas) foram utilizadas no tratamento dos 88 restantes. Entre eles, 77 doentes sofriam de endarteriose, 138 de arteriosclerose dos vasos periféricos, 65 da doença de Bechterev, 50 de espondiartrite de deformação e 85 de poliartrite de deformação. Os doentes tinham de 19 a 97 anos.

As suas observações, no decurso de muitos anos, mostraram que o método da picada pelas abelhas é o mais eficaz.

Deve experimentar-se uma picada, no braço ou na coxa, e ver os resultados. Só em casos de doenças sérias do coração, e então para isso há o médico, se deve ter mais cuidado. As picadas do pescoço para cima e principalmente durante a digestão, devem evitar-se.

Das primeiras vezes que se é picado podem aparecer inchaços, que pouco a pouco vão desaparecendo, ficando-se imunizado.

Uma maneira prática de apanhar uma abelha é tapá-la com um copo pequeno e meter por baixo um papel grosso. Coloca-se depois na coxa, tira-se o papel e procura-se prender uma perna da abelha com o copo e ela ferra logo.

Das primeiras vezes tira-se imediatamente o ferrão. Mais tarde, quando vemos o bem que o veneno nos faz, deixa-se ficar um bocado e podemos verificar que a bolsa do veneno continua a comprimir-se e a instilar mais veneno.

Hoje apanho-as com dois dedos da mão direita e aplico-as no antebraço esquerdo. As picadas das abelhas doem menos que o reumatismo.

Outro russo, N. Ioiriche, publicou «Les propriétés médicinales du miel et du venin d'abeille», onde, na página 142, nos diz que obras especiais ensinam que as picadas de abelhas curaram Carlos Magno e Ivan, «o Terrível», duma gota tenaz. A medicina empírica servia-se, pois, de mel, mas também do veneno de abelha.

Em 1864, M. Lukomski, professor no Instituto de Silvicultura de Petersburg, publicou um artigo onde assinalava as notáveis propriedades curativas do veneno de abelha no tratamento do reumatismo articular, da gota e outras afecções. Ele aconselhava os médicos a estudarem este precioso remédio.

Diz mais: O veneno de abelha apresenta numerosas vantagens sobre outros medicamentos. Notemos em primeiro lugar a sua acção rápida sobre o organismo e a diferença enorme entre a dose medicamentosa, a dose tóxica e a dose mortal: a segunda é dezenas de vezes e a terceira centenas de vezes mais considerável que a primeira.

A sensibilidade do organismo ao veneno de abelha é variável: é maior nas mulheres, nas crianças e nas pessoas idosas. As observações mostram que de 1 a 5 e mesmo 10 picadas são fàcilmente suportadas por um homem vulgar e só provocam uma reacção local: vermelhidão, inchaço, sensação de queimadura, etc.; de 200 a 300 picadas simultâneas causam envenenamento com perturbações características, sobretudo nos sistemas cardiovascular e nervoso (hálito curto, cianose, pulso acelerado, câimbras, paralisia); 300 picadas e mais causam a morte.

Entretanto, há pessoas hipersensíveis ao veneno de abelha: uma só picada faz-lhes sentir um mau estado geral, violentas dores de cabeça, uma erupção no género urticária, vómitos, diarreia. Numerosas observações têm revelado que as pessoas que se ocupam durante muito tempo de abelhas, suportam as suas picadas sem qualquer prejuízo no organismo. Certos apicultores, praticando o seu ofício há muitos anos, suportam mil picadas sem apresentar o menor sintoma de envenenamento. A maior parte dos organismos acostumam-se depressa a estas picadas e não reagem.

Ainda: Poderemos citar muitos outros casos de cura de nevrites e nevralgias pelo veneno de abelha. M. Lukomski publicou em 1861 um artigo onde assinalava o efeito notável do veneno de abelha no tratamento da febre palustre. Casos observados confirmam que o tratamento da malária pelo veneno de abelha dá muitas vezes resultados positivos.

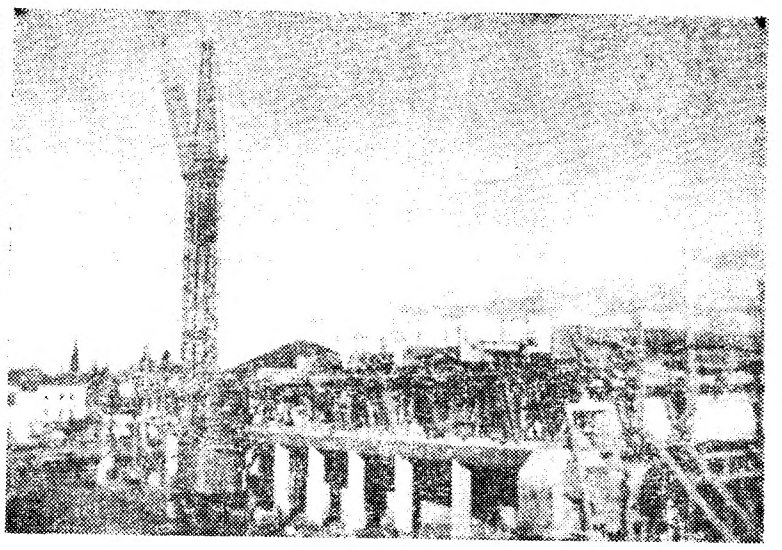
A medicina empírica utiliza há muito o veneno de abelha no tratamento de certas afecções dos olhos. A medicina moderna emprega-o com sucesso contra a iritis e a irido-coroidite. Fala ainda na doença de Basedow, ou bócio, etc.

O veneno de abelha também baixa a tensão arterial.

Como ter abelhas á nossa disposição?

RIBEIRO DA FONSECA
Brigadeiro aviador

(Continua na 17.ª página)



Aspecto do estado em que se encontram as obras de construção do novo e grandioso edifício do Montepio Geral, em Bragança, destinado à sua agência bancária, a uma moderna casa de espectáculos públicos (cinema, teatro, conferências, etc.), a um café-restaurante, a uma pousada ou estalagem com cerca de 40 apartamentos, etc. Compõe-se de sete pisos, incluindo as cave e subcave, e constituirá o melhoramento mais importante e ambicionado para a população da cidade de Bragança

CAMPANHA SANTOS POPULARES

Nesta quadra festiva aproveite as facilidades que Gazcidla oferece:

Ofertas sensacionais!
Grandes descontos!

E não esqueça: a campanha vai de 15 de Junho a 15 de Julho

Peça informações em qualquer Agente Gazcidla

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva!

GIBA-NCK

Dizem os leitores...

A abundância e o preço (elevado) da fruta

Recebemos do sr. Artur Patrocínio, de Livramento (Oeste), a seguinte carta sobre o problema da fruta (sua abundância e preço excessivo), a qual pomos à ponderada atenção das entidades competentes:

«Bem haja, senhor director, pelas judiciosas considerações expostas no artigo que o vosso tão conceituado e apreciado jornal publicou, acerca do momentoso problema da fruta. Apaixonado pela fruticultura, desde há muitos anos acompanho com interesse tudo quanto se relaciona com a produção e consumo da fruta em Portugal e choca-nos que, num ano em que a natureza nos brindou com colheita excepcional, a fruta não possa chegar a todos os lares, embora estejam apodrecendo diàriamente milhares de quilos. Na nossa modesta opinião, um facto contribui para esse ciclo vicioso em que vivemos: as péssimas condições do Mercado Abastecedor de Frutas de Lisboa, que, a despeito do constante aumento de produção, se mantém, como há 20 anos, na mais completa anarquia que é possível.

Há muitos anos que, através de organizações da lavoura de que temos feito parte, temos pugnado pela construção dum mercado decente e capaz, ao nível doutras realizações que felizmente possuímos. Parece-nos, no entanto, que as entidades responsáveis consideram difícil a sua resolução, esquecendo-se que, em muito menos tempo, se construiu a ponte sobre o Tejo...

Um outro facto, nos parece, ajudaria a resolver o problema: seria a autorização, embora a título excepcional, duma campanha de venda livre de fruta em qualquer parte da cidade, porquanto uma maior afluência de ambulantes, livres de peias, estabeleceria uma concorrência benéfica para o consumidor, que teria assim fruta a preço acessível e para a fruticultura, que veria, deste modo, colocada a produção. Esta solução, que não é inédita, pois foi posta em prática, há anos, com apreciável êxito, parece não merecer, neste momento, a aprovação dos responsáveis — supomos que por motivos de estética citadina...

O artigo do «Diário de Lisboa» é de extraordinária oportunidade, permitindo-me apenas chamar a atenção de V. para a disparidade de preços que possam existir em fruta dalgumas variedades sem que se admita especulação mas apenas valorização dentro da mesma espécie. Refiro-me, por exemplo, a pêras, que podem colocar-se a 2$ para variedades inferiores, e a 4$ para as mais valorizadas. Para que V. possa fazer uma idéia do espírito da produção, quanto à comercialização, informo que disponho de 80 000 quilos de pêras pérolas-carapinheira e rocha, que colocaria em Lisboa a 3$ o quilo.

Para terminar e pedindo-lhe desculpa a V. pelo precioso tempo que lhe tomei, quero apenas afirmar a necessidade absoluta duma estruturação completa e eficaz, com vista não só à colocação da muita fruta que já produzimos, como ao volume relativo à futura produção dos novos pomares agora em curso.»

Incorrecções do pessoal da C. P.

Escreve-nos o sr. João Duarte, armazenista de produtos químico-farmacêuticos, de cuja carta reproduzimos o que se segue, para conhecimento das entidades competentes:

«Fui, com uma senha de tarifa, à estação dos Olivais, acerquei-me de um servente da C. P. que estava ao «guichet», do gabinete do chefe da estação, aguardei que o mesmo tratasse dos seus assuntos, e logo que ele se voltou interpelei-o da seguinte maneira: O senhor faz-me favor diz-me se esta encomenda já está cá na estação? Resposta desabrida do mesmo: — A estação está fechada até às 14 horas (aliás, duas o que ele disse), e isto é igual para todos. — Não se atende ninguém a esta hora. Perante a atitude grosseira do mesmo, dirigi-me à porta do gabinete do chefe, onde se encontrava um funcionário, que já é mais que servente e suponho que estava a substituir o chefe na hora do almoço, e perguntei-lhe se achava bem a maneira como o servente me tinha respondido. Pois bem, a resposta foi ainda pior, pois o dito substituto cresce para mim numa atitude de sobranceria, como quem pretende dar desforço físico, e diz que o servente tinha razão porque era a sua hora de almoço, etc., etc. — Mas, perdão — respondo eu — não venho levantar a encomenda, mas sim saber se já cá está, e faço esta pergunta, porque umas vezes está, outras vezes não (a encomenda vinha de S. Vicente da Beira, via Castelo Branco). — O senhor, respondeu ele, devia dirigir-se a um funcionário qualificado e não a um servente. — Então o senhor é um empregado qualificado, não é verdade? Nesse caso, faça favor de me informar se a encomenda já cá está; e passei-lhe a senha para as mãos.

O funcionário qualificado disse-me, então, que a encomenda já estava na estação. Peguei na senha, fui almoçar, pois moro em Moscavide, e, depois do almoço, trouxe comigo uma sobrinha e fui, novamente, à estação e disse-lhe: — Vais ali à estação, levantar esta tarifa, enquanto eu vou virar o carro lá mais adiante (pois a rua é muito estreita), para depois te levar a casa.

Voltei, esperei, esperei, e, como a minha sobrinha não aparecia, já se tinham passado 35 minutos, deixei o carro e fui à estação saber o que se passava. Vinha ela, então, a sair e já com a encomenda. Mas, quando passo em frente do «guichet», oiço outro senhor a reclamar: que não havia direito estar há tanto tempo à espera e não lhe entregarem as coisas, porque tinha mais que fazer, etc. Aproveitei e fui de volta à entrada do «guichet», onde já se encontrava o chefe da estação, que, aliás, se comportou como um chefe, e apresentei, também, as minhas reclamações, e segui para a minha vida.

Vim a saber que o empregado qualificado que não me tinha atendido, como era de sua obrigação, era o mesmo que estava no cais a entregar as encomendas. Devo, no entanto, dizer que, de uma maneira geral, todos os funcionários que me têm atendido nesta estação, antes deste incidente, têm sido correctíssimos e prestáveis.»

Solicitação de comerciantes ao Município

Assinada por comerciantes interessados, recebemos a seguinte carta, que remetemos ao interesse do respectivo departamento da Câmara Municipal:

«Sr. director — Os abaixo-assinados, comerciantes, estabelecidos no Largo Manuel Emídio da Silva, situado frente ao portão principal do Jardim Zoológico, vêm, por este meio, solicitar que lhe seja permitido, por intermédio do jornal que V. dirige, chamar a atenção das autoridades camarárias para uma determinação por eles tomada e que não vem afectar profundamente.

Aquele largo encontra-se dividido em duas faixas: uma interior, em forma de semicírculo e destinada ao estacionamento de carros particulares e táxis, outra exterior, em tempos utilizada pelos electricos que mudavam de direcção naquele local. Sem que para tal existisse qualquer razão que se possa admitir, mandou a Câmara Municipal remover os paralelepípedos da citada faixa exterior, com a finalidade de a extinguir e substituindo-a por um passeio a toda a largura.

Os comerciantes sentem-se bastante lesados com esta modificação, uma vez que aquele semicírculo central se encontra normalmente repleto de carros, não permitindo assim que quer clientes quer os nossos próprios serviços possam aproximar-se dos nossos estabelecimentos. Sendo o comércio da zona utilizado, principalmente, por quem transita na Estrada de Benfica, uma determinação como a que está a pretender tomar a Câmara Municipal de Lisboa tem, necessàriamente, que nos afectar profundamente. E já que a nossa ousadia e a defesa dos nossos interesses nos levou até V., para terminar, pedimos que nos seja permitido a utilização do jornal «Diário de Lisboa» para solicitar das autoridades competentes que se possibilite a existência da faixa de rodagem exterior ao referido largo.»

Os caixeiros-viajantes e o imposto de turismo

Recebemos do sr. Alfredo Augusto dos Santos uma carta sobre um assunto de interesse para os caixeiros-viajantes, aliás já aqui tratado por outros leitores, da qual reproduzimos os seguintes passos:

«Desde que, em 1956, foi publicada uma carta minha, chamando a atenção do Sindicato dos Caixeiros Viajantes para o caso, os hotéis e pensões cobram aos caixeiros-viajantes, quando em serviço, o imposto de turismo.

«Esperei que o Sindicato alguma coisa fizesse em favor desta classe, dando aos trabalhadores os mesmos direitos dos funcionários do Estado ou das autarquias locais quando estes se encontram, acidentàlmente, em outros concelhos.

«Decorridos onze anos, nada se fez e nada se disse».

EMBARCOU CLANDESTINAMENTE com intenção de voltar para Moçambique

A Polícia Marítima está a proceder a diligências para apurar da veracidade das afirmações do antigo soldado do Batalhão de Caçadores Pára-Quedistas, Antero da Silva Valente de Almeida, de 27 anos, solteiro, natural de Lisboa, e que foi entregue àquela corporação pelo comandante do paquete «Angola». O Antero de Almeida embarcou clandestinamente, em Lisboa, a bordo do paquete «Príncipe Perfeito», com a intenção de seguir para Lourenço Marques ou Nacala, onde residem pessoas que lhe garantiram emprego. Pelos documentos que apresentou, e de cuja autenticidade a Polícia Marítima não tem dúvidas, o Antero de Almeida esteve em Angola, como soldado do Batalhão de Pára-Quedistas. Após haver cumprido a comissão de serviço, manifestou desejo de ser novamente mobilizado, seguindo para Moçambique, onde prestou salientes serviços, tal como já havia sucedido em Angola. Apresentou documentos de louvores, em que se afirma que, tendo tomado parte em muitas missões de combate da sua companhia, sempre se distinguiu pelo seu desembaraço, coragem e presença de espírito. Sendo, por várias vezes, chefe de equipa, teve sempre a preocupação de se impor pelo exemplo e guardar para si os trabalhos mais difíceis e as tarefas mais perigosas.

Uma vez chegado a Lisboa, foi desmobilizado em Março, tendo pensado em voltar para o Ultramar, agora para se empregar em Lourenço Marques ou em Nacala. Não tinha, porém, dinheiro para a passagem, pelo que resolveu embarcar clandestinamente. No dia da partida do «Príncipe Perfeito», entrou a bordo e escondeu-se na «sala» da chaminé do navio, num local que serve para arrecadação de volumes. Quando o navio ia já em viagem, a caminho do Funchal, aproveitou a escuridão da noite e saiu do seu esconderijo, com a intenção de arranjar comida e de beber água. Foi, porém, descoberto por um elemento dos serviços de vigilância do «Príncipe Perfeito» e entregue ao comandante do navio, que, por sua vez, o remeteu para Lisboa, no paquete «Angola».

Nas declarações que prestou na Polícia Marítima, manifestou a sua gratidão a quem se interessar pela sua ida para Moçambique, onde o esperam para trabalhar.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

A QUALIDADE DE SEMPRE...

sumos de frutos naturais

agora em garrafa

DUPLA

Supersumos, Lda

O cardeal Furstenberg agraciado com a grã-cruz do Infante

(Continuação da 1.ª página)

de honra, formada por uma força de infantaria da G. N. R., prestado honras militares, ao mesmo tempo que se ouviam o hino nacional e o hino pontifício. A' entrada, o cardeal Furtenberg foi recebido pelos srs. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, e comandante Guilherme Thomaz, ajudante de campo do Chefe do Estado, que depois o acompanharam, bem como os elementos do protocolo, aos aposentos que lhe foram reservados, no andar nobre do edifício.

O Presidente da República, que, entretanto, já havia dado entrada no Palácio, recebeu, cinco minutos depois, na Sala de Música, em audiência solene, o ablegado mons. Hipólito Rotoli, que lhe entregou as suas credenciais, na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, do secretário-geral do mesmo Ministério e das Casas Civil e Militar do Presidente.

Seguidamente, entrou na sala o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, acompanhado dos presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, dos ministros de Estado, da Defesa, do Interior, da Justiça e do Ultramar e do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho. Estas individualidades, enquanto o ablegado se ia juntar na Sala do Corpo Diplomático, ao pró-núncio, dirigiram-se depois, através da Sala D. João IV e da Sala Elíptica, para a capela, onde já haviam tomado os seus lugares todas as personalidades convidadas para o acto.

Entidades presentes

Eram 11 e 30 quando o pronúncio apostólico entrou, em cortejo, na capela, sentando-se numa cadeira colocada em frente do altar, do lado da Epístola, enquanto o ablegado foi depor, em salvas colocadas sobre uma credência, o chapéu cardinalício e o breve pontifício, ocupando depois o seu lugar á esquerda do novo cardeal. Minutos depois, precedido do chefe do protocolo e seguido das suas Casas Civil e Militar, deu entrada o sr. almirante Américo Thomaz, que envergava casaca e ostentava a Banda das Três Ordens, o qual, antes de ocupar um cadeiral, do lado do Evangelho, saudou as entidades presentes e fez uma vénia ao altar.

Em frente do Presidente da República viam-se o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, os arcebispos de Mitilene e de Cizico e o bispo de Madarsuma. Na primeira fila das cadeiras sentavam-se o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, os presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça e o ministro dos Negócios Estrangeiros, bem como a esposa e filhas do Chefe do Estado. Noutros lugares, os ministros de Estado, da Defesa, do Interior, da Justiça e do Ultramar, o subsecretário de Estado da Presidência e os embaixadores e encarregados de negócios das missões diplomáticas, todos acompanhados das esposas.

Entre outros convidados, assistiram também o embaixador de Portugal no Vaticano e os srs. dr. Soares da Fonseca, vice-presidente e «leader» da Assembleia Nacional; dr. José Nosolini, antigo embaixador na Santa Sé; duque de Palmela, dr. Azeredo Perdigão, eng.º Branco Cabral, António de Sousa Lara, eng.º Egas Empis, dr. Pedro Merillon e dr. Caiola Zagalo, conservador do palácio; as sr.as marquesa de Cadaval e condessa de Almoster; e os srs. drs. José Gomes Branco e Francisco Vieira Machado, eng.os Anselmo Pinto Basto e Luís de Azevedo Coutinho, comentadores Amadeu Gaudêncio, Nogueira da Silva e Adriano de Seabra e conde de Campo Belo e a sr.ª condessa de Seisal (este último grupo de pessoas apenas foi convidado para a cerimónia religiosa).

A cerimónia religiosa

Mons. Coelho Lopes celebrou, então, missa, estando a parte coral a cargo do «Holy Rosary Choir», dirigido por Alberto Alemão e com Shegundo Galarza ao órgão. No final, mons. Hipólito Rotoli pronunciou uma curta alocução alusiva ao acto e entregou ao Chefe do Estado o breve pontifício a anunciar a elevação de mons. Maximiliano de Furstenberg ao cardinalato. O sr. almirante Américo Thomaz desdobrou o documento e devolveu ao ablegado, que, por sua vez, o passou ao secretário da Nunciatura, rev. António Becchetti, que logo procedeu á sua leitura.

Depois, o novo cardeal foi ajoelhar-se ante o Presidente da República, que, tomando o barrete de púrpura das mãos do ablegado (representante do Papa na cerimónia), procedeu á sua imposição. O purpurado, retirando a «biretta», voltou ao seu lugar, tendo, então, o coro entoado o «Te Deum», após o que se foi postar diante do altar dando a bênção a todos os presentes. Por fim, ouviu-se o «Jubilate Deo».

Terminada a cerimónia, o cardeal Maximiliano de Furstenberg seguiu para os seus aposentos, onde envergou a púrpura com que assistiria, mais tarde, á audiência solene. Entretanto, os srs. almirante Américo Thomaz e prof. dr. Oliveira Salazar recebiam, na Sala de Música, os cumprimentos dos convidados, com precedência do Corpo Diplomático.

Discurso do novo cardeal na audiência solene

A seguir, o Chefe do Estado recebeu, em audiência, na Sala do Trono, o novo cardeal, que ali deu entrada em cortejo solene. Após breve troca de saudações, o sr. D. Maximiliano de Furstenberg pronunciou o seguinte discurso:

«Foi simples o ideal que me guiou para o sacerdócio: a glória de Deus invisível no serviço da Igreja, visível, esta, nos seus membros e na sua hierarquia. Não tenho consciência, apesar das fraquezas do homem, de ter alimentado qualquer outra ambição. Com a ajuda de Deus, nunca busquei honras, mas de todo o coração me uni, desde há instantes, ao hino de acção de graças interpretado pelos cuidados e a piedade da senhora de Franco Nogueira. Com efeito, não há nenhum acontecimento da vida que, para a Fé cristã, não seja motivo e exigência de acção de graças, porque em todas as coisas Deus nos assiste e nos conduz, segundo o cantico do Salmista: «Se subo ao céu, Tu estás lá; se me deito no inferno, estás presente» (Ps. 138,8). É, por isso, com entusiasmo, dia a dia maior, que o padre exclama ao celebrar a missa: «É verdadeiramente digno e justo... e salutar dar-Vos graças sempre e em toda a parte» (Pref. da Missa).

Há menos de dois meses, em Fátima, rodeado da maior parte dos aqui presentes e de inumerável multidão, que provou a um mundo um tanto céptico a calma da sua Fé e a devoção dos seus gestos penitenciais, o Sumo Pontífice Paulo VI, também Ele peregrino, a todos demonstrou a irradiação da Sua simpatia, a Sua preocupação pela paz universal, a intensidade da Sua oração, uma caridade que quer ser transbordante. É unicamente a esta mesma e toda gratuita bondade do Papa que devo a minha entrada no Sacro Colégio, de que hoje se celebra aqui, graças á renovação de uma graciosa tradição, um dos ritos exteriores cujo fausto é de renome plurissecular.

Nos deveres e nas tarefas que doravante me pertencerão ou me serão confiadas, conto firmemente com o auxílio do Altíssimo, a fim de que Ele me conceda o *talent de bien faire*, para recordar a divisa do Infante Dom Henrique, glória de Portugal e da sociedade humana.

O prof. Oliveira Salazar, os presidentes dos órgãos de soberania e os membros do Governo assistindo á cerimónia

Homenagem a Portugal

Dentro de poucos dias, sr. Presidente da República, deixarei estes lugares em que «a terra se acaba e o mar começa» («Os Lusíadas», III, 2.º). Com benevolência fui acolhido, e durante cinco anos me cercaram de atenções: seja-me permitido, Excelência, evocar as vossas, muitas vezes expressas, as das autoridades constituídas em todos os graus, as deste bom povo delicado nos seus sentimentos, amável, hospitaleiro, sóbrio, corajoso; as da hierarquia da Igreja e do clero diocesano e regular, e ainda as de amigos de longa data da Nunciatura; e que os meus colegas do Corpo Diplomático não se creiam esquecidos nesta sucinta evocação.

Há quatro dias, cinco anos se completaram desde que tive a honra de apresentar as cartas que me acreditavam junto da vossa pessoa. Desde o princípio amei esta terra onde, aliás, me podia felicitar por ter amigos encontrados no Extremo-Oriente; muitas atraentes lembranças marcaram esta estada para que tais sentimentos se esvaneçam: citemos, antes de mais, a recrudescência de vida cristã que prossegue o seu curso, não sem um desígnio providencial, cujo primeiro esboço tem cinquenta anos; o aspecto do País durante este lustro enriqueceu-se de tantas obras, algumas gigantescas — reportemo-nos dez dias atrás — de que anualmente os grossos volumes do Ministério das Obras Públicas nos fornecem tantos dados; a reforma do Código; a criação das Faculdades universitárias no Ultramar; o aumento dos salários, os progressos do seguro social e do alojamento, são aquisições em que todo o observador sente um avanço cuja organização redunda em elogio tanto dos seus arquitectos como dos seus realizadores.

Mais do que lamentar a partida, apraz-me agradecer o ter conhecido este País.

Sr. Presidente: o Governo houve por bem acrescentar ao esplendor da cerimónia religiosa o desenrolar de um importante espectáculo. V. Ex.ª teve a gentileza de oferecer um banquete para que foram amávelmente admitidos numerosos membros da minha família: em nome deles, como no meu, eu vos agradeço, associando no meu reconhecimento cada um dos que colaboraram na organização destas cerimónias.

Queira Deus conservar por largo tempo V. Ex.ª sempre alerta na Presidência do Estado, enquanto o intrépido Portugal vá crescendo em prosperidade e seja cada vez mais, para sua felicidade temporal e eterna, o povo da Fé viva, o Povo Fidelíssimo.

Palavras do almirante Américo Thomaz

Em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz pronunciou as seguintes palavras:

«Cumprindo uma muito antiga, mas sempre viva, tradição, que constitui mais um elo expressivo entre a Nação Fidelíssima e a Santa Sé, honrou-me o Sumo Pontífice Paulo VI com a grata missão de entregar a Vossa Eminência o chapéu cardinalíssimo na ocasião em que, por Sua sábia escolha, Vossa Eminência ascende á alta dignidade do Sacro Colégio. Desempenho essa missão com imenso prazer, que apenas é ensombrado pela saudade nascida da certeza da próxima partida de Vossa Eminência a ocupar as suas novas funções na Cúria de Roma. Por isso, escolho este instante solene para reiterar a Vossa Eminência, com os mais deferentes cumprimentos, os meus melhores votos pela sua felicidade e para acrescentar um testemunho pessoal da admiração, da profunda estima, do respeito carinhoso e da alta autoridade moral que Vossa Eminência, durante cinco anos de permanência entre nós, soube inspirar e de que esteve sempre unânimemente rodeado no meu País.

Muitos sucessos, dentro e fora de Portugal marcaram estes cinco anos. Mas dentre todos destaca-se aquele a que Vossa Eminência também fez alusão: a vinda de Paulo VI a Fátima, para orar pela paz entre os homens e pela unidade da Igreja, naquele grande Santuário da Cristandade. Momento intenso de Fé chamada de multidões de peregrinos aos caminhos da prece e da caridade, a visita do Santo Padre é recordação imperecível para todos nós, e facto histórico do mais transcendente significado. Dessas horas de emoção participou Vossa Eminência, e participou-as connosco, e estou certo de que Vossa Eminência não mais deixará assim de ligar no seu coração aquele acontecimento a esta Nação missionária e também peregrina na sua missionação.

Quero agradecer, e muito agradeço, as palavras afectuosas que Vossa Eminência me dirigiu e as que endereçou ao meu País e o espírito de justiça com que avalia o seu progresso e desenvolvimento, e a compreensão que exprimiu do carácter do povo português, cristão e generoso.

As novas tarefas do cardeal Furstenberg

Vai Vossa Eminência assumir, na Cúria romana, pesadas tarefas e colaborar directamente com o Santo Padre no Governo da Igreja. Grave responsabilidade é essa em todas as circunstâncias, mas muito particularmente nas condições actuais de angustiada incerteza e de ansiedade, que o Mundo atravessa. Sucedem-se os problemas, e cada um parece mais difícil que o anterior; e todos os homens buscam àvidamente o caminho que os esclareça e que os poupe á frustração em que se sentem mergulhados. Na Cúria de Roma se reflectem estas preocupações do homem, e na Cúria de Roma se procura remédio que, pelo espírito, pela caridade e pela comiseração, contribua para suavizar o drama que a todos atormenta.

Difíceis tarefas esperam Vossa Eminência. Invocando a ajuda de Deus, lembrou Vossa Eminência a divisa de um príncipe português que, segundo juízo de todos, muito contribuiu para o bem da humanidade. Se a alguém se aplica com justeza a divisa do Infante Dom Henrique, Vossa Eminência está entre os primeiros. Em tudo põe Vossa Eminência esse *talent de bien faire* que distingue as personalidades e as marca para destinos invulgares no serviço do bem comum. Os seus relevantes méritos e a sua amizade pelo meu País levaram a acolher Vossa Eminência, em Abril do ano findo, na Ordem de Cristo e no seu mais elevado grau. Mas hoje, no momento em que Vossa Eminência finda aqui a sua missão, é aquele *talent de bien faire* que eu devo e desejo sublinhar e consagrar. E não encontro melhor forma de o fazer senão atribuindo-lhe a grã-cruz da Ordem do Infante Dom Henrique, essa ordem criada, justamente, para homenagear a memória do «Príncipe Navegador» e para lembrar aos vindouros que a sua divisa não perdeu actualidade e que todos nos devemos esforçar por a seguir e cumprir bem. Pois que devo e desejo homenagear agora o *talent de bien faire*, a grã-cruz do Infante em nenhum peito poderia ser mais justamente colocada do que no de Vossa Eminência Reverendíssima».

O Chefe do Estado impôs, então, ao novo purpurado as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante Dom Henrique, realizando-se a seguir, na Sala dos Banquetes, um almoço em honra do cardeal Furstenberg e no qual participaram quase todas as personalidades que haviam assistido á cerimónia.

Os representantes da família do cardeal presentes na cerimónia

A convite do Governo português, assistiram á cerimónia os seguintes familiares do cardeal D. Maximiliano de Furstenberg: senadores Jean du Roy de Blicquy, barão Ferdinand von Furstenberg-Eggeringhausen, baronesa Yosei von Furstenberg, barão Kaspar von Furstenberg, baronesa Kaspar von Furstenberg, conde Marc d'Outremont, condessa Elisabeth Berghe von Trips, conde Konrad Berghe von Trips, conde Clemens Berghe von Trips, barão Clemens von Furstenberg, baronesa Clemens von Furstenberg; baronesa Franz von Furstenberg, barão Max-Albert von Eltz (Rubenach), conde de Montpellier d'Annevoie, condessa de Montpellier d'Annevoie, barão Michel von Furstenberg, baronesa de Pitteurs de Budingen, condessa von Westphalen, baronesa Sigi von Furstenberg, conde George d'Outremont, condessa George d'Outremont, conde Ferry de Lalaing, condessa Ferry de Lalaing, baronesa Sabine de Furstenberg, barão Clemens von Eltz, barão Quirin von Eltz, conde Wenemar de Furstenberg, condessa Wenemar de Furstenberg, conde Eduard Berghe von Trips e baronesa Hedwigis von Furstenberg.

PELA QUINTA VEZ NA VIGÊNCIA DA REPÚBLICA SE PROCEDEU À ENTREGA DO BARRETE CARDINALÍCIO

Desde que vigora em Portugal o regime republicano, foi esta a quinta vez que se celebrou a cerimónia da imposição de «biretta» a um cardeal, de harmonia com um direito conferido pela Santa Sé á Nação Portuguesa, o que representa uma homenagem da Igreja ao seu passado histórico e ao esforço de um povo que espalhou a civilização cristã pelo Mundo.

A primeira vez foi em 1923, com a entrega do barrete cardinalício a mons. Aquiles Locatelli, núncio apostólico em Lisboa, elevado á dignidade cardinalícia por Pio XI, o qual recebeu a insígnia das mãos do Presidente António José de Almeida, em luzida cerimónia efectuada no Palácio da Ajuda, com a presença do Governo e do Corpo Diplomático.

A segunda solenidade teve lugar durante a magistratura do general Craveiro Lopes, que impôs em 1953 a «biretta» a mons. Pietro Ciriaci, núncio em Lisboa durante longos anos e elevado á púrpura por Pio XII. Para a entrega, o Presidente Craveiro Lopes deslocou-se ao palácio da Nunciatura, por o cardeal Ciriaci se encontrar doente.

Desde que o almirante Américo Thomaz ascendeu á Presidência da República, realizaram-se, antes da solenidade de hoje, duas outras, para imposição do barrete cardinalício a mons. Fernando Cento, elevado a cardeal por Pio XII, em 1958, e a mons. Giovanni Panico, criado cardeal por João XXIII, em 1962. Ambas as cerimónias decorreram no Palácio da Ajuda.

Mais dois jornalistas detidos na África do Sul

LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.) — Lourenço Gandar, chefe de redacção do jornal da oposição «Rand Daily Mail», e Joe Mavis, conhecido jornalista de língua inglesa da África do Sul, foram detidos ao dia 29 em Johannesburgo, acusados de «ofensas» ao Código das Pensões daquele país — acusação o diário de Moçambique, de acordo com informações difundidas pela rádio da África do Sul.

As prisões começaram com a tentativa de seguir para o estrangeiro feita pelo jornalista Benjamin Pogrund, também de língua inglesa e redactor «sénior» do Rand Daily Mail», que se diz também tenha sido preso.

Julga-se saber-se que as acusações feitas aos jornalistas detidos provêm de uma série de reportagens publicadas há cerca de dois anos no jornal em que Gandar e Pogrund prestam serviço, referindo-se às condições dos presos do país e à maneira como os prisioneiros eram tratados. O mesmo assunto foi abordado no «Sunday Times», sendo Joe Mavis seu chefe de redacção.

Na altura da sua publicação, as reportagens que revelavam abusos no tratamento dos prisioneiros, levaram vários jornalistas a responder em tribunal. Também nessa altura Gander foi privado do seu passaporte que, todavia, não foi devolvido passado pouco tempo, a fim de se deslocar a Nova York para receber o prémio de melhor jornalista do ano de língua inglesa, que lhe fora atribuído pela Associação [illegible] Jornalistas.

Nos últimos meses [illegible] registadas na África do Sul várias prisões de jornalistas de língua inglesa, contando-se entre os detidos Bob Hitchcock, do «Sunday Express», que se negou a revelar à Polícia os nomes de dois dos seus informadores.

Uma das mil e uma fotografias a que Sandie Shaw serviu de modelo ao chegar ao nosso País

Sandie Shaw em Lisboa —mini-saia e pés nus

Chegou ontem de avião, vinda de Roma. Calçada — o que não estava no programa. Mas depois, solicita, tirou os sapatos, abriu a boca num sorriso muito branco e disse:

— *Hello!*

Chama-se Sandie Shaw. [illegible] conhecido (não muito) [illegible] transformou em sup[illegible]. Canta vários *tubes* do momento, o mais célebre dos quais é «Puppet on a string». Canta atacando o microfone, simulando um ritmo de [illegible]

[illegible] entrega que as capas [illegible] nes imortalizaram por alguns [illegible] ses.

Mas foi operária da Ford inglesa e isso [illegible] privilégios. Por [illegible] sempre [illegible] tranquilamente [illegible] Hotel Ritz, onde lhe [illegible] [illegible] solidariedade [illegible] secretária.

— *Miss Shaw está a dormir.*

E um quarto [illegible] de santuário [illegible] o empresário [illegible] Vasco Morgado.

[illegible] foi dizendo que [illegible] é uma coisa maravilhosa» (da melodia do mesmo nome) e que os contratos não a deixam em paz. Foi descoberta por Adam Faith. Não [illegible] cisar. «Puppet [illegible] A [illegible] curto prazo [illegible] Sandie [illegible] [illegible] Sandie [illegible] [illegible] Portugal [illegible] espectáculos [illegible] [illegible] Rio [illegible] [illegible] para nossa [illegible] [illegible] não [illegible] Sandie [illegible]

[illegible] Regressando [illegible] Vasco Morgado [illegible] acordou [illegible] Ritz [illegible] rapida, pois de quatro o espectáculo começa. Para um [illegible] de jovens «yeyes» [illegible] manhã.

A ÚLTIMA REUNIÃO DO LIONS CLUBE DE LISBOA

Na última reunião do L[illegible] Clube de Lisboa, o presidente, sr. dr. José Jayme Neves anunciou que a transmissão de poderes da actual direcção para a recentemente eleita, da presidência do sr. Humberto Albarraque, se efectuará no almoço de 11 do corrente. Apresentou, depois, o sr. dr. António Luís Gomes, de quem fez o elogio, referindo-se, em especial, á obra que mantém em S. Martinho da Gandara.

O sr. dr. António Luís Gomes proferiu, então, uma palestra sôbre o sentido do dever, que foi muito apreciada.

Falaram ainda os srs. engenheiros Miguel Palma de Vilhena e Vicente Alcantara; dr. Orlando Rodrigues Bordalo Luís Colaço e rev. Correia da Cunha, que se referiu ao lançamento da primeira pedra da Universidade Católica e convidou os «Lions» a comparecerem naquela cerimónia. Por último, o jornalista Morais Cabral fez varia[illegible]

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

RAMOS e SILVA, LDA.

APARELHAGEM DE OBSERVAÇÃO E MEDIDA PARA A INDÚSTRIA

OCULISTAS

Como oportunamente anunciámos, foi encerrada por motivo de centralização de serviços a n/filial na Rua Aurea, 140. Os n/estimados clientes e amigos têm agora á sua disposição os n/estabelecimentos e oficinas na Rua Garrett, 63-65, onde possuimos os mais modernos e variados meios para a sua plena satisfação. Telefs. 32 67 52 e 32 66 26. Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco de Noroeste, por acção de uma superfície frontal que se estendia das regiões centrais da Península Ibérica a norte dos Açores.

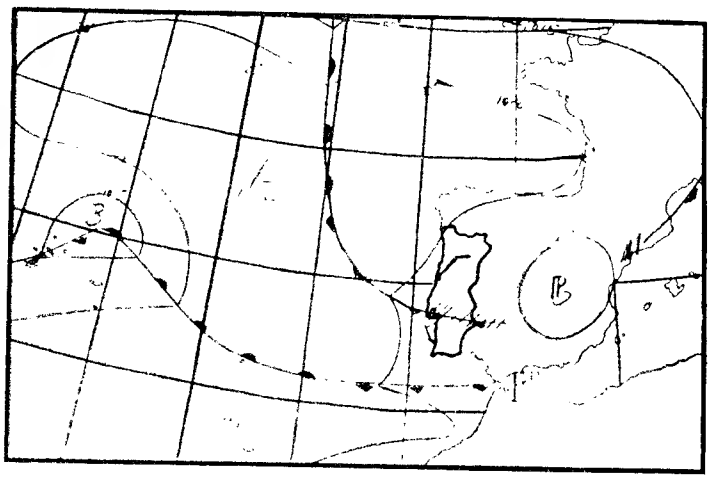
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 31; mínima: Penhas da Saúde, 6,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18; Faro, 21; Funchal, 20; Lisboa e Portalegre, 17; Penhas Douradas, 15; Porto, 19.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SUL — Na atmosfera, 19,7; na água do mar, 15,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 23,7; mínima, 17. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22,4; mínima, 16,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de [illegible] às nove horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
Isobaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 3 — Uma superfície frontal em dissipação que se desloca para sul influenciou as condições meteorológicas no território durante a madrugada e manhã.

Uma nova superfície frontal, também em dissipação, deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental, especialmente nas regiões do litoral oeste.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu tornando-se pouco nublado durante a tarde de hoje, com novo agravamento a partir do fim da noite, princípio da madrugada; vento fraco, com possibilidades de regime de nortada durante a tarde de amanhã; condições favoráveis á ocorrência de neblina, bancos de nevoeiro ou até mesmo chuvisco nas regiões do litoral oeste.

SOL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 16
Ocaso às 21 e 05

MARES

PREIA-MAR: Dia 3 — As 6 e 55 (3,2 m); 13 e 27 (3,3 m). Dia 4 — As 1 e 40 (3,3 m); 14 e 10 (3,4 m). Dia 5 — As 2 e 30 (3,4 m); 14 e 52 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — As 6 e 42 (1,6 m); 18 e 10 (1,6 m). Dia 4 — As 7 e 30 (1,5 m); 19 e 58 (1,5 m). Dia 5 — As 8 e 20 (1,3 m); [illegible]

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

COLHIDO MORTALMENTE POR UM AUTOMÓVEL PRÓXIMO DE BORBA

ÉVORA, 3. — Próximo de Borba um automóvel conduzido pelo sr. engº António Cardoso Muralha, residente em Lisboa, na Rua de S. Mamede ao Caldas, colheu o jornaleiro rural sr. Joaquim Francisco Morgado, de 67 anos, de Rio de Moinhos. Transportado no Hospital da Misericórdia de Évora, faleceu aqui poucos momentos depois, em consequência dos ferimentos sofridos.

«Ponte Salazar»

Foi nomeada a comissão de recepção definitiva da obra da «Ponte Salazar», á qual preside o engº Raul de Mesquita Lima, presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, tendo como vice-presidente o engº inspector superior José Estêvão Abrantes Couceiro do Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo.

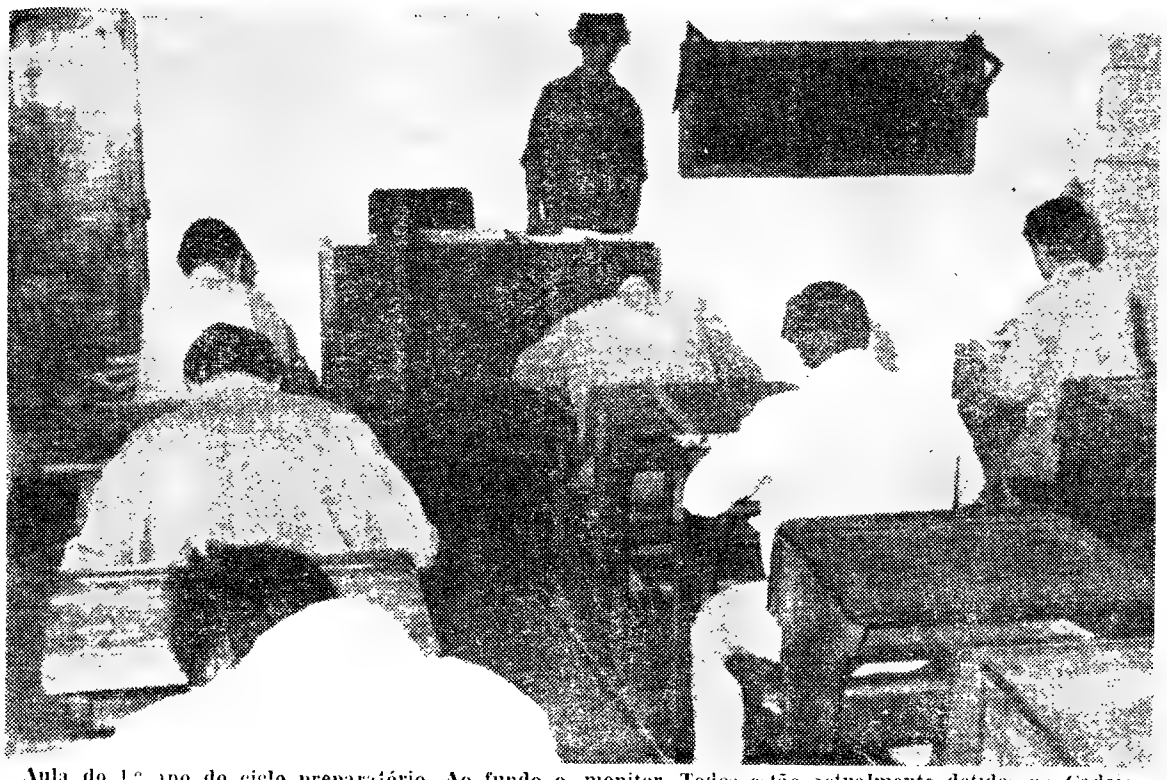
«Record» na produção de diamantes em Angola

LUANDA, 3 — (L.) — Aumentou em 9,7 % a produção de diamantes em Angola no ano de 1966, relativamente ao ano anterior — anunciou a «Província de Angola», citando o relatório da Companhia dos Diamantes de Angola referente á gerência de 1966.

Durante o ano findo as minas da Lunda produziram 1 266 036,54 quilates, enquanto que no decorrer dos trabalhos de prospecção efectuados no mesmo período se apuraram mais 2103,91 quilates, o que perfaz um total de 1 268 140,45 quilates — acrescenta, salientando que se trata da maior produção registada desde a fundação da Companhia.

Na sua avaliação, a natureza das pedras foi indicada como sendo 76,33% de diamantes lapidáveis e 23,67% não lapidáveis. O teor dos lapidáveis foi ligeiramente inferior ao que se registou em 1965 — 76,73 %.

O balanço do exercício acusou um lucro de 235 997 694$89, com o remanescente dos anos anteriores, no total de 3 334 465$39.



Aula do 1.º ano do ciclo preparatório. Ao fundo o monitor. Todos estão actualmente detidos na Cadeia do Linhó. A instrução, porém, abre-lhes novos horizontes

NUMA CADEIA MODERNA TAMBÉM SE ESTUDA

Treze presos do Linhó prepararam-se para o exame do ciclo preparatório

— e onze deles dispensaram da oral

Uma cadeia do nosso tempo (e nem todas as que hoje ainda existem o são necessàriamente) não corresponde já à ideia que muitos ainda conservam dos estabelecimentos prisionais. Desde a época em que os suplícios corporais na praça pública eram a moda corrente até aos nossos dias, registou-se uma evolução notável [illegible] mesmo que pese a alguns, [illegible] marcha inevitável da história.

Todas as penas corporais e [illegible] foram, progressivamente, abolidas dos códigos das nações civilizadas. Primeiro retiraram-se, envergonhados, da praça pública. Depois, as próprias leis os proibiram na escuridão ou no segredo dos interrogatórios, nas celas, nas salas sinistras. E, quanto ao, ventura ainda subsistam, à margem das leis, elas merecem a condenação mais severa e a indignação mais profunda de [illegible] homens de consciência limpa.

Também no domínio das penas de privação da liberdade, há, como é evidente, um abismo entre essa época em que um John Howard, numa obra célebre escrita em 1777, sublinhou, com muito de *revolucionário*, o valor do princípio da regeneração dos criminosos pelo trabalho (quase sempre, por [illegible], em silêncio obrigatório, imposto e chicote), e na qual essas próprias penas foram por si, e na forma como eram aplicadas, uma [illegible] conquista, e a nossa, na qual o carácter criminógeno da prisão tem sido repetidamente posto em relevo, em [illegible] criminalistas [illegible] negam qualquer papel reeducativo [illegible] é, porém, (como nota o prof. dr. Eduardo Correia) que ainda não se encontrou muito — [illegible] possa encontrar tão depressa — de a substituir completamente.

Ora, assim sendo, tem-se procurado minorar esses inconvenientes, quer diminuindo quanto possível o âmbito da aplicação das penas de prisão, quer criando novos institutos como o da pena suspensa, o da liberdade condicional, do regime de prova, até o da *prisão aberta*, etc. E todos estes institutos, mesmo os mais antigos e progressivos, encontram [illegible] no próprio Código Penal Português, [illegible] Faculdade de Direito de Coimbra que atrás citámos.

● Trabalho e estudo

Entretanto em diversos [illegible] [illegible] — e, ao mesmo tempo, cumprem uma pena que [illegible] permita terminar o ciclo e têm possibilidade, após serem restituídos à liberdade continuarem a estudar.

(Note-se, aliás, que [illegible] também [illegible] a instrução primária [illegible] aqueles que não tem a [illegible] da 1.ª classe, obrigatoriamente dos que têm menos de 30 anos, e facultativamente aos de idade superior. A frequência [illegible] sendo, nos últimos anos, de mais ou menos 50 alunos, [illegible] de 1960 que não [illegible] a proveração.

As aulas dos [illegible] são, como as do ciclo preparatório, dadas por monitores — escolhidos de entre os presos que, por melhores alunos [illegible] especiais aptidões, acordados pelos [illegible], e o exame da 1.ª classe é feito na própria cadeia por um júri que aí se deslocou. Um dos monitores, disse-nos:

— De um modo geral todos se portam bem e são rendimento. Nota-se uma diferença entre quando começam e [illegible] de estudar. E qualquer que seja a idade. Em 1964, o melhor aluno da quarta classe foi um homem de 62 anos, [illegible], e que começou aqui [illegible]

● Reuniões pedagógicas

A orientação escolar [illegible] o ciclo é [illegible]

(Continua na 23.ª página)

● Há sete anos não há reprovações na instrução primária

[illegible]

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Couto
e a
Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

FABRICANTE
EXECUTA POR DESENHOS, MOVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, MAPLES E SOFAS-CAMAS
ARTIS — R. Maria Andrade, 61 (perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

O direito à assistência sa

sublinhado na sessão

das 1.as Jornadas Luso-Brasile

de Odonto-Estom

Na Faculdade de Medicina de Lisboa começaram [illegible] as 1.as Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto Estomatologia, as quais se prolongam até à próxima quarta-feira com a participação de [illegible] congressistas.

A sessão inaugural presidiu o subsecretário de Estado da Administração Escolar, que se encontrava ausente, a convite, pelo dr. Galba Santos, conselheiro da Embaixada do Brasil em Lisboa, em representação do embaixador Ouro Preto, prof. Martins Alvarez, director da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, dr. João Bação Leal, presidente da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, e dr. José Paiva Boião, presidente da Comissão organizadora portuguesa das Jornadas, e, à esquerda, pelo Magnífico Reitor, prof. José Sarmento, general França Borges, prof. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina, e dr. Nunes da Silva, secretário-geral do congresso.

Aberta a sessão, falou em primeiro lugar o dr. João Bação Leal, para saudar as entidades presentes e tecer algumas considerações sobre a profissão médica em geral e a odontoestomatologia em particular, sobretudo no que respeita à situação da especialidade no contexto português.

O direito à saúde

— Como tem sido [illegible] — [illegible] — o nosso País [illegible] o problema do ensino da estomatologia resolvido, apesar de no país os odontologistas e no [illegible] os estomatologistas se terem interessado pelo assunto. Ainda em Fevereiro do ano corrente promovemos a nossa Sociedade um colóquio sobre o ensino estomatológico, com a participação de figuras eminentes da Estomatologia Internacional, que resultou bastante animado, podendo classificar-se de grande êxito a sua realização. As conclusões foram, como não podia deixar de ser, um reconhecimento da necessidade urgente de organizar o ensino no nosso País.

Depois de referir-se à enorme expansão das doenças orais e salientar que só um bom planeamento assistencial pode contribuir para [illegible]

...ncia sanitária

...sessão inaugural

...Brasileiras

...-Estomatologia

...n geral e ...m parti- ...espeita à ...no con-

...de

...e redito ...osso País ...blema do ...resolvido, ...odontolo- ...omatolo- ...ado pelo ...reiro do ...a nossa ...bre o en- ...participi- ...s da Es- ...que re- ...podendo ...to a sua ...foram, ...ser, um ...dade ur- ...sino no

...enorme ...s e sa- ...neamen- ...ntribuir

para a manifestação do problema médico, lembrou as conferências deste.

— A nossa assistência odonto-estomatológica — disse o dr. Bação Leal — reduz-se, quase, à extracção. Assim, não se cumpre a nossa verdadeira função social, porquanto deixar a população desdentada é negar a nossa finalidade assistencial. E se nos quisermos referir, em especial, às crianças, o problema ainda é muito mais grave, pois é nesta fase da vida que mais necessária ela se torna.

Sublinhou, depois, que a assistência odonto-estomatológica infantil deve ser integral, aproveitando todos os recursos científicos da actualidade, já que o tratamento da cárie dentária e uma boa higiene individual são, por si só, insuficientes. E a terminar:

— Para se atingir este fim, teríamos de organizar uma campanha de educação sanitária à escala nacional. É um assunto da maior actualidade. Todas as campanhas empreendidas que não tenham por base uma boa educação sanitária podem falhar. O direito à saúde é, actualmente, uma necessidade tão profundamente reconhecida por todos, que certamente não tardará que no nosso País este problema comece a ser encarado e se tomem medidas para o seu equacionamento e resolução.

Encerrou a sessão inaugural o prof. Martins Alvarez, que falou em nome da delegação brasileira. Dirigiu saudações às individualidades presentes, recordando que essas jornadas foram obra de um punhado de abnegados que sonham dar um sentido mais alto e mais efectivo à ciência contra...

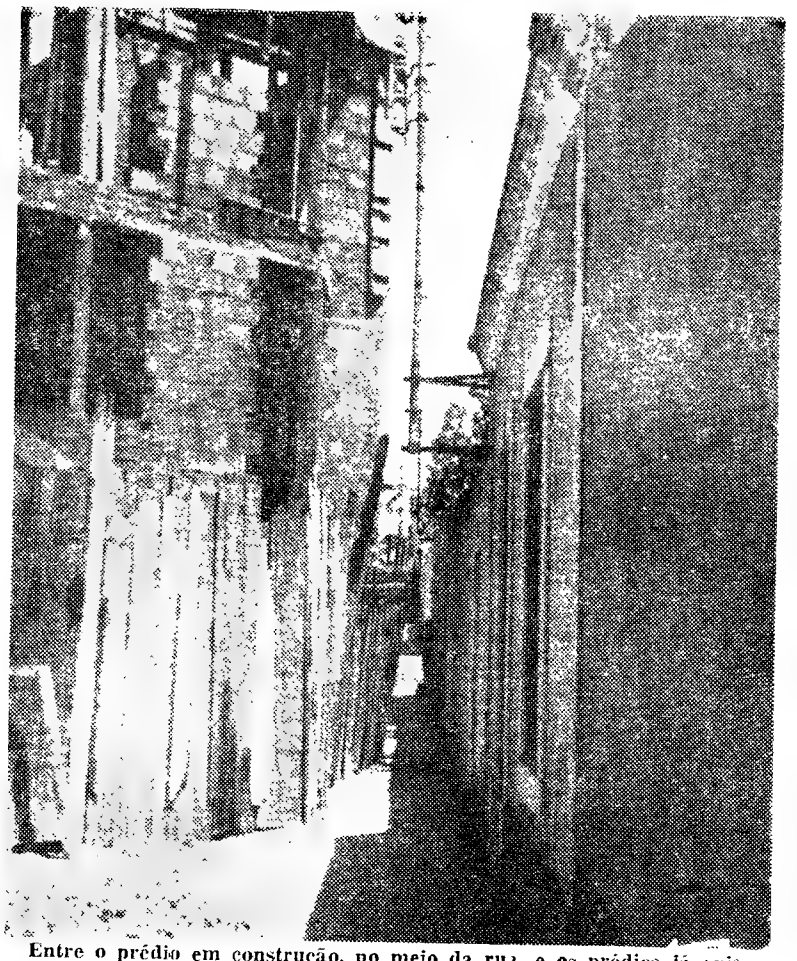
Programa científico

O programa científico da sessão de manhã, com uma conferência do dr. Baptista Fernandes, sobre «Trismus e constrição do mandibular». Da parte da tarde houve nova conferência, esta do dr. João Bação Leal, que abordou o «Conceito actual da Ortodontia».

O restante tempo foi preenchido com comunicações dos srs. D. Aura Astrachan, Campos Neves, D. Arthemisa Leite Sucheron, Palma Leal, D. Fenga Ferrari, José Paiva Boléo, Reinaldo de Almeida e Sá Pereira.

Ao fim da tarde os congressistas e suas esposas reuniram-se na Feira Feia, onde o presidente da Câmara Municipal lhes ofereceu uma recepção.

O programa científico encerrou-se às 21 e 30, com uma mesa-redonda sobre «Prótese», a ter lugar na sala de conferências do Auto Clube Médico Português.



Entre o prédio em construção, no meio da rua, e os prédios já existentes de um dos lados daquela artéria, fica uma estreita garganta

Construção insólita na cidade de Setúbal

— um prédio interrompe uma rua...

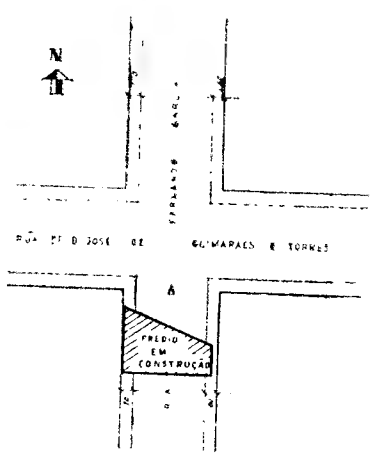
O que está a passar-se em Setúbal com a construção de um prédio deve ser, na verdade, um caso único: uma construção no meio de uma rua, da qual fica apenas uma frestas para os poucos passarem em fila indiana...

Um prédio de dois andares está efectivamente na Rua Dr. Fernando Guerra e Lima, que se bifurca, uma das ruas [illegible] passando de [illegible] para as ruas vários pontos da cidade, nomeadamente no populoso bairro de Santos Nicolau, onde se situa a referida rua.

E não se julgue que é uma artéria sem importância, aberta ao acaso, pois foram os respectivos serviços competentes que procederam [illegible] documentação [illegible] dos quais [illegible] são ocupados por dois passeios e [illegible] à portuguesa.

Com esta construção insólita, [illegible] estreita passagem de [illegible] um dos passeios, pois o central do [illegible] prédio permite [illegible] passeio, [illegible] feito [illegible] construção [illegible].

Mais do que [illegible] pessoas, [illegible] o [illegible] dos fotógrafos [illegible] Por essas [illegible] se pode ver o revelado.



Esquema da zona onde está a construir-se o prédio, cuja localização se assinala

[illegible] — que não queria [illegible] no caso — tem passado pelas ruas Dr. Fernando Guerra e D. José de Guimarães e Torres, onde a [illegible] todos os [illegible].

A [illegible] Como é isso possível?

Mercês honoríficas

[illegible] Arnaldo Manuel [illegible] e Antonio [illegible] [illegible] os [illegible] Medico Cirurgiao Especialista [illegible] Oftalmologia [illegible] Holanda.

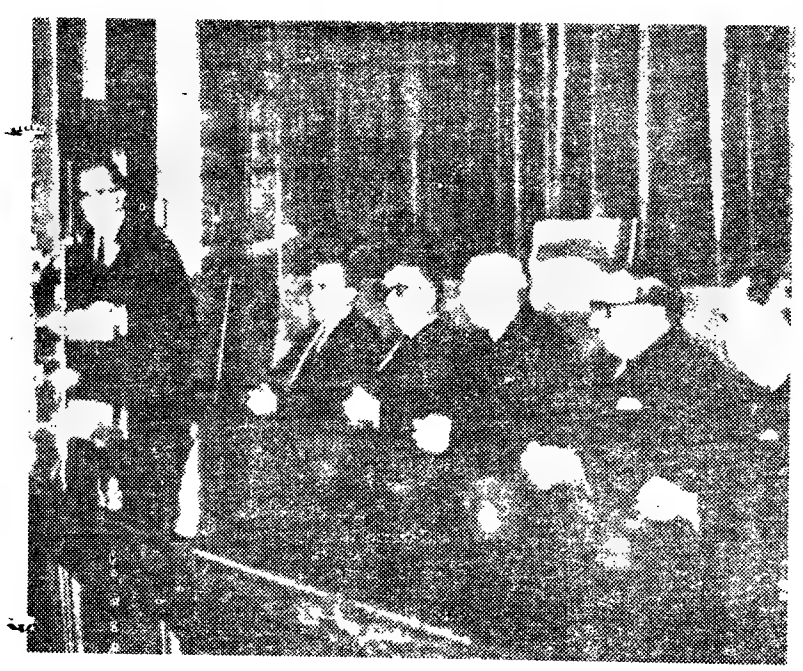
EXAMES

OFERÇA um RELÓGIO [illegible] JOIA, um [illegible] PRATA ou OURO, [illegible]

OURIVESARIA BARATEIRO S. DOMINGOS

56 R. Barros Queiros 56

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agencias dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELLO BROCHADO



O dr. João Bação Leal, presidente da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, no uso da palavra

Aumentou 15 por cento em 1966 o consumo de energia eléctrica

produzida nas centrais das Mabubas e Cambambe

A [illegible] de energia [illegible] hidraulicas [illegible] Mabubas e Cambambe [illegible] em 1966, [illegible] da SONEFE, [illegible] 1966 [illegible] de 1 [illegible] KWh [illegible] para 1 [illegible] KWh [illegible].

Em Moçambique (distrito de Lourenço Marques) a central térmica da SONEFE produziu, em 1966, 130 921 020 KWh, [illegible] KWh [illegible] o que [illegible] 9,6 %. A venda para o [illegible] de 121 227 [illegible] KWh [illegible] KWh [illegible]).

No [illegible] — que a SONEFE [illegible] — [illegible] a amortização da [illegible] dos [illegible] — afirma-se também no [illegible] — desde nas grandes [illegible] com que se processam as transferências do Ultramar e que dão [illegible] situações por vezes [illegible] nas quais resultam [illegible] importantes, [illegible] «contos».

[illegible] nos saldos apar[illegible] da exploração de [illegible] outorgadas à SONEFE, e tendo em conta os [illegible] (60 327 [illegible]), a conta de ganhos e perdas [illegible] um prejuízo [illegible] 9 938 [illegible] no último exercício. No [illegible] verifica [illegible] anos anteriores [illegible] no dos «contas a [illegible]» que permitiu reduzir para 8 871 [illegible] o valor dos prejuízos [illegible], bem como o crescimento que se tem vindo a processar [illegible] das empresas [illegible] — diz o relatório — que [illegible] para breve a [illegible] no [illegible], assim como [illegible] de [illegible].

O VI Festival Folclórico na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 3 — De[illegible] dia 23, na [illegible] desta vila, uma [illegible] o VI Festival Folclórico Nacional [illegible] que conquistaram [illegible] popularidade e constituem [illegible] da [illegible].

O Festival prosseguirá [illegible] na Figueira da Foz e em [illegible] do Castelo.

Os seus nervos podem causar-lhe insónias

As insónias são muitas vezes causadas pela tensão nervosa. Livre-se dessa tensão. Recupere o equilíbrio dos nervos. Consegue depois um sono tranquilo. É tão fácil.

O Sanatogen pode ajudá-lo

Um sistema nervoso equilibrado depende do estado das células nervosas. Estas células precisam de proteína e fósforo para funcionar correctamente; se não, *morrem de fome* e você sofre as consequências. O Sanatogen fornece toda a proteína concentrada e fósforo necessários às células nervosas. Alimenta, fortalece e normaliza completamente o sistema nervoso.

Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos alemães e ingleses receitam o Sanatogen. Nenhum produto contém o que ele possui. Por isso o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o Sanatogen no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os nervos podem manifestar-se de várias formas — insónias, depressão, preocupações exageradas, irritabilidade, cansaço permanente, e até, às vezes, indigestão.
Qualquer destas manifestações nervosas o inferioriza e deprime. Reconquiste a sua *fortaleza nervosa*. Sanatogen vai ajudá-lo.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

Dietesc Produtos Dietéticos, Lda. — Apartado 1382 — Lisboa 1

COMBATES NO CANAL DE SUEZ PELO TERCEIRO DIA

TEL-AVIV, 3 — (R.) — Há notícias de breves combates com morteiros, através do Canal de Suez. É o terceiro dia consecutivo de hostilidades na região.

Um informador militar israelita disse que os bombardeamentos egípcios haviam começado ás 5 e 30 da manhã e eram dirigidos da margem ocidental contra uma força israelita estacionada ao norte de Kantara, no Sinai. O tiroteio durou cerca de 20 minutos e além de morteiros foram disparadas armas automáticas.

Duas horas depois continuou o informador, as baterias de morteiros recomeçaram o ataque, no mesmo sítio, mas pararam poucos minutos depois.

EXPLOSÕES NO CAIRO

CAIRO, 3 — (F. P.) — [illegible] contros entre as forças egípcias e as forças israelitas prosseguiram, durante todo o dia de ontem, na região de Ras El Aich, a leste do Canal de Suez — [illegible] Cairo.

Segundo um informador [illegible] «seis viaturas blindadas [illegible] foram destruídas durante [illegible]. Ás 22 horas (locais) as forças israelitas retiraram para o sul de Kantara e o fogo terminou» — acrescenta o comunicado.

Por outro lado, notícias [illegible]

Os israelitas pretendem apoderar-se de Port Fouad
—acusa o jornal «Al Ahram»

[illegible] explosões [illegible] egípcia. Porém, [illegible] não fu[illegible]

A VERSÃO EGÍPCIA DOS ACONTECIMENTOS

CAIRO, 3 — «É evidente que o inimigo quer, pelo seus repetidos ataques, apoderar-se de Port Fouad» — escrevia, esta manhã, o diário «Al Ahram», que [illegible]

[illegible] da primeira [illegible] israelo-egípcio de sábado [illegible] domingo.

E o jornal pensa [illegible] completamente falso pretender que as forças israelitas tenham descoberto, bruscamente, e de surpresa, a existência das nossas forças na margem leste do Canal, á volta de Port Fouad, uma vez que tais forças se encontram ali, desde o cessar-fogo».

Segundo o jornal [illegible] mentos produziram-se [illegible] forma: «Os israelitas [illegible] a atirar, no sábado, ás 17 e 30 (T.M.G.) sobre as posições [illegible] de Ras El Aich. Os [illegible] (T.M.G.)

Finalmente, o jornal [illegible] oficiais [illegible] foram promovidos, devido a actos de heroísmo [illegible] durante as últimas [illegible]

A Líbia vai recomeçar a exportação de petróleo bruto

TRIPOLI, 3 — (R.) — [illegible] anunciado que a Líbia vai recomeçar as exportações de petróleo bruto, suspensas durante o conflito árabe-israelita.

Porém, o embargo ás exportações de petróleo á Inglaterra e aos Estados Unidos continua [illegible]

O comunicado acrescenta que a política externa da Líbia será [illegible] na «amizade, colaboração e [illegible] com todos os países [illegible]

DIA A DIA
REAPARIÇÃO SENSACIONAL

Numa cadeia de televisão americana, Kruchtchev reapareceu em condições mal esclarecidas. Segundo os directores da referida cadeia, a reaparição do antigo chefe do Governo soviético resultou de sete meses de conversações devidamente fixadas de forma a poderem ser reproduzidas. Dois pontos avultam nas declarações, um respeitante á crise cubana, outro ás relações da União Soviética com a China. Quanto ao primeiro, Kruchtchev clama que alcançou uma vitória diplomática, o que pouca gente acreditara. Segundo a sua interpretação desse acontecimento de decisiva importância na vida internacional e nas relações americano-soviéticas, se ele não tivesse enviado mísseis para Cuba, hoje não haveria Cuba. Nada autoriza a tirar tal conclusão do que se passou. Depois do malogro da tentativa de desembarque na baía dos Porcos, Kennedy e os seus colaboradores assentaram em não facilitar a invasão da ilha por algumas centenas de refugiados dispostos a tentar essa aventura. A alternativa do desembarque era a vigilância e, apesar do envio de mísseis soviéticos, Cuba continua a ser uma ilha estreitamente vigiada pelos aviões e navios dos Estados Unidos.

NIKITA KRUCHTCHEV

As revelações de Kruchtchev sobre a China oferecem maior interesse. Diz ele que a verdadeira razão do rompimento dos dois grandes do campo comunista foi a recusa soviética de dar á China armas nucleares, que esta pedia, e, finalmente, fabricou. Em compensação, a China daria á União Soviética duzentas, trezentas, mil divisões, segundo a promessa feita a Kruchtchev. Este duvidava, porém, do valor militar dessas divisões e, sobretudo, da sua eficácia no caso de um conflito com os Estados Unidos. Não aceitou a oferta nem deu seguimento ao pedido de armas nucleares feito por Pequim. O rompimento tornou-se inevitável com as suas consequências, a cisão no campo comunista e a fabricação da bomba H chinesa.

Moisés Tchombé foi traído
—pensa-se em Madrid

Continuação da 1.ª página

[illegible] Tchombé [illegible] com [illegible] o piloto britânico David Taylor e o co-piloto Trevor Coppleston, uma secretária e dois detectives espanhóis e alguns belgas.

Segundo [illegible] Tel [illegible] de Mosenca [illegible] para Argel.

«Miss» Nina di Mambo [illegible] passada, em Palma de Maiorca, que Tchombé [illegible] durante [illegible] regressar [illegible] nessa noite, a [illegible]

Em Madrid, [illegible] os dissecam acreditar que o antigo primeiro-ministro fora atraído a uma armadilha por associados em negócios, mas funcionários mantiveram-se silenciosos acerca de tal hipótese.

O Governo espanhol vai pedir explicações às autoridades argelinas

MADRID, 3 — (A. N. I. e F. P.) — Thomas Tchombé, chegado ao princípio da tarde de ontem a esta cidade, vindo de Bruxelas, passou duas horas no apartamento de seu irmão, Moisés, na Rua Fleming. Utilizou o automóvel e o motorista do raptado, a fim de se dirigir a [illegible]

Antes de entrar no carro, declarou aos jornalistas que tinha vindo a Madrid para «se informar». E' de opinião que o Governo argelino não poderá aceitar o pedido de extradição formulado pelo Governo congolês. Moisés Tshombé tinha-lhe telefonado na quinta-feira, dizendo-lhe que partia para Palma de Maiorca, a fim de organizar as férias de seus filhos.

Entretanto, em círculos bem in formados de Madrid [illegible] o Governo espanhol não deve distribuir, no princípio desta semana, qualquer comunicado oficial acerca do rapto do antigo chefe do Governo congolês, Moisés Tchombé, que [illegible] foi levado para a Argélia, [illegible] vontade. No entanto, [illegible] explicações ao Governo de Argel [illegible] pelo rapto, em si mesmo, como pelo facto de haver dois polícias espanhóis encarregados da segurança de Tchombé, no avião que foi desviado para o aerodromo militar de Boufarik.

Thomas Tchombé, irmão do dirigente congolês, chegou ontem a Madrid, para auxiliar as autoridades espanholas na identificação dos raptores.

Apelo da família

BRUXELAS, 3 — (F..P.) — A família de Moisés Tchombé pediu aos dirigentes da Liga belga dos Direitos do Homem que «tome contacto com o Governo argelino a fim de que dê por terminada a acção ilegal empreendida em relação ao antigo primeiro-ministro do Congo». Pede-lhes também que consigam a cessação do tratamento desumano a que é submetido e a restituição imediata de todos os seus direitos.

QUADROS AFIRMA NÃO TER DISCUTIDO COM KUBITSCHEK TEMAS POLÍTICOS

SÃO PAULO, 3 — (F. P.) — [illegible] pois de seis anos, voltaram a encontrar-se os ex-presidentes Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros. A reunião teve lugar na residência do primeiro, em Guarujá. Os dois antigos estadistas estão privados dos seus direitos políticos por dez anos.

Kubitschek, que assinou, em 1966, um pacto político com o ex-governador Carlos Lacerda, foi autorizado a regressar ao Brasil, em Abril passado, com a condição de se manter afastado das actividades políticas.

Terminada a entrevista, o ex-presidente Quadros declarou aos jornalistas que não tinham sido abordadas questões políticas. Mas nos meios políticos locais pensa-se que durante a reunião tenha sido considerada a hipótese da adesão de Jânio Quadros á «Frente Ampla de Oposição», projectada por Lacerda, com o apoio de Kubitschek.

«ESPADA» PORTUGUÊS EM CEUTA

CEUTA, 3 — (F. P.) — Efectua-se hoje a corrida de toiros marcada para ontem e em que se apresentam o «espada» português Fernando Santos e os espanhóis «Serranito» e «El Caracol».

Ao que parece, surgiram dificuldades no transporte dos toiros, que vêm de Espanha, por falta de documentação veterinária, ou por exigência de pagamento adiantado ao ganadeiro.

A corrida realiza-se numa praça desmontável, com seis mil lugares.

Nicolai Podgorny chegou ao Iraque

BAGDAD, 3 — (A. N. I.) — O presidente soviético, Nicolai Podgorny, chegou esta manhã a Bagdad, terceira capital que visita na campanha destinada a reforçar entre Moscovo e o mundo árabe.

Anuncia-se que ficará dois dias em Bagdad, a fim de conferenciar com os governantes iraquianos.

Nos círculos árabes de Beirute declara-se que Podgorny visitará também a Jordânia, depois da sua permanência no Iraque.

Rádio Damasco informa [illegible] 2 horas de conversações [illegible] dista soviético teve com os sírios foram «cordiais e [illegible]sas», tendo abrangido [illegible] mundial, o conflito [illegible] as relações russo-sírias.

Ontem á noite, o primeiro-ministro sírio, dr Youssef Zeayen, ofereceu um banquete em honra de Podgorny. A despedida, no aeroporto, esteve presente [illegible] Atassi.

Mortos no Vietnam 51 fuzileiros norte-americanos

SAIGÃO, 3 — (R.) — Um informador militar dos Estados Unidos anunciou hoje que foram mortos, pelo menos, 51 fuzileiros navais americanos e 170 ficaram feridos, durante violenta luta com norte-vietnamianos, perto da base de Con Thien.

Trinta e quatro fuzileiros foram dados como desaparecidos durante a batalha, travada ao sul da zona desmilitarizada que separa os dois Vietnams.

O informador acrescentou ignorar-se o que acontecera aos «marines» desaparecidos. Desconhecem-se, também, as baixas sofridas pelos norte-vietnamianos.

UM LIVRO ACTUALISSIMO
ESCRITO EM CIMA DA HORA
POR UM JORNALISTA FRANCÊS
CONHECIDO NA GRANDE IMPRENSA
COMO O UNICO CORRESPONDENTE
IMPARCIAL QUE DO OCIDENTE
SE DESLOCOU AO
VIETNAME DO NORTE

«Doc. do Tempo Presente» / 45$00

EDITORA ULISSEIA

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Regressou ao Rio de Janeiro o secretário da Comissão Económica Brasil-Portugal

Regressou hoje ao Brasil, no avião da Varig, o sr. dr. Pedro Egberto da Fonseca, director da Federação e Centro Industrial do Estado de São Paulo, secretário da Comissão Económica Brasil-Portugal e figura prestigiosa nos meios económicos do país irmão, em especial no Estado de São Paulo.

O sr. dr. Pedro Egberto da Fonseca veio a Portugal assistir à inauguração da Feira Internacional de Lisboa, em que orientou e dirigiu a representação brasileira, e da Feira Nacional de Agricultura, em Santarém.

Ao embarcar esta tarde para o Rio de Janeiro, o sr. Egberto da Fonseca falou-nos da presença do Brasil nas duas feiras portuguesas, dizendo que na de Santarém, no campo agro-pecuário, a presença brasileira se fez sentir já com grande interesse.

— Tivemos ali a presença de alguns industriais brasileiros que não deixaram de fazer alguns negócios muito uteis — acrescentou.

Quanto à presença do Brasil na Feira Internacional de Lisboa, sublinhou:

— Aparecemos ali pela primeira vez, e confesso que vou muito satisfeito com a repercussão que essa presença pode ter em futuras exposições e nas relações comerciais com Portugal e até com outros países.

E prosseguiu:

— O interesse que os visitantes manifestaram pela nossa representação, a oportunidade de se fazer um colóquios e ainda a palestra do professor Marcondes Nitch sobre o ensino industrial no Brasil, deram-nos a certeza de que a nossa presença em Lisboa foi da maior utilidade para a expansão dos nossos produtos e para conhecimento, no mundo, das nossas possibilidades, tanto no campo da indústria como no do comércio.

Depois, referindo-se à maneira como as entidades portuguesas acolheram a presença do Brasil nas duas feiras, o sr. dr. Pedro Egberto de Sousa disse terem sido estimulados das maiores atenções, tanto pelos dirigentes da Associação Industrial Portuguesa como pelo commissariado da Feira Internacional de Lisboa. Salientou também a honra com que lhe pediu Chefe do Estado português ao visitar a representação do Brasil. Afirmou que a forma por se ter dado o Brasil na F. I. L. será certamente o valor do que a dest. ano e que abrangeria outros sectores da indústria.

— Também tivemos conversações com as entidades portuguesas ligadas à indústria e ficou assente uma troca de impressões mais ampla e até encontros e conversações entre industriais portugueses e brasileiros — acrescentou.

E a concluir:

— Encontra-se em vias de concretização a criação de um centro de informação luso-brasileiro, que será um órgão permanente da Comissão Económica Brasil-Portugal, de que sou secretário. Será de grande utilidade para as nossas relações comerciais e terá por finalidade a preparação de feiras e exposições, encontros e trocas de impressões entre industriais e comerciantes portugueses e brasileiros.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida diversas personalidades ligadas ao meio económico.

Um parecer sobre actos notariais

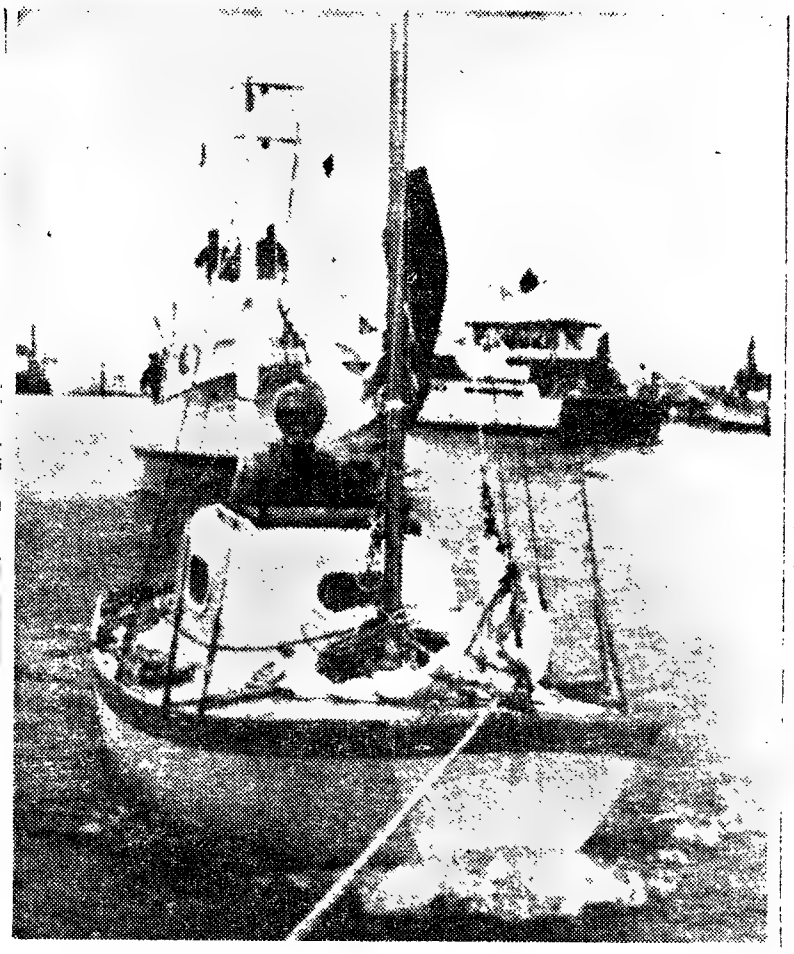
O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou e o ministro do Interior homologou um parecer que conclui assim:

«De conformidade do valor indeterminado, ainda que não expressamente previsto no artigo 2.º da tabela dos emolumentos anexa ao Código do Notariado, e de valor desconhecido, para o efeito do artigo 61-A da tabela geral do imposto do selo, o acto notarial respeitante a um contrato de [illegible] não resulta que o valor dos bens que são o seu objecto.

Está nestas circunstâncias um contrato de fornecimento de energia eléctrica em alta tensão a celebrar entre a Chenop — Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal e a Câmara Municipal da Povoa de Varzim em que da respectiva minuta se vê que a quantidade de energia a fornecer é indeterminada e que o preço é função de uma fórmula a tarifária na qual entram elementos variáveis e imprevisíveis».

Homenagem ao presidente do Município de Fafe

FAFE, 3 — Por iniciativa da Junta de Freguesia e dos organismos corporativos, vai ser prestada, amanhã, homenagem ao presidente da Câmara Municipal, pela actividade que exerceu junto da Federação das Caixas de Previdência para a construção de um bloco de habitações económicas.



UM RIVAL PARA CHICHESTER — O capitão William Willis quer rivalizar com «sir» Francis Chichester. Na sua embarcação de 3,5 metros, o «Little One» («Pequenino»), partiu há três dias de Nova York, rumo às costas de Inglaterra. São tres mil milhas de percurso — para um navegador corajoso de 74 anos!

ANTIGOS E ACTUAIS ALUNOS DA CASA PIA estão a comemorar o 187.º aniversário da instituição

A Casa Pia de Lisboa, instituição recheada de tradições e cuja obra, ao longo de dezenas de gerações, se impôs à consideração do País, celebra festivamente, todos os anos, a data da sua fundação pela rainha D. Maria I.

As cerimónias comemorativas do 187.º aniversário — que abrangem, simultaneamente, os aniversários do Casa Pia Atlético Clube e do jornal «O Casapiano» — iniciaram-se ontem e prosseguiram hoje, com um vasto programa, em que participam antigos e actuais alunos da prestigiosa instituição.

De manhã, pelas 9 e 30, foi celebrada a missa no mosteiro dos Jerónimos pelo bispo de Madrid-[illegible] assistindo [illegible] e outras [illegible] dades, o ministro da Saúde e Assistência. Seguiu-se um desfile das [illegible] com bandas e fanfarras e, depois, na secção de Pina Manique, a [illegible] da exposição de [illegible] escolares.

A tarde, pelas 14 e [illegible] menores secções [illegible] em romagem à basílica da Estrela, [illegible] dores no túmulo de D. Maria I. E às 16 horas, no Pavilhão dos Desportos, efectuou-se um festival [illegible] que assistiram os alunos da instituição em festa e suas famílias. Houve exibição de danças regionais e [illegible] de ginástica, bem como a cerimónia de entrega de prémios [illegible].

A [illegible], no ministro do [illegible] [illegible].

Fiscais de obras das câmaras municipais

[illegible] Presidente [illegible] ministros, a [illegible] Carpin[illegible] constituído [illegible] pelo Dr. [illegible] que [illegible] ensino técnico [illegible] corresponden[illegible] efeito de [illegible] fiscal de [illegible] após [illegible] habilitados [illegible] [illegible].

Festival de cinema amador na cidade de Lobito

LOBITO, [illegible] (D.L.) — A [illegible] Municipal [illegible] Dr. [illegible] Machado [illegible] em Aveiro e [illegible] Clube Internacional do Cinema Amador de 8 mm, no sentido de promover a realização, nesta cidade, em Dezembro, um festival do cinema amador de 8 mm, a nível internacional.

Um assento do Supremo Tribunal de Justiça

O Supremo Tribunal de Justiça, [illegible] aprovou um assento [illegible] O relatório [illegible] quanto [illegible] Dados [illegible] Crimes [illegible] carácter [illegible] não deve [illegible] que a [illegible] Código Civil [illegible] Estado, como único [illegible] prover, não [illegible] à efectivação desse [illegible] próprio não [illegible] Legislativa.»

E [illegible] o seguinte assento: [illegible] do artigo 1817.º do Código Civil [illegible] é válido o [illegible] [illegible] ».

Ciclo de estudo de problemas do planeamento de transportes terrestres

No [illegible] Gabinete de Estudos [illegible] Transportes, [illegible] começou a estudar estes [illegible] problemas e [illegible] especialistas.

Este [illegible] constituído [illegible] engenheiros [illegible] Quintz, o primeiro [illegible] dois, tecnicos e [illegible] económicos e [illegible] Ministério do Equipamento [illegible] Transportes de [illegible].

As conferências de hoje [illegible] do sr. eng.º Rodrigo [illegible], falou sobre «A [illegible] serviços públicos [illegible] o tema [illegible] centralização». Amanhã [illegible] diariamente [illegible] por aqueles [illegible] (dentro de [illegible] cada vez mais [illegible] organismo [illegible] Gabinete de Estudos e [illegible]), sendo a de amanhã [illegible] Sexta-feira e sábado [illegible] mesas redondas [illegible] portugueses, [illegible] serão discutidos [illegible] concretos cujo [illegible] País é evidente.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

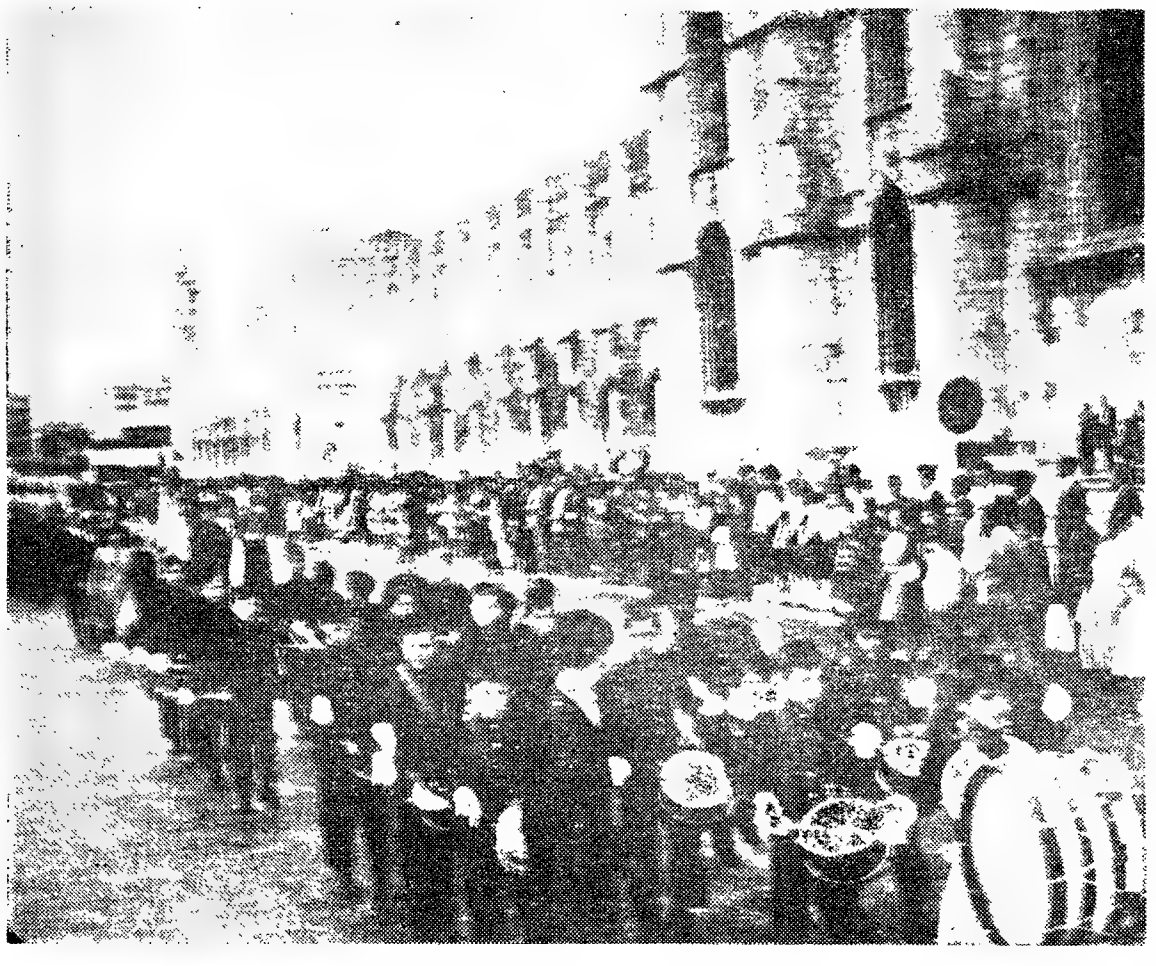
D. Manuel II

[illegible] da Fundação [illegible] foi hoje [illegible] da Dinastia de Bragança [illegible] Vila Viçosa de Fora, missa por D. Manuel II, [illegible] aniversário [illegible].

A [illegible] religiosa, que [illegible] foi oficiada [illegible] Correia da Cunha, [illegible] de S. Vicente de Fora, [illegible] presença da direcção [illegible] Fundação e diversas [illegible] ligadas à Casa Real.

Menor de 2 anos mortalmente atropelado

[illegible] POLICA DE AGUIAR [illegible] do Alvão, [illegible] neste concelho, [illegible] à estrada [illegible] o [illegible] Joaquim Miranda [illegible] de 2 anos, filho do sr. José [illegible] Fernandes e do sr. [illegible] Fernandes, foi atropelado [illegible] mente por um carro que [illegible] pertencente ao sr. [illegible] Joaquim Brás, de Sanguinhedo (V. Real), e conduzido pelo proprietário sr. Hermínio José Bogas, de 20 anos, solteiro, residente também em Sanguinhedo. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.



Um aspecto do desfile em frente dos Jerónimos

A partir de 1 de Agosto

distribuição de rendimentos relativa ao 3.º exercício de actividade do

Fundo de Investimentos Atlântico

★ 5$00 por parte

À referida importância, a que têm direito todas as partes subscritas até 30 de Junho de 1967, será paga contra a apresentação dos respectivos títulos na Sede Social, no Porto, na Sede Central, em Lisboa, ou em qualquer das 74 Dependências ou Agências do

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Evolução do preço de emissão das partes do Fundo de Investimento Atlântico:

Em 1/7/64 (Data da constituição do Fundo):	125$00
Em 1/7/65	143$50
Em 1/7/66	175$50
Em 30/6/67	179$10

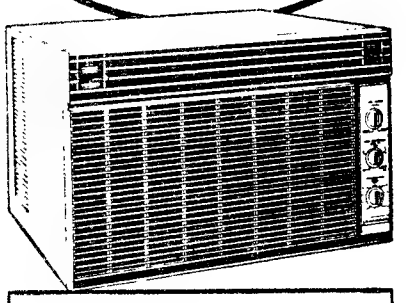
Rendimento distribuído por parte

Em 1965	3$00
Em 1966	3$50
Em 1967	5$00

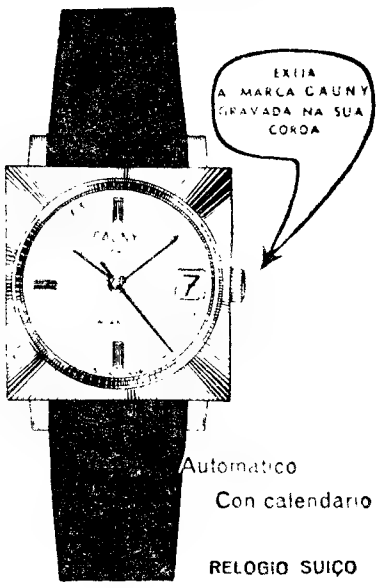
Sociedade Gestora

Saga - Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico, S. A. R. L.

AQUECE, ARREFECE, DESUMIDIFICA E FILTRA O AR, PARA O CONFORTO IDEAL-13 MODELOS DE 6000 A 23000 BTU/H FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 533755



CAUNY

300 anos de experiência

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Pires, 18-A.

ARMAS

MUNDIALMENTE FAMOSAS

REVÓLVERES CAL. 357
PYTHON, 22, 38 E 32 COBRA

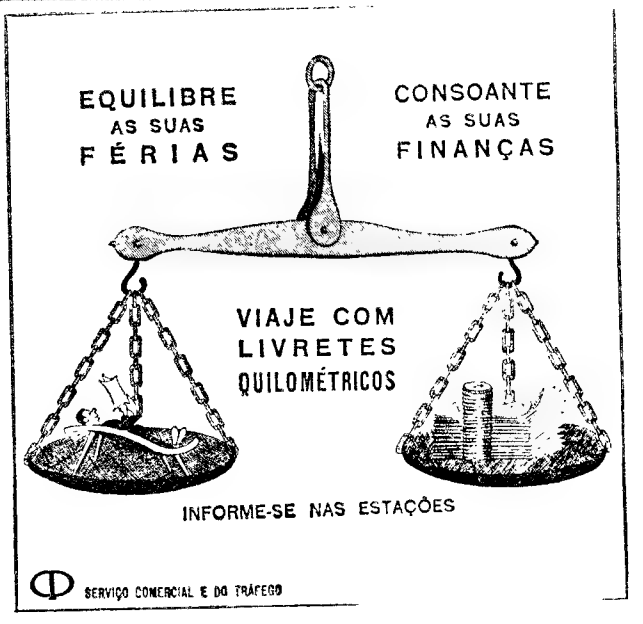
CHEGOU NOVA REMESSA

A VENDA EM PORTUGAL NO SEU REPRESENTANTE EXCLUSIVO

SOC. COM.

MACEDO SILVA, LDA.

R. DA VITÓRIA, 73 (R. OURO) — LISBOA



MONUMENTOS DE LISBOA

D. CARLOS

No largo fronteiro ao Palácio da Ajuda, ergue-se o monumento a D. Carlos. A figura em bronze, cópia da que se encontra na Assembleia Nacional, da autoria do escultor Teixeira Lopes, foi inaugurada em 28 de Setembro de 1963, quando se completou o centenário do seu nascimento.

Ao aceitar o monumento, cujo bronze foi angariado por subscrição entre realistas, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, disse: «Este monumento foi erguido com a comparticipação do Município em representação da cidade, que assim quis associar-se à homenagem a prestar a um lisboeta que tão bem conhecia e tanto amou a sua terra natal. Mas ele encontrou-se com o granito constituído com o bronze das falcas [illegible] e com a brenha [illegible] portuguesa que [illegible] gratidão e admiração dos seus em que que se ia comemorar, frente ao palácio em que passou a infância daquele que foi um dos mais notáveis reis de Portugal.

Nas suas «Memórias», o prof. Tomaz de Mello Broges relata um episódio que realça a bonomia de D. Carlos, ao ocupar-se do marquês barão do Alvito. Seu parente e amigo, pertencia o Alvito a uma família de miguelistas, mas a uma certa altura da vida cedeu-se para el-rei D. Luís que o acolheu com simpatia. » Seu proprietário, «numa ocasião de aperto financeiro o Alvito vendeu o Castelo a el-rei D. Luís, que lhe deu o dinheiro e o deixou continuar a viver no palácio e a gozar das terras circunvizinhas».

«Passados anos e reinando já D. Carlos — continua o IV conde de Mafra — surgiu nova dificuldade do dinheiro e o marquês dirigiu-se a el-rei propondo-lhe a compra da histórica e monumental residência alentejana. O soberano na sua proverbial bondade, respondeu logo que sim, que lhe comprava o Castelo, mas tinha, no entanto, ideia de seu augusto pai, já uma vez também o comprara. O velho fidalgo, encolhendo os ombros e coçando a cabeça, apenas disse em soliloquio: — Cá está a maldita memória dos Braganças transtornando-me a vida...»

O sr. dr. António Luís Gomes, presidente do conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança, ocupando-se num dos seus trabalhos literários de «D. Carlos de Bragança, o seu portugalismo no pintar, nos estudos oceanográficos, na [illegible] da — as três rainhas que tanto amou D. Carlos I, foi o «soberano pintor de Portugal», ao ocupar-se do pintor que concorria como artista às exposições dos seus colegas de ofício, afirma o notável aguarelista e não menos notável pintor de pastel, » recordando que D. Carlos se condoeu «o pintor inquieto e evocativo do mar lusitano e dos campos ensimesmados do Alentejo e do Ribatejo, e mercê largamente o elogio desassombrado do polemista e crítico sem contemplações que foi Fialho de Almeida, de que o rei devia ser apontado entre os poucíssimos que neste País de costa, verdadeiramente sentiam a marinha e entre os raros que se esforçavam por pintar em português.

Os mais familiarizados com as páginas de crítica devastadora de Fialho, sabem que a sua [illegible] não [illegible].

ZACARIAS DA SILVA

TRIBUNA LIVRE

(Continuação da 8.ª página)

sição? Em colmeias ou cortiços, nossos ou de algum conhecido, pode apanhar-se uma abelha na tábua de voo com facilidade. Ao Posto Central de Fomento Apícola, na Tapada da Ajuda, vai muita gente pedir uma abelha, que é fornecida da melhor vontade.

Também em qualquer quintal, junto de uma parede voltada a sul, podem ter-se alguns pés de Heliotrópio, a que os vivaristas chamam Baunilha dos Jardins. É uma planta que tem flor nas quatro estações, que cheira muito bem e onde estão sempre abelhas da vizinhança.

O livro de Iouriche deve ser lido pelos médicos, que encontrarão muita coisa aproveitável, principalmente quando tanta gente se está queixando de reumatismos.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Movimento Nacional Feminino

AVEIRO, 3 — A Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino [illegible]

Regressaram tropas do Ultramar

Chegou hoje de manhã [illegible] atracou pelas 8 horas ao cais da Rocha do Conde de Óbidos o paquete «Vera Cruz», [illegible] regressaram ao continente [illegible] Cavalaria [illegible] Esquadra [illegible] Artilharia [illegible] Nova de Gaia; de Infantaria [illegible] Aveiro; de Cavalaria 6, do Porto, e do Batalhão de Telegrafistas, de Lisboa, as quais [illegible] a sua comissão de serviço [illegible] de Angola.

Logo de manhã cedo [illegible] a Rocha do Conde de Óbidos [illegible] um mar de gente, que ao [illegible] o navio se manifestou [illegible] em exaltação alegria.

Depois seguiu-se [illegible] cerimónia oficial da recepção. Dado o toque de formatura todas as forças regressadas formaram [illegible] da avenida paralela ao cais. Pelas [illegible] horas, foi dado o toque de [illegible] anunciador da chegada do representante do sr. ministro do Exército, sr. general Afonso Lopes Branco, ajudante-general do Exército, que passou a revista às forças regressadas e depois [illegible] as boas-vindas em nome do [illegible] da pasta.

Seguidamente as forças em parada desfilaram em [illegible] sob o ritmo de uma marcha militar executada por uma banda de música.

As forças regressadas seguiram depois para as suas unidades [illegible] da província [illegible] em [illegible].

hoje, [illegible] meio-dia e meia-hora, [illegible] celebrada pelas necessidades da Pátria e pela Paz — que devia ser rezada na passada quarta-feira, dia em que se comemorou o «Dia da Mulher Portuguesa».

O [illegible] Sé [illegible]

Trânsito interrompido

Em consequência das obras de [illegible] em curso na Rua de Vasco da Almeida d'Eça, em Esgueira, está importante artéria [illegible] que assegura as ligações [illegible] Norte do País, [illegible] vedada ao trânsito o que [illegible] grandes inconvenientes — não porque também a Rua de José Luciano de Castro, já [illegible] em reparação (no seu pavimento), não possa ser a [illegible]

Movimento do porto de Aveiro

Nos últimos dias de Junho findo, no Porto de Aveiro registaram-se entradas e saídas dos seguintes navios: panamiano «Kastel Douala», espanhol «Mina Cantinqaiina», holandês «Mare Iratum», dinamarquês «Peter Sif», panamiano «Ricardo Manuel», holandês «Haswint», holandês «Cateli» e portugueses «Rocas», «Vale de Campelas», «João Ferreira», «Madeira», «Lutador», «Sacor», «S[illegible]» e «Rio Vouga».

Farmácia de serviço

Hoje, encontra-se de serviço permanente a FARMÁCIA SAÚDE (Telefone 22569), na Rua de S. Sebastião, n.º 108.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

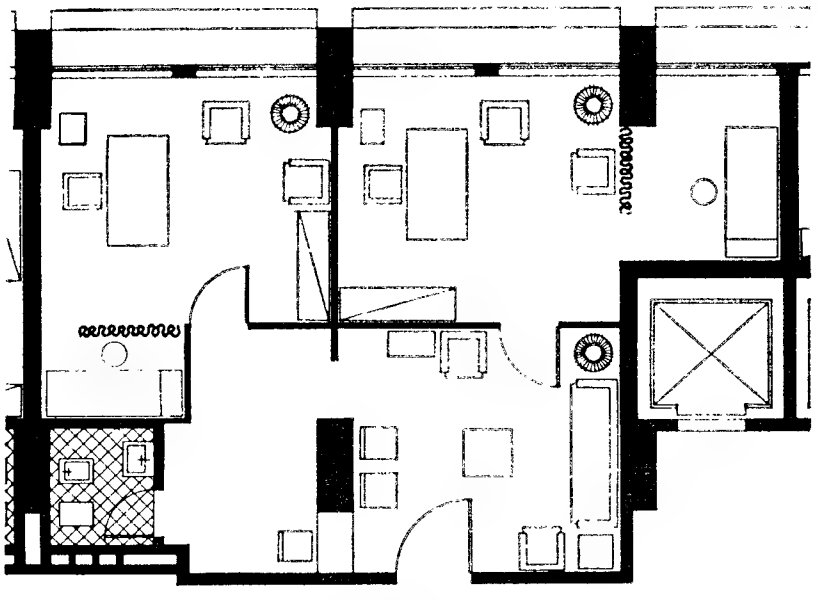
PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

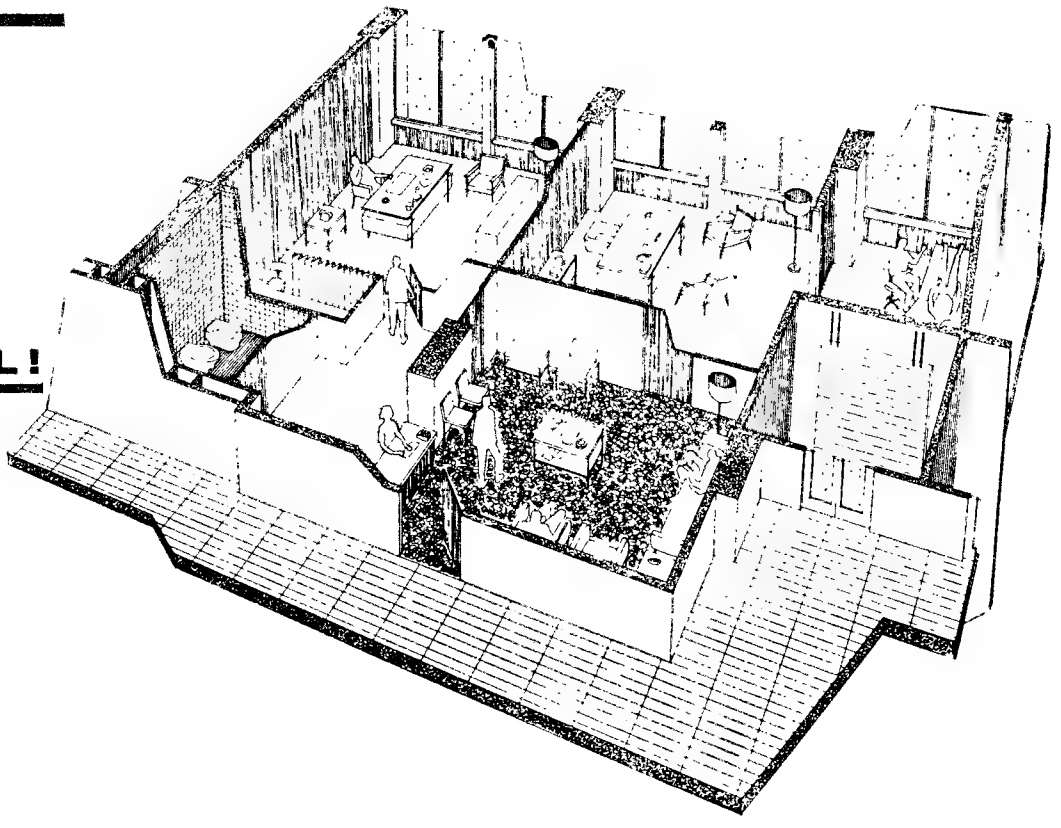
A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO

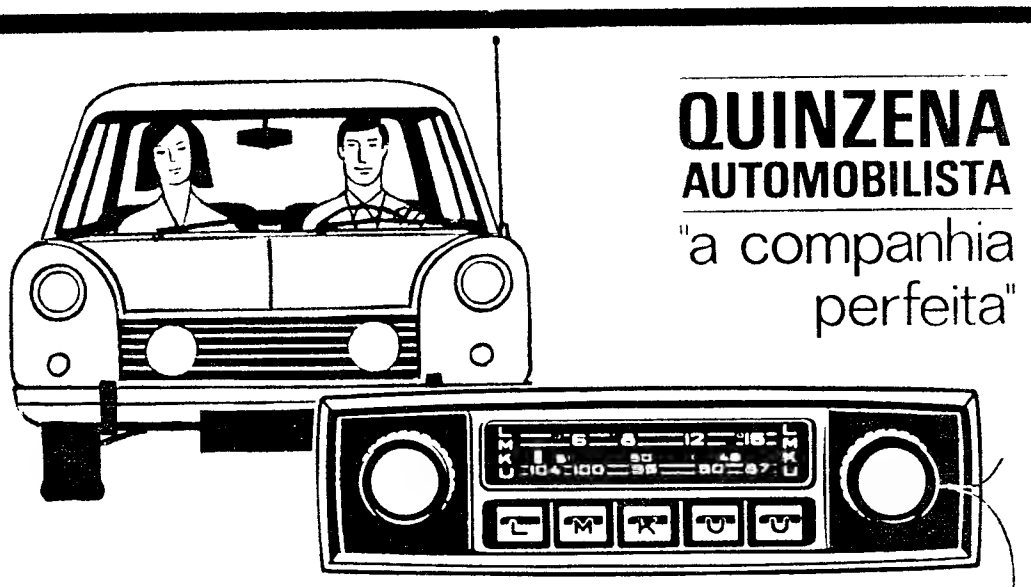


ESCALA 1:100



Exemplo de um consultório médico de 815.400$00!

R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.º
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA



QUINZENA AUTOMOBILISTA

"a companhia perfeita"

DE 3 A 17 DE JULHO
pode ter no seu carro,
montado GRATUITAMENTE
um auto-rádio

PONTO AZUL

A COMPANHIA PERFEITA PARA OS QUE AMAM A MÚSICA

Modelos para todos os tipos de automóveis
Esta grande oportunidade é uma OFERTA de

Lopes, Batista & Nafz, Lda.

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B (Santo Amaro) Telef. 633061/6 2. 633031

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

Arrematação para fornecimento de vísceras de bovinos:

Pelas 16 horas do próximo dia 17, na sede do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, no Rossio, 45, 2.º, proceder-se-á à abertura de propostas para fornecimento de fígados, mãos, línguas, corações, rins e dobradas de bovinos congelados.

As condições para o fornecimento encontram-se patentes na secretaria do Grémio, na morada acima indicada.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Externato Barreirense e **Externato Feminino Barreirense** de Ensino Primário e Secundário
de **José Joaquim Rita Seixas**
BARREIRO — Telef. 2273066
Estão abertas as matrículas para o ano lectivo 1967/1968

COSTA DO SOL

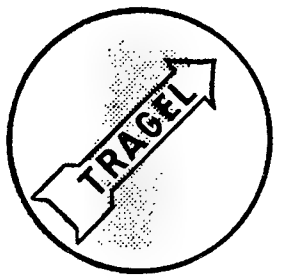
RESTELO — Praça de Diu, 2, Espl. moradia de cave, r/c e 1.º andar, garage e lindo jardim com cerca de 1500 m2. — Preço 2500 c suj. oferta.

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS — Com 2/3 ass., coz., desp., c. banho e varanda c/ linda vista de mar. O melhor que neste momento se encontra em Cascais.

POLICARPO

CASCAIS — Telef. 28 14 97 — Av. Marginal, RSP, r/c. D.

TRANSPORTES "TRAGEL"



LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa

Estrada de Benfica, 682-A
Telef 70 10 17/8

Filial em Cacia / Tel 9 11 25

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com [illegible] qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 37 06 18

RENAULT

Se deseja fazer ao seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite «SERVIÇO AUTORIZADO» desta conceituada marca.

GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefania, 109-111
Telef. 48280

EXCURSÕES

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem à disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS pode proporcionar, na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas, uma relação de todas as linhas circuitos e excursões dos outros países.

Pede um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Contribuintes e Beneficiários desta Instituição que por motivo de mudança dos serviços de

Identificação de Beneficiários
Transferência de Beneficiários
Organização de Processos de Abono
Inscrição de Contribuintes
Contencioso

durante o período de 3 a 8 de Julho próximo, apenas se prestarão informações de carácter geral, e em relação àqueles, na actual sede, Rua Luz Soriano, 53-2.º. A partir do próximo dia 10 aqueles serviços passarão a funcionar no

Largo Barão de Quintela, n.º 11-2.º

Lisboa, 30 de Junho de 1967.

A DIRECÇÃO

ROULOTTE PLUMA

A roulotte de:

(Aberto às quintas feiras até as 24 h.)
Av. do Brasil, 114 C — LISBOA
Telef. 768979

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Telef 325082

Começa hoje e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

HELENA GUEDES SALES HENRIQUES

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

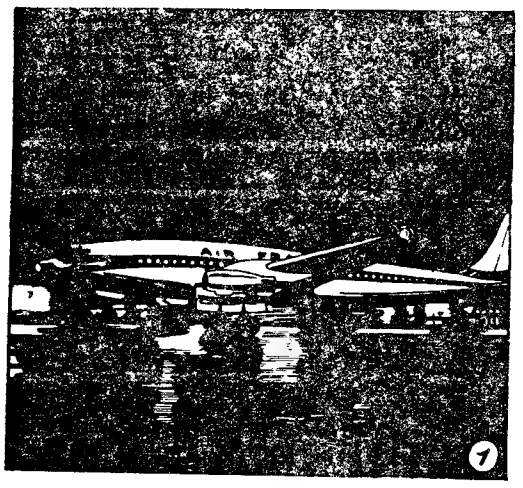
Na Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, será celebrada a Missa no primeiro aniversário do seu falecimento às 12 20 de amanhã dia 4 de Julho.

AOS CONSTRUTORES

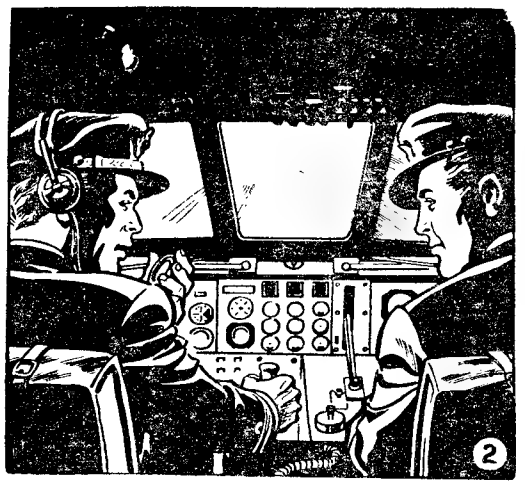
LOTES PARA PRÉDIOS DE 6 E 8 PISOS. COM PROJECTOS APROVADOS. EM BOM LOCAL PARA VENDA DE ANDARES OU DE PRÉDIOS, EM QUELUZ - OCIDENTAL. PREÇOS EM CONTA E FACILIDADES DE PAGAMENTO. BOM NEGÓCIO PARA A CONSTRUÇÃO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 180.

Histórias breves de segunda-feira

Os sete minutos da descolagem



1 — Probabilidades de êxito de um por 20 000. Todas as equipagens pensam nisso mais ou menos conscientemente no momento da descolagem. É efectivamente a percentagem de risco indicada pelas estatísticas, para que um motor não corresponda aos comandos no momento em que o avião deixa o solo. Força de vontade nesse sentido. Na cabine do quadrimotor prestes a deixar Orly em direcção a Nova York havia uma certa tensão. O aparelho estava com a sua carga máxima: 24 toneladas de carburante e 85 passageiros, na maior parte americanos que regressavam de férias. No total, os motores iriam de arrancar do solo com um peso de 80 mil quilos.



2 — A descolagem de um grande aparelho de transporte é um trabalho de precisão. No extremo da pista, a equipagem, calmamente, procedia às verificações habituais. Os passageiros gracejavam entre si e estavam descontraídos e felizes. O comandante de bordo abrandou a pressão dos travões. O pesado aparelho agitou-se. O primeiro oficial começou a anunciar a velocidade: 90, 100, 105... Aproximava-se a V 1. A V 1 é a velocidade de partida em que já não é possível correr o risco de um acidente surgir. Neste momento não há saída em [illegible] de qualquer maneira.

3 — 130, 140, 145. V 2. O comandante [illegible] lampada vermelha no quadro de bordo e tocou uma campainha. Era o drama, a imagem que nunca abandona os pilotos na descolagem, o incidente que surge uma em 20 000 vezes. Comandante, o motor nº 4 está em [illegible] 4 240 quilómetros por hora [illegible] de 6 andares e apoia-se perigosamente do avião. Afogado numa nascem de neve carbónica [illegible] da por garrafas sob as asas, o incêndio extinguia-se, mas o avião não tinha a potência necessária para fazer uma viagem.

4 — [illegible] para tomar a altura exigida para que o aparelho passasse sobre o imóvel? O piloto puxou ligeiramente o volante de manobra e a velocidade baixou até ao limite de perda. O avião passou [illegible] Paris, coberta de luzes brilhantes, apareceu por baixo do aparelho. Os passageiros rejubilaram com esse espectáculo maravilhoso. Não haviam dado por nada. Sete minutos depois, o aparelho regressava e pousava em Orly. O comandante limpou o suor do rosto e acendeu um cigarro. Estes sete minutos ficaram [illegible] na sua carreira.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DE MARINHA» — Sai mais um número da «Revista de Marinha», que traz na capa uma fotografia da inauguração, pelo ministro da Marinha, dos novos laboratórios do Instituto Hidrográfico e inclui os seguintes artigos: «O Mundo Naval no ano de 1966», pelo capitão-tenente Guilherme Moreira de Melo; «Leotte do Rego — No primeiro centenário do nascimento de um marinheiro ilustre», por Maurício de Oliveira, ilustrado com muitas fotografias históricas de grande interesse; «O discurso do almirante Fernando de Quintanilha por ocasião da visita do chefe do Estado-Maior do Sachant»; «O fim do torpedeiro «Casque», por Robert France e «Arsenal do Alfeite».

«ESTUDOS SOCIAIS E CORPORATIVOS» — O nº 20 dos «Estudos Sociais e Corporativos» insere, entre outros, estes trabalhos: «O conceito do Trabalhador e o Direito Laboral», por Fernando Agra; «Justa causa de rescisão» por António Monteiro Fernandes; «As reclamações na empresa», por João Francisco de Almeida Policarpo; «Aspectos do seguro social dos trabalhadores autónomos» por Feliciano Tomás de Resende; e «História breve das Constituições portuguesas». Esta publicação é do Centro de Estudos Sociais e Corporativos da Junta da Acção Social.

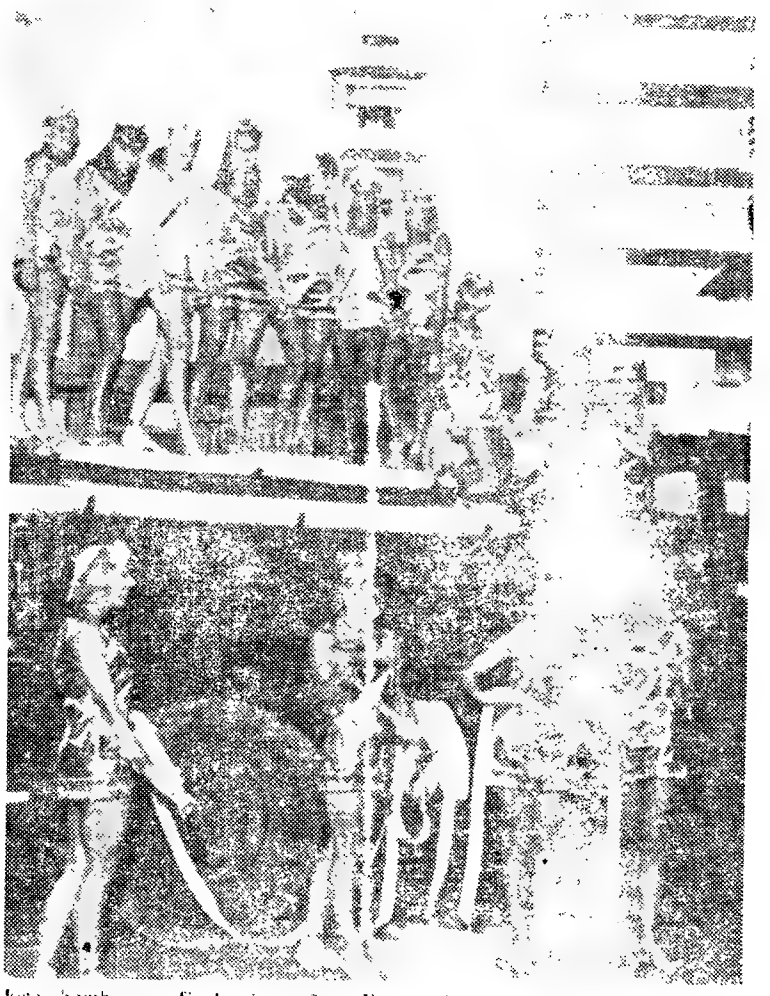
«NOTÍCIAS DA ÁFRICA DO SUL» — O último número da revista «Notícias da África do Sul», propriedade da Embaixada daquela República, traz na capa um retrato a cores do escritor Roy Campbell e insere um artigo, de J. H. Bidarra de Almeida, a propósito do décimo aniversário da sua morte e os seguintes trabalhos: «Cabo submarino com 6000 milhas para ligação da Cidade do Cabo com Lisboa»; «Máquina de salvar vidas (inventada por um português) está a ser produzida em série na África do Sul»; «Encerramento do estudo de Afrikaans»; «Olhando para Durban»; «A África do Sul e a O. N. U.»; «Assistência Social»; «Aspectos gerais da África do Sul»; «Português crioulo e Afrikaans», pelo dr. Francisco José Veloso.

«VIDA ITALIANA» — Temos presente o número de Maio da revista «Vida italiana», publicada pela Presidência do Conselho de Ministros [illegible] Itália, que insere diversos documentos e informações oficiais de grande interesse.

DICIONÁRIO JURÍDICO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA»

Sai-nos um fascículo o nº 14 do [illegible] intitulado «Dicionário Jurídico da Administração Pública», que a Atlântida Editora de Coimbra está a publicar sob a direcção dos srs. drs. Henrique Martins Gomes e José Pedro Monteiro Fernandes. Organizada com escrupuloso cuidado, esta obra é de grande interesse [illegible] com o prof. Afonso Queiró [illegible] consultor e tem um [illegible] dores que se [illegible] importantes [illegible] da Adm[illegible] em posse [illegible] dos assuntos [illegible] conhecimento de causa.

O fascículo [illegible] publicado abrange desde a palavra «Autoridade» até «Bibliografia de Pagamento».



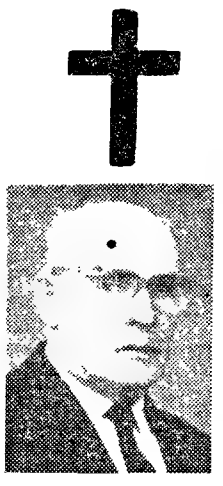
Estas bombas afinal, não o são. E, se o fossem havemos todos de concordar que os trajos não seriam os mais apropriados. Em vez de apagar, só serviriam para atear o fogo. O que se trata, de facto, é de raparigas que com vestidos pretensamente [illegible] foram dar as boas-vindas aos participantes numa Reunião Internacional de Arquitectos realizada em Antibes, entre Nice e Cannes. Estranha forma de receber, não há dúvida nenhuma e que parece ter bastante influência «yankee»...

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 14 — Telef. 363658
(A seguir ao Chiado e ao Carmo)

SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

CANEÇAS



Policarpo Domingos Pedroso

FALECEU

Seus filhos, noras, genros, netos e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e amigo pai e avô, que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4 de Julho, pelas 16 horas, da igreja da Pena para o cemitério de Caneças.

AGÊNCIA MEGA

LA PILE LECLANCHÉ

A PILHA FRANCESA DE QUALIDADE

*

DE NOVO NO MERCADO PORTUGUÊS
ESTA EXCELENTE MARCA DE PILHAS SECAS

*

NORMAIS — BLINDADAS — DE LONGA DURAÇÃO

*

PROTEJA OS SEUS APARELHOS USANDO
LA PILE LECLANCHÉ

SABEL — Rua de D. ESTEFÂNIA, 98-A-B — LISBOA
Rua de SANTA CATARINA, 1209 — PORTO

mês

GULOSO

oferta especial em exposição nos
SUPERMERCADOS
MODELO, S. A. R. L.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diario de Lisboa» de [illegible] de Julho de 1937 publicava:

«LONDRES, 3 — A frota de guerra britânica do Mediterrâneo vai ser consideràvelmente reforçada com a próxima entrada ao serviço do «Warspite», de 31 400 toneladas, que foi rearmado e dotado de máquinas novas. A transformação do barco durou 3 anos e custou 2 350 000 libras, ou seja apenas 1/2 milhão menos do que o preço inicial do navio. O couraçado «Malaya», também consideràvelmente transformado, está a caminho de Malta onde substituirá o «Quen Elisabeth», que vai ser rearmado.

«O almirantado anuncia que o couraçado «Royal Oak», de 29 mil toneladas, deixara, nestes dias mais próximos, o porto de Plymouth, para se dirigir ao Mediterrâneo, onde substituirá o couraçado «Resolution».

ANEDOTAS

■ [illegible] — Há semanas que [illegible] não comparecia [illegible] mas [illegible] esquecer-se de trazer a [illegible]

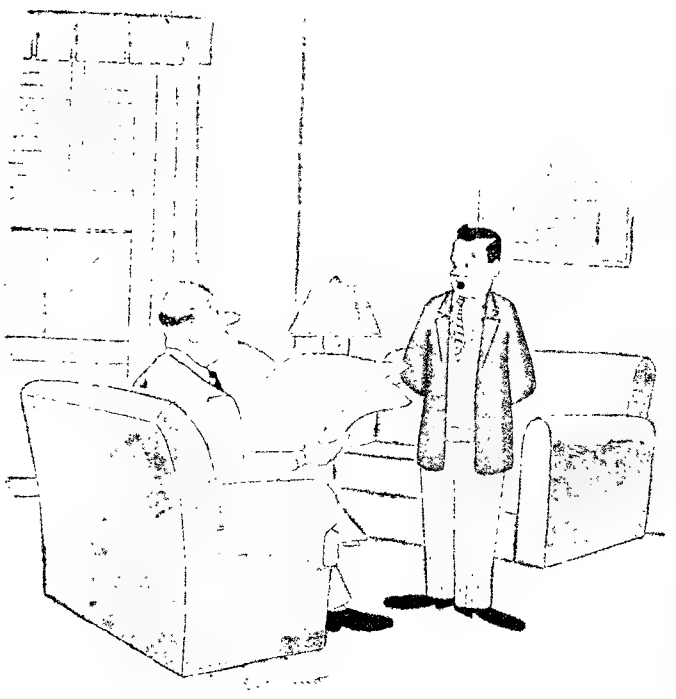
■ O inspector visita um manicómio acompanhado pelo director. A dada altura, levanta a cabeça e depara-se-lhe um louco agarrado ao tecto e fazendo caretas terríveis.

— Que é que se passa? — inquire.

— Nada — assegura o director. — Está até mais tranquilo. Apenas julga que a lâmpada de 200 voltios.

— O quê?! — exclama o inspector. — Faça o descer imediatamente!

— La fazer faço, mas não se esqueça de que vamos ficar às escuras!



— Ó pai, eu bem tento, mas as miudas dizem que veu também ficar careca

CURIOSIDADES

● **A estatura de Jesus**

Após trinta e cinco a[illegible] rados estudos e inc[illegible] cientista ittaliano pôde [illegible] mar que Jesus Cristo [illegible] mente à crença geral, [illegible] bai uma estatura mediana [illegible] muito alto, pois media p[illegible] um metro e oitenta e sete.

O prof. Lorenzo [illegible] especializado em analises [illegible] as suas conclusões [illegible] nos aquiros do Vaticano, [illegible] Santa e em Turim [illegible] Bosilhon de São João, [illegible] sudário [illegible] Jesus foi enterrado [illegible] de gaz.

● **Os «bancos de olhos»**

[illegible] sados, cada vez [illegible] recem da vista dos cegos [illegible] que se lhes doam [illegible] mortos do corpo [illegible] cessão de horas. [illegible] mentemente estão [illegible] dos, ao mesmo tempo [illegible] cessões de olhos.

[illegible] mais antigo [illegible] Lamartine [illegible] Victoria Hospital, [illegible] de 28 por [illegible] O Queen Victoria Hospital [illegible] olhos [illegible] recentemente hospital [illegible] bia a diversos pa[illegible]

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Serviços Municipalizados

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

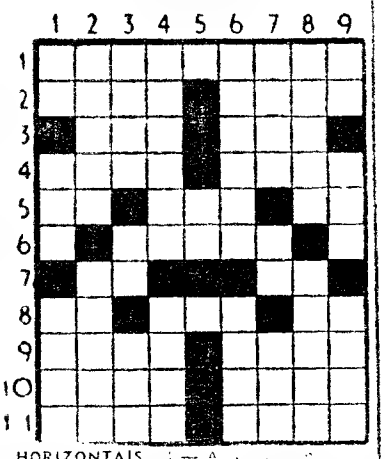
Por imperiosa necessidade de [illegible] zação de trabalhos, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento será interrompido no dia 2 do próximo mês de Julho (qu[illegible]) das 8 horas nas seguintes localidades: Póvoa de Santo Adrião, [illegible] Ponte de Frielas, [illegible] Fanqueiro, Sete Casas, [illegible] Porheiro de Loures, Bo[illegible] Grilheiros.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 30 de Junho de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N. 4509



HORIZONTAIS: [illegible]

VERTICAIS: [illegible]

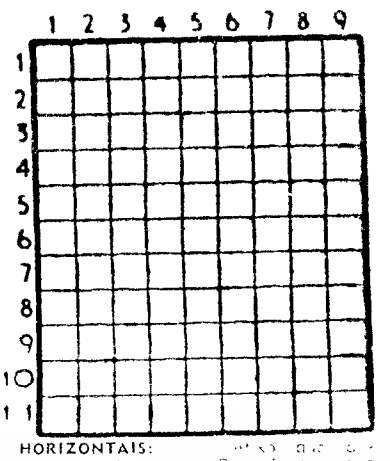
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUCAO DO PROBLEMA N.º 4505

HORIZONTAIS: [illegible]

VERTICAIS: [illegible]

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N. 8353



HORIZONTAIS: [illegible]

VERTICAIS: [illegible]

SOLUCAO DO PROBLEMA N.º 8352

HORIZONTAIS: [illegible]

VERTICAIS: [illegible]

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agencias dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

FACTOS REAIS — Washington, primeiro presidente dos E. U. A.

1 — *George Washington [illegible] Ne[illegible] [illegible] poucos exemplos de destino [illegible] como se, no primeiro dia, com bom rapaz o [illegible] de rondão. Foi no dia 11 de Fevereiro de 1732 que [illegible] pelo [illegible] Rio Rappahannock [illegible] Rio Potomac. A [illegible] não [illegible] até [illegible] Rio [illegible] grande [illegible] George Washington chegou [illegible] aos 12 anos, quando seu pai morreu de repente. Segundo a lei inglesa, Lawrence, o primogénito, herdou o Mount Vernon — a maior das suas propriedades da família.*

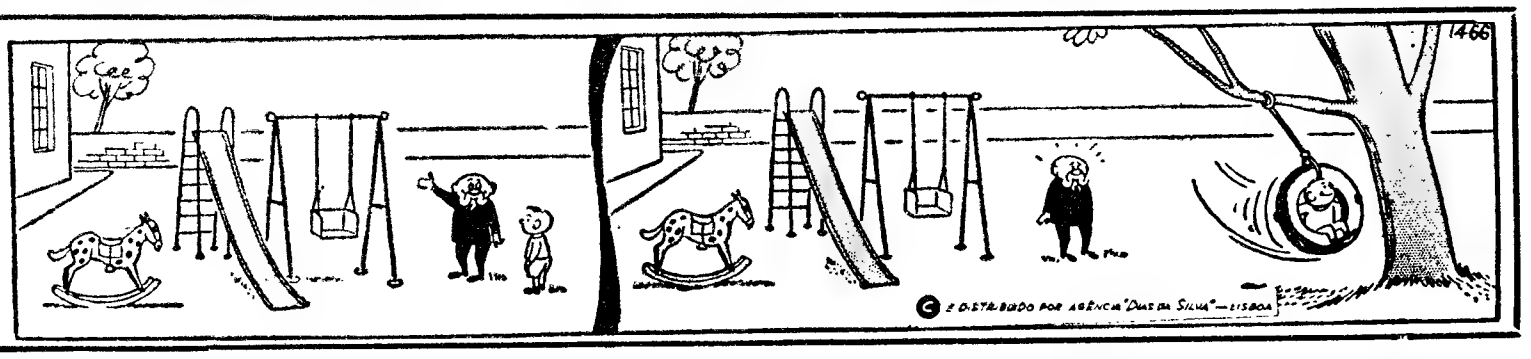
2 — *Imagina-se, fàcilmente, as [illegible] influências sofridas ao longo dessa infância, naquela época [illegible] passada naquelas bandas [illegible] metade das grandes [illegible] mal conhecidos, os Verões [illegible], os Invernos de [illegible], as escalgadas quotidianas [illegible] olhos que conduzeram a [illegible] o rio lento e grande [illegible] horas passadas a contemplar os reflexos do Sol brincando nas águas. George Washington chegou [illegible] aos 12 anos, quando seu pai morreu de repente. Segundo a lei inglesa, Lawrence, o primogénito, herdou o Mount Vernon — a maior das suas propriedades da família. Nunca o [illegible] quieto George fal[illegible] a esse [illegible]. Um dia, decididamente, ele próprio embarcou com seu irmão Lawrence, para o estudar na Inglaterra. [illegible] mais tarde, [illegible] um bom [illegible] ou seja [illegible] Inglaterra.*

3 — *Com 15 anos, George Washington deixou a Quinta do Bacharel para se instalar em casa de seu irmão Lawrence. Ele sabe 15 anos a [illegible] [illegible] e os 2500 acres de plantação nas margens do rio Potomac. A [illegible] e os cinco outros filhos herdaram os 250 acres da Quinta do Bacharel.*

4 — *George começa por se limitar com o desejo dos terras de seu irmão. Mas é no ano seguinte que um trabalho verdadeiramente importante lhe é proposto por Lord Thomas Fairfax, [illegible] Lord Fairfax nomeou-o [illegible] do Condado.*

AMANHÃ: A Guerra dos sete anos

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

—Porque estou sempre tão cansada?

• As «bactérias» do trabalho podem ser a causa da fadiga crónica
• A leitora pode sentir-se deprimida se não tiver vocação para dona de casa

por ***SHIRLEY ANDERSON***

«Não é que me sinta doente, mas não sei porquê estou sempre deprimida e esgotada. E á noite não posso dormir apesar de estar cansadíssima.» Com estas queixas vão muitas mulheres visitar o seu médico. Na maioria das vezes pedem desculpa por estar a aborrecê-los com estas ninharias. Na verdade, o médico pensará que isto não passa de manias?

Às vezes o cansaço começa com o primeiro dos vários sintomas de uma doença que está a principiar. Sobretudo em enfermidades causadas por uma infecção. Os meios defensivos do organismo lutam contra as bactérias e esta luta esgota-o. O corpo humano acusa, então, sintomas de cansaço.

Um exemplo típico na tuberculose pulmonar: o doente começa por perder a cor natural, sua copiosamente durante a noite, perde peso rápidamente e só tosse esporádicamente a princípio, e com mais assiduidade depois.

Cansaço primaveril

O chamado cansaço da Primavera pode ter causas físicas. O corpo não tem forças para nada, padece enxaquecas e opressões. Incluso em alguns casos, pensa-se no suicídio. Este cansaço primaveril é, na maioria das vezes, uma consequência natural do corpo humano.

Durante todo o Inverno as pessoas tiveram de trabalhar tanto como em qualquer outra estação do ano, mas em condições menos favoráveis: frio, menos sol, habitações calafetadas e pouco arejadas, não se fez exercício ao ar livre, e a nutrição, ainda que com muitas calorias, carecia das necessárias vitaminas. Além disso, o abuso do álcool e do tabaco levaram a cabo uma acção perniciosa no organismo. Na Primavera o estímulo dos raios solares é mais intenso e o organismo tem que acostumar-se pouco a pouco. Se reage com um cansaço permanente, devem tomar-se muitas vitaminas sobretudo vitamina G, fazer-se exercício e descanso. Umas curtas férias seria o ideal.

As «bactérias» do trabalho

Com muitos pacientes que se queixam dum cansaço permanente, o médico não encontra nenhuma causa justificada. O paciente não tem febre. O seu peso não se alterou durante os últimos meses e todos os seus órgãos funcionam perfeitamente.

Nestes casos, o médico converte-se num explorador de almas, porque o cansaço permanente deve ter razões psicológicas. Mas onde encontrá-las? No trabalho. Encontram-se aí muitas «bactérias».

Os médicos das grandes companhias averiguaram que o número de acidentes e doenças de trabalho diminuíram muito nos últimos anos: aumentaram, porém, as doenças do tipo psicossomático. São enfermidades do corpo (soma), causadas por factores da alma (psicológicos). Dão-se devido ao ritmo monótono do trabalho nas fábricas, á ansiedade produzida pelo medo das máquinas modernas e ás más condições de trabalho. Também influem as más relações com os companheiros e a tensão com os chefes.

Falta de descanso

O excesso de trabalho produz, também, cansaço crónico; ou, como lhe chamam os médicos, «stress», causado pela contínua pressa. Toda a gente vai a correr a todos os lados. Se em consequência desta forma de viver sofrem um cansaço permanente, tratam de o combater com café, cigarros e pílulas. O que não é recomendável.

O indicado seria mudar um cansaço por outro, como afirma o médico francês dr. Eric de Winter. Quer dizer, os que não trabalham fisicamente, devem fazer muito desporto durante o seu tempo livre. O desporto e a dança produzem um cansaço são não um cansaço nervoso, dos nervos.

Em contrapartida, os que, durante o dia, trabalham muito com o corpo e se mantêm muito tempo de pé, devem «relaxar-se» com a ginástica, ou descansar lendo um livro, ou praticar um «hobby» em que não apliquem força.

O cansaço das donas de casa

Entre as donas de casa que «estão sempre tão cansadas», há dois grupos: as que trabalham fora do lar e vivem sob uma pressão constante, e as que se ocupam sómente da casa e não se cansam o suficiente.

As primeiras não têm outro remédio senão diminuir o seu ritmo de trabalho se desejam viver com certa normalidade. O mais conveniente seria que trabalhassem só meio dia, ou que a empregada doméstica se encarregasse de todas as tarefas do lar.

Quanto ás segundas, é porque não têm vocação para serem só donas de casa. As mesmas tarefas dia após dia «põem-nas doentes». Talvez se pudesse curar esta enfermidade com uns «hobbies». Mas o remédio que sobretudo necessita a paciente é, neste caso, conhecer as suas próprias aspirações: «Queria casar-me e ter filhos. Desejava que toda a minha vida se realizasse conforme os meus próprios desejos. Agora sou obrigada a viver com o que possuo e conseguir o máximo possível.»

A melhor receita contra o cansaço crónico é a prevenção. Em todos os casos deve consultar-se um médico, porque por trás de um cansaço pode esconder-se um grande número de doenças.

A excentricidade ao serviço do turismo

Carnaby Street competirá de futuro com a Torre de Londres e a Abadia de Westminster

LONDRES, 3 — (R.) — Fachadas, que acorrem em grande número à Carnaby Street, [illegible] problemas de trânsito [illegible] quando os automóveis [illegible] trânsito vindo daqueles [illegible].

A rua é já uma das atracções mais populares de Londres, sendo diàriamente visitada por 15000 turistas. Quando os veículos forem proibidos de trânsito deverá acorrer um maior número de visitantes.

Multidões de curiosos fora das boutiques «boutiques», que são a Meca do mundo de moda, [illegible] interrompem o trânsito [illegible] parte do dia [illegible] cosmopolita de Soho.

Os estilos «não conformistas» dos fidéis londrinos da moda [illegible] desaparecem frequentemente da vista no meio de casacos [illegible] de Verão de turistas americanos, de chapéus tiroleses, de minigonelas-chuvas alemães e de sacas compridas, que vêm de todos os países, com excepção da Grã-Bretanha.

Vozes americanas e alemãs [illegible] pintam as montras com as cores do arco-íris nas «boutiques» com nomes como «His Clothes» e «Adam West Gear». As primeiras estrangeiras [illegible] acompanhamento constante do barulho incessante do ritmo pop-music.

Para atrair os curiosos e os hesitantes, as «boutiques» com nomes exóticos como «Gear» e «Topper» estão ainda mais exòticamente ornamentadas.

O estilo surrealista vivo do exterior é apagado pela visão fantástica do interior.

[illegible] poetas [illegible] se [illegible] fotografias [illegible] poeta beat americano Allen Ginsberg, do ministro da Defesa de Israel, general Moshe Dayan, e da falecida loura platinada de Hollywood, Jean Harlow.

Multidões acorrem às pequenas lojas, não só para comprar roupas «mod», mas simplesmente para fazer parte do cenário «Carnaby».

Carregando em botões de «jukeboxes» (caixas de música), os visitantes, além de ouvirem gratuitamente música, conseguem [illegible] da sua [illegible] Carnaby Street.

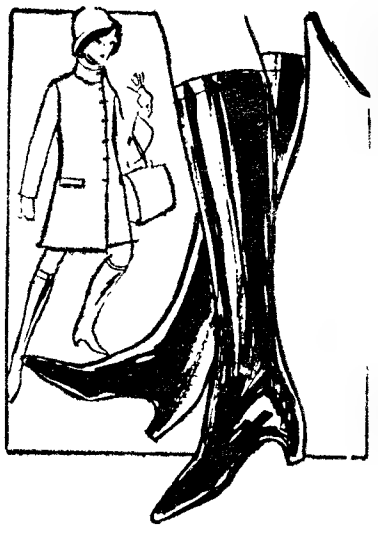
Essas recordações vão [illegible] com inscrições de protesto [illegible] pelos americanos — «Pop [illegible] do banho com um [illegible], «Beija-me», «Amai, não faça guerra», etc. — são transportadas [illegible] «Dean of Westminster, Carnaby Street, W. 1» (o distrito postal).

O novo plano transformará [illegible] numa maior atracção.

Embora a autorização não [illegible] concedida, [illegible] estão em curso para [illegible] esplanadas [illegible] estilo do [illegible] europeu. Tem sido [illegible] sugerido que a rua deve [illegible] como transparente de plástico.

Os donos das casas de modas [illegible] confiantes em que [illegible] Carnaby competirá [illegible] Abadia de Westminster e com a Torre de Londres como a [illegible] mais popular de [illegible].

HORÓSCOPO DA MODA



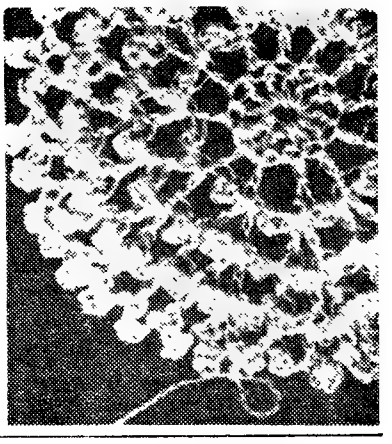
Quando chove, a leitora necessita de botas. A moda sugere, presentemente, estas, muito altas, apropriadas para usar com as mini-saias. São de «Vinyl» elástico

DÚVIDA

O [illegible] para a [illegible] — Não gosto nada das [illegible] Tem uma saparigna?

UMA ELEGANTE CAPA DE «CROCHET»

Essa capa que se executa muito fàcilmente com malhas de «crochet» tem a forma de uma rodela. Depois de pronta dobra-se pelo meio e toma o feitio natural de uma romeira. Pode acompanhar «toilettes» do chiquismo mais requintado ou agasalhar os ombros enquanto em «toilettes» casuais se apresenta um programa de televisão.



O pormenor ampliado mostra, nítidamente, como se começa, como se continua e como se termina esta graciosa capa de «crochet». Na sua execução podem ser empregados modelos de Patons [illegible] Courtelle Double Knitting.

ADMISSÃO DE PESSOAL

Grande empresa portuguesa, radicada em Lisboa, realizando no corrente mês de Julho concurso para praticantes de escriturário, aceita inscrição, até ao dia 12, de candidatos que possuam como habilitações literárias mínimas o 5.º ano liceal completo ou equivalência e hajam cumprido o serviço militar, ou dele estejam isentos. Têm todavia preferência na admissão aqueles que serviram em zona de comando operacional nas províncias ultramarinas.

Idade máxima para admissão: 30 anos.

Resposta a este jornal, ao n.º 177.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 7: Noticiário; 18 e 5: Solos de instrumentos; 8 e 20, Tempo de juventude; 8 e 45: Novos ritmos; 19: Rádio Universidade 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos, 19 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem», 20 e 10: Fados, por Lídia Ribeiro; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim: «Guerra e Paz», de Tolstoi; 21 e 40: Vamos ouvir o conjunto de Shegundo Galarza; 22: Melodias, por instrumentistas; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico, 0. Noticiário, 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16. Que quer ouvir?: abertura da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart, pela Orq Nova Filarmonia, dirigida por Otto Klemperer; «Sinfonia n.º 9, em ré menor», de Beethoven, pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Carl Schuricht, e 1.º acto da ópera «Freischutz», de Weber pelo coro e Orquestra do Estado de Saxónia, dirigido por Rudolph Kempe 7 e 27; O compositor Hindemith, interpretando a sua obra; 8 e 30: Musica de piano semanário musical; 19 e 55: Recital, pelo pianista Sequeira Costa: «Chaconne», de Bach-Busch, e «Sonata op. 26», de Beethoven; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico, 20 e 50. Musica de arco; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte): abertura «Consagração da Casa», de Beethoven, pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Otto Klemperer, e «Sinfonia n.º 5, em dó menor», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Eugen Jochum; 21 e 50: Crítica literária, 22: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Capricho Italiano», de Tchaikowsky, pela Orquestra Sinfónica Columbia dirigida por «sir» Thomas Beecham e «Quadros de uma Exposição» suite de Mussorgski, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan 23. A Voz do Ocidente programa em línguas estrangeiras e 5: Fecho

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Auvergne, por Netania Davrath, e Orquestra de Pierre de La Roche, 23 e 15: Musica de câmara: «Shema Israel», de Eric Feldbusch, pela Orquestra de Liège sob a direcção de Fernand Quinet, «Introdução e Allegro» para harpa e conjunto instrumental, de Ravel, «Concerto em mi bemol», para orquestra de câmara, de Stravinsky; 23 e 57 Cantatas de Bach, 0 e 50. Últimas notícias 1: Fecho

RÁDIO Clube — 230,7 m — 1034 kc — Às 16. Programa C D C 5: [illegible] no mundo; 18 e 15. Isto é fado [illegible] 30: Lisboa á tarde, 19: Noticiário, [illegible] 15: No Mundo aconteceu: 19 [illegible] 30. Rádio Jornal; 20: Noticiário, 20 [illegible] Ritmos modernos, 20 e 30. Canções de Portugal, 20 e 45: Dois entre [illegible] 2: Noticiário, 21 e 0. Apontamento tauromáquico 21 e 15. Cinco minutos TV, 21 e 20: O cinema pela musica; 21 e 30: Hit Club, 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca 23: Noticiário; 23 e 5. Grande roda, 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A noite é nossa, 6 e 2: Desculpe, mas [illegible] horas; 7 e 3: Tausima

Modulação de frequência — 94,4 m — Às 16. Carrossel em FM, [illegible] 30 Encontro no ar; 7 [illegible] 5 [illegible] TV, 18. O nosso programa, [illegible] Noticiário, 19 e 14: Em [illegible] noite em FM, 22 [illegible] Programa á Gó Gó [illegible] e [illegible] Grande roda [illegible] Varig, 1: Fecho

Emissor de Miramar — [illegible] kc/s — Às 6: Programa C D C, 18 Depois do chá; 8 e 30: [illegible] 18 e 45 «Matinée» teatro [illegible] ciário, 19 e 3. Miscelânea, 9 e 17: [illegible] ritmo; 9 e 30: Vozes e orquestras, 19 e 45: Conjuntos portugueses 20: Noticiário, 20 e 3: Rádio Pictoral 20 e 25: Noticiário regional 20 e [illegible] ritmo e a melodia; 20 e 45 [illegible] artistas 21: Noticiário, 21 e [illegible]

junto vocal; 21 e 15. Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV: 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude, 0 e 2: Meia-Noite, 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,3 m — 1169 kc/s — Às 6: Radiorama, 8: Orquestras, 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9 e 5. Musica seleccionada, 9 e 25: Boletim do S C R; 9 e 30: Variedades 20: Sinfonia da vida 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando. 21: Programa dos sócios. 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Zarzuela, 23. A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 8 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes: 19 e 30: Variedades, 20: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55. Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica e boa companhia; 22 e 30: zarzuela, 23: A 23.ª hora, 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 6: Rádio Peninsular. 17. Voz de Lisboa; 9 e 30: Clube Radiofónico de Portugal 22: Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV

Às 9 TV Educativa — Português e Ginástica Infantil 9 e 30 Telejornal 9 e 50, Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 5. Filme infantil — «Carrossel Mágico» 20 e 25, Eurovisão — Concerto (Quarteto de Cordas em Dó Maior, de Schubert pelo Quarteto Amadeus, com William Pleeth Programa da BBC), 21 e 30, Telejornal, 22 e 5, Concurso — 10.ª sessão da «Operação Labirinto»; 22 e 50. Série Policial (Os Intocáveis «A História de Eddie O'Gara», com Robert Stack Sean Mc Clory, Robert Wilke e Michael Connors), 23 e 45 Telejornal; 23 e 50 Meditação 23 e 55, Fecho

melhor imagem com **OCEANIC**

AMANHÃ — Às [illegible] TV Educativa — [illegible] 9 e 30 Programa e Aventura [illegible] R[illegible] [illegible] 20, «Exposição» — «Sur[illegible] [illegible] infantil — [illegible] Magia [illegible] Portugal da Agua, 21 e 30 [illegible] etapa de dia da Volta a França [illegible] 21 e 0[illegible] Arte — O Poema Novo — [illegible] of the Bristol com [illegible] Tracy, Elizabeth Taylor e John [illegible] 23 e [illegible] Telejornal (últimas notícias), [illegible] Meditação, 23 e [illegible] Fecho

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4% 1 0	—	—	515$00
Cons 3% 1 0	—	—	560$00
Cons 3 1/2% 1 0	—	—	660$[illegible]
Centenários 4% 940	485$[illegible]	—	1 500$00
Orig Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Orig Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Orig Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1 200$00	—
Externo 1.ª série cor	[illegible]	1 210$00	—
Externo 2.ª série	—	1 210$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1 2[illegible]0$00	—
Externo 3.ª série	—	[illegible]	—
Externo 3.ª série cor	—	[illegible]	1 [illegible]0$00
Caut 3.ª série s/l	[illegible]	[illegible]	—

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 5%	—	—	9[illegible]$00
C P 4 1/2%	—	—	[illegible]
Gás, Elect 3 3/4%	—	8[illegible]	—
Gás, Elect 4%	[illegible]	8[illegible]	83[illegible]$00
Gás Elect 4 1/2%	—	[illegible]	[illegible]
Gás Elect 5%	—	90[illegible]$00	—
H E Douro	84[illegible]	84[illegible]	85[illegible]
H E Norte de Portugal	—	9[illegible]	—
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	900$00	910$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	—	—
TAP	—	910$00	920$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	790$00	—
U E P 3 3/4%	[illegible]	773$00	—
U E P 4% 945	—	—	—
U E P 4% 948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5% 95	—	—	—
U E P 5% 952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

	Efec	Compra	Venda
Agricultura	[illegible]	9[illegible]	990$00
Alentejo	73[illegible]	73[illegible]	750$00
Angola	1 4[illegible]	39[illegible]	1 400$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	1 9[illegible]$00	1.950$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	4.000$00
Portugal	—	—	—
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4 000$00	4.100$00
Ultramarino	1.40[illegible]$00	1 400$00	1.405$00

Seguros

	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1 [illegible]00$00
Tagus	—	—	—

C.as Ultramarinas

	Efec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	6[illegible]$00	—
Agrícola de Cassequel	—	4[illegible]	460$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	7[illegible]$00	80$00
Boror	[illegible]$00	[illegible]$00	95$00
Cabinda	—	[illegible]$00	30$00
C. A. D. A.	—	1 2[illegible]0$00	—
Col do Buzi	—	[illegible]$00	61$00
Diamantes	1 [illegible]$00	1 23[illegible]$00	1 239$00
Ilha do Príncipe	—	3[illegible]$00	360$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	3[illegible]	3[illegible]$00	400$00
Moçambique	—	4[illegible]$00	45$00
Sonefe	[illegible]	210$00	225$00
Zambézia	—	37$[illegible]	39$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1 4[illegible]0$00	1 50[illegible]
Cimentos Tejo	—	1 9[illegible]0$00	[illegible]
Colonial de Navegação	—	[illegible]	—
C U F	—	1 [illegible]	1 [illegible]
Industrial Aliança	—	4[illegible]	[illegible]
Nacional de Navegação	—	1 [illegible]	1.200$00
Petroquímica	—	—	3 100$00
Portugal e Colónias	1.215$00	1.2[illegible]0$00	1.220$00
Port de Celulose	—	—	3 800$00
Port de Pesca	—	740$00	—
Port de Tabacos	—	39[illegible]$00	383$00
Sacor	—	—	4 90[illegible]
Soce	—	[illegible]0$00	[illegible]
Tabacos de Portugal	—	[illegible]	[illegible]
U F Azoto	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Aguas, Electricidade e Gás	Efec	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 949	—	40[illegible]	4[illegible]
Aguas de Lisboa 956	—	4[illegible]0	—
Eléctrica das Beiras	1 5[illegible]	1 500$00	1 5[illegible]0$00
Gás e Electricidade	392$00	39[illegible]$50	39[illegible]
H E Alto Alentejo	177$00	177$00	178$00
H E Cávado	1 [illegible]0$00	[illegible]	1 [illegible]
H E Douro	1.265$00	[illegible]	[illegible]
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	1 7[illegible]$00	1 7[illegible]$00	[illegible]
H E Zêzere	1 400$[illegible]	[illegible]	[illegible]
Nac de Electricidade	—	1 3[illegible]	[illegible]
Termoeléctrico	1.[illegible]	[illegible]	[illegible]
União Eléctrica Portuguesa	1[illegible]$[illegible]	—	[illegible]

FUND DE INVESTIMENTOS	Efec	Compra	Venda
F Invest Atlântico	—	[illegible]$[illegible]	—
F D E S	—	111$00	[illegible]

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	27-6-67	30-6-67	3-7-67
GERAL	106,9	106,8	**106,7**
METROPOLITANAS	106,2	105,9	**105,9**
ULTRAMARINAS	112,1	112,8	**112,9**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$475	$485
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	235$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores, 322222** ● **Voluntários, 538524**

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas, 361353** ✿ **Companhias Reunidas 537021** ✿ **Gazcidla, 538821** ✿ **Gazcidla (dom e feriados) 382069**

POLICIA E G N R. — **Serviço de emergência, 115** ✿ **Segurança Pública, 366141** ✿ **Judiciária, 535380** ✿ **Marítima, 326456** ✿ **Internacional, 362721** ✿ **Viação e Trânsito, 42205** ✿ **G N R (area rural), 36865**

SAUDE — **Cruz Vermelha 665342** ✿ **Enfermagem permanente, 766161** ● **Enfermagem de urgência, 43738** ● **Hospital de Santa Maria, 775171** ● **Hospital de S José, 860131** ● **Sangue, oxigenio e soros 771168 e 771169** ✿ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✿ **Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101** ● **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✿ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ● **Estação Fluvial (T Paço), 325345** ✿ **Estação Mar de Alcantara, 663195** **Estação Maritima da Rocha, 672445** ✿ **Estação Fluvial Belem 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno 1

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **Vieira Rosa** R Prior do Crato 74 (660 87)

ALMIRANTE REIS — **Cândido Monteiro,** Av Almirante Reis, 21-B (4575) ✿ **Góis, Lda Sucs.** R dos Anjos, 12-C-D (840'0)

ALTO DO PINA — **Ibéria,** R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — **Sanex,** Av da Igreja, 31-C (776905) ✿ **Aeroporto,** Av Almirante Gago Coutinho 0 -D (722384) ✿ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4-C (72 409)

AREEIRO — **Algarve,** Av de Roma, 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno,** Av da Republica, 58 D (77 66) ✿ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 2C (44995) ✿ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 14 (4 845) ✿ **Novais,** Av. Luis Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensa,** R 27, n.º 4 (3892 6)

BAIXA — **Lima Amaro, Suc.,** Pr da Alegria, 27-28 (321 49) ✿ **Valadas, Suc.,** R da Madalena, 235 (326260) ✿ **Cortez,** R de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — **Santa Cruz,** Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✿ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)

BELEM — **Gomes, Suc (Gonçalves),** Rua da Junqueira, 326 (638 93)

BOM SUCESSO — **Bom Sucesso,** R Bartolomeu Dias, 53 (61 454)

CAIS DO SODRE — **Africana,** R Bernardino Costa, 45 (369 20)

CAMÕES — **Pinharanda,** Rua da Rosa, 94-96 (32 534)

CAMPO GRANDE — **Cabrita,** Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro,** R de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✿ **Urbano de Freitas,** R Silva Carvalho, -9 (662838 ✿ **Elma** — R D Maria Pia, 358-A (686 76)

CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira,** R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — **São Bartolomeu,** Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)

CONDE REDONDO — **Saluz,** R Luciano Cordeiro 13 (42239)

ENTRE-CAMPOS — **São Miguel,** P Francisco de Morais, (77 469)

ESTEFÂNIA — **São Jorge** Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — **Tagus,** Proceto da R Possidónio da Silva, 62-A (669435) ✿ **Rodrigues & Aires,** R da Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — **Central do Lumiar,** R do Lumiar, 77 (790484)

OLIVAIS — **Olivais,** R Alves Gouveia, 19 (389237) ✿ **Fernandes Borges,** R C-3, lote 300 — Olivais-Sul (38909)

PALHAVÃ — **Curie,** Av Madame Curie, 5-A (778439) ✿ **Laranjeiras,** R Filipe da Mata, 160-62 (76'035)

PAMPULHA — **Pinheiro,** R Presidente Arriaga, 6 (66 867)

PICHELEIRA — **Luzmar,** R João Nascimento Costa, n.º 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

MARQUÊS DE POMBAL — **Ribeiro & Castro,** R Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — **Belem,** R Tristão Vaz, 0-A, à Encosta do Restelo (6 2248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição,** Calçada de D Gastão, 30-32 (38 279) ✿ **Pereira, Suc.,** R do Paraíso, 98-100 (863224) ✿ **Branquinho,** R. dos Sapadores 87 (842725)

SANTO AMARO — **Dilena,** R Aliança Operária 49-A-B (636620) ✿ **Costa,** R. dos Lusíadas 32 (636704)

SÃO BENTO — **Confiança** Praça das Flores 59 (32790)

● Na Linha de Cascais

ALGES — **Miramar** — Rua Ernesto da Silva 8 (Te 212048)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Te 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Te. 2420034)

OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)

PAREDE — **Aisir** — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Te. 2472943)

ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque 3 (Te 260 9)

CASCAIS — **Cordeiro** — Av Comb G Guerra, 40 (Te 280'70), **Nova** — Est A-vide — Fontainhas (Te 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — Praceta 28 de Maio, 3-A (Te 9355 8) **Carmele** — Rua E[illegible] 75 P (T 93 45[illegible]) **Helénica** — Av Nuno Álvares Pereira, 15 A (T 939149)

DAMAIA — **Confiança** — Estrada Militar lote D (Te 97 023)

QUELUZ — **Correia** — L do Mercado, 3 (Te 950905) **Zeller** — R da República, 63 (Te 95[illegible]43)

CACEM — **Central** — R Elias Garcia, 55 Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Te 29 00'2)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Morrazes** — vila — L Rainha D Amélia, 20 (Te 980155).

COLARES — **Colares** — Abreiro (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Te 234'37).

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa 8 (Tel 224250)

ALMADA — **Macedo Henriques** — R Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 2171291).

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est Nacional 221-B (Tel 224 41).

BARREIRO — **Moderna** — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).

MOITA — **Silva Rocha** — P da República 16 (Tel 239029)

MONTIJO — **Montepio** — R Almirante Reis, 93 (Te 230035)

SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — **Costa** — L da Misericórdia (Tel 22760): **Brasil** — P do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — **Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Te 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

Festas e romarias

O Colete Encarnado

VILA FRANCA DE XIRA, 3 — Terminam hoje as festas do Colete Encarnado

Às 10 e 30 houve um desfile de jogos de cabrestos nas ruas da vila, cheias de forasteiros.

Seguiram-se corridas de campinos e uma prova de condução de jogos de cabrestos.

Às 19, haverá uma espera de touros; ás 21 e 45, na praça de touros, um espectáculo de variedades; ás 22, um concerto; ás 23, exibição do Grupo de Cef[illegible] de Alhandra; e ás 24, fogo de artifício lançado do rio Tejo.

No Montijo

MONTIJO, 3 — Hoje ultimo dia das festas em honra de São Pedro, houve, ás 8 horas, uma salva de 21 morteiros a partida dos cavaleiros para o «raid» hípico e uma largada de touros.

Ás 17 e 30, começará um festival taurino; ás 21 e 30, haverá concertos por duas bandas e exibição do Rancho Folclórico de Vila Franca; ás 23, marcha luminosa; e á meia-noite e meia-hora sessão de fogo do ar, terminando com a «queima do batel».

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Às 9.30 da noite (M. 12 anos)
Telef. 50595
INGRID BERGMAN na obra prima
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 32 71 72
DINO DE LAURENTIIS abre novo capítulo em matéria de acção!
OPERAÇÃO PARAÍSO
com Michael Connors e Raf Vallone

MONUMENTAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 55 51 31
7.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

POLITEAMA — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 32 63 05
Um sensacional filme de acção violenta e explosiva
OS IMPLACÁVEIS
com Joseph Cotten, Gordon Scott e James Mitchum
Pais e filhos numa luta de ódios violentos sem tréguas
Eastmancolor — (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O ciclo «Cinema de Festival»
SOCORRO!
com os BEATLES

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Dez? Foram convidados. Um a um foram sendo assassinados
10 CONVITES PARA A MORTE
com Daliah Lavy e Shirley Eaton

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Hildegard Knef, Götz George e Carl Lange no empolgante filme de Alfred Vohrer
CANDIDATOS PARA A ETERNIDADE
Um sensacional duelo entre a chantagem e o crime!
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Tel. 76 30 80
Um caso inédito surge para dar ao «suspense» uma expressão mais vigorosa!
OPERAÇÃO PARAÍSO
com Michael Connors e Raf Vallone

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h (M. 12 anos)
OPERAÇÃO EXTERMÍNIO A VINGANÇA DE LACDAMO

IMPÉRIO — Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34
2.ª SEMANA
A história humana de um detective
DUAS PLATEIAS PARA A MORTE
James Mason — Maximilian Schell — Simone Signoret
Realizador: Sidney Lumet

ESTÚDIO — As 15.30, 18.30 e 21.45
Tel. 55 51 34
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnès Varda
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

CONDES — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 32 25 23
O SEGREDO DAS CATACUMBAS
com Gary Merrill e Jane Merrow
PELO SEU RITMO SUBJUGANTE ESTE FILME SERÁ EXIBIDO SEM INTERVALO!

ODEON — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
Telef. 32 6283
A mais famosa relíquia do cinema português
A SEVERA
com Dina Teresa, António Luís Lopes, Maria Sampaio, Ribeiro Lopes e outros
Realização de Leitão de Barros
Fotografia de Frederico de Freitas
(M. 17 anos)

MUNDIAL — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 53 87 43
2.ª SEMANA
O sucesso de WALT DISNEY na comédia mais [illegible] do ano!
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 53 23 00
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
VÊM AÍ OS RUSSOS... VÊM AÍ OS RUSSOS!
com Alain Arkin e Carle Reiner

EUROPA — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 66 10 16
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
YANG-TSÉ EM CHAMAS
com Steve McQueen e Richard Crenna

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme estranho, divertido e caricato, com Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER» de Tage Danielsson

LIZ — As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 4 85 60
GRITO DE GUERRA DOS COMANCHES
O GENDARME DE SAINT TROPEZ

TERRASSE — Às 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
QUEDA NO ABISMO
GIGANTES DO MAR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 18 e 30 (6 anos) e às 22 (12 anos): Sand e Shaw

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: O corsário da rainha (12 anos).
CINEARTE — Às 21: [illegible] (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A [illegible]» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A paixão [illegible] e uma flor» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: Tarzan, o [illegible] (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A fronteira do [illegible]» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O grande [illegible] sacre» (12 anos).
PARIS — Às 21: «S 077 missão em Tânger» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «[illegible]» (17 anos).

● **Na Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 23: «O tesouro [illegible]» (17 anos).

● **Na Linha de Cascais**

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «[illegible] não existe» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 23: «A cavalira» (17 anos).

● **Na Outra Banda**

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 23: «My Fair Lady» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — Às 21: «O senhor Hobbs vai de férias» e «No dia seguinte» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 23: «Goldfinger» (17 anos).

TAMBÉM SE ESTUDA NUMA CADEIA MODERNA

(Continuação da página central)

reunião que no princípio do ano se efectua na Escola Técnica Francisco de Arruda, com os funcionários, preceptores, etc. Durante o ano realizam-se reuniões semanais entre o secretário (que dirige) e outros funcionários da cadeia, e os monitores para discutirem os problemas e irem planificando a melhor forma de trabalho:

— *Nessas reuniões não há secretários e monitores* — diz-nos um destes. — *Discutimos todos os assuntos á vontade.*

Os alunos do 2.º ano têm aulas, e tempo para estudo, de manhã e trabalham á tarde, e os do 1.º ano ao contrário. (Note-se que todo o trabalho que os presos efectuam na cadeia é remunerado). Neste período, àqueles que estão em exames é concedida uma autorização especial para terem a luz, que fecha ás 9 horas, aberta até mais tarde, se [illegible] estudar. Os resultados estão à vista.

Vendo o quadro das notas dos exames deste ano, uma nos chamou especialmente a atenção: um 18,8 a Matemática. Falámos com o rapaz — um pouco de guedelha sobre a testa, corado, um ar sério e bem disposto — que teve essa excepcional classificação:

— *Deve ser uma inclinação pessoal. Frequentei alguns meses o 1.º ano do [illegible] a Matemática [illegible]*

Fica contente com a nota?

— *[illegible] Com a de Português [illegible] Não pode ser. Aqui [illegible]*

● **18,8, a Matemática e um sonho possível**

[illegible]

A [illegible] ao latim é na mais [illegible] anos de seminário explicam-na. Uma nota curiosa e sintomática sobre o nosso *matemático* do 18,8: já podia, sob fiança, ter saído em liberdade. Mas esperou pelo fim dos exames. Agora, que vai regressar à vida normal, quais são os seus projectos?

— *Já tenho um lugar de [illegible] [illegible] Vou estudar para ir [illegible]*

[illegible]

● **Os monitores (presos também): «Aprende-se mais a ensinar»**

O monitor de Matemática também estava satisfeito, até porque tinha ganho uma aposta feita entre todos, por ter tido, entre os seus alunos, a melhor nota e as melhores médias:

— *Eu, o ano passado, tive 18,4. Mas até fiquei contente por ele ter mais. Para dar as aulas tive de me preparar, de estudar mais...*

— ... *até porque* — continua o seu colega de Ciências — *nós não queríamos utilizar o livro, se não os alunos perdiam a confiança em nós. Estudei bastante também.*

Um terceiro monitor — de Desenho — manifesta, a nova pergunta nossa, uma opinião que é comum a todos:

— *Aprendemos mais a ensinar, do que como alunos. E é o gosto. Até porque se trata de ensinar [illegible], que dão tudo que podem.*

[illegible]

● **O estudo abre novas perspectivas**

Motores... eis uma sedução que [illegible] um motivo ou outro, leva alguns jovens à cadeia. Por isso, um [illegible] de mecânica estava a calhar, [illegible] sublimação de tendên[illegible] Entretanto, outras actividades [illegible] tendo muitos aprendizes, [illegible] cerâmica, cujo mestre [illegible]

Quase todos, sem excepção, [illegible] são trabalhadores [illegible] E são se mudando [illegible] sobretudo quando [illegible] a [illegible] comum [illegible] boas condições [illegible]

[illegible] do 1.º ano [illegible] sala de desenho com [illegible] alguns deles, [illegible] novos na maioria:

[illegible] crianças [illegible] Se [illegible] a passar a [illegible] que [illegible] [illegible]

[illegible] um rapaz de 22 anos, [illegible] nos alguns trabalhos [illegible] os da sua mulher [illegible] saído da cadeia [illegible] ser desenhador [illegible] os estudos.

Vimos ainda outros detentos [illegible] da Cadeia do Linho. E fizemos a vontade de *mostrar* aos leitores, de uma forma mais [illegible] generalizada, um estabelecimento prisional como aquele. Por hoje é que este apontamento de reportagem, que nos dá uma mais [illegible] da importância [illegible] que também neste espaço [illegible] a instrução, a educação e [illegible]. E, para o confirmar, [illegible] números fornecem [illegible] de ser [illegible]

Entre 30 de Abril de 1955 e 25 de Setembro de 1965 passaram por esta prisão 1500 homens e jovens; a saber:

Analfabetos — 978 (22,17).

Sabendo apenas ler e escrever — 781 (17,37).

Com a instrução primária — 2109 (46,67).

Com frequência de um curso técnico — 239 (5,31).

Com frequência do curso do liceu — 358 (7,55).

Com frequência de um curso superior (incluindo o seminário) — 94 (0,51).

O Canadá transforma-se numa colónia americana

[illegible]

Navios de guerra

O capitão-de-fragata Paulo Mende, Bernardo da Costa Sousa foi nomeado para exercer o cargo de comandante do navio de guerra «Comandante João Belo».

Regulamento da Escola Naval

Reconhecendo [illegible] das provas escritas do concurso de admissão à Escola Naval, os [illegible] que concluíram os seus estudos e [illegible] de serem dispensados [illegible] de admissão [illegible] e considerando-se [illegible] o mesmo exame de admissão, foi publicada, pelo ministério da Marinha, uma portaria que [illegible], nesse período, aos cursos da Escola Naval.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja 22 (ás Janelas Verdes)
Telefone 677299
LISBOA
Pelas 22 horas (maiores de 12 anos)
Teatro de Marionettes
BONECOS DE SANTO ALEIXO
TARDE INFANTIL — 18 horas
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restaurantes) Tel. 36 71 85

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
Ao Campo Grande — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV.ª PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA
CENTRINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

Dois soldados feridos num desastre de viação

ESPINHO, 3 — Quando esta manhã, seguiam de Aveiro para a Póvoa de Varzim onde prestam serviço na unidade militar ali aquartelada, os soldados, srs. Eduardo Fernando Ribeiro de Almeida, 25 anos, e Horácio Dionísio Mateus, de 23, a motocicleta em que seguiam embateu, perto de Espinho, numa caminheta e ambos ficaram muito feridos.

Socorridos no hospital daquela vila, foram, depois, transferidos para o Hospital Militar Regional N.º 1, onde ficaram internados.

Sessão patriótica dos «Amigos de Olivença»

Na próxima quinta-feira, pelas 18 horas, efectua-se na Casa do Alentejo (Rua das Portas de Santo Antão, n.º 58) mais uma reunião de propaganda patriótica do Grupo «Amigos de Olivença», na qual será orador o escritor e poeta dr. Américo Cortês Pinto, que dissertará sobre o tema «As misericórdias, padrões espirituais de lusitanidade».

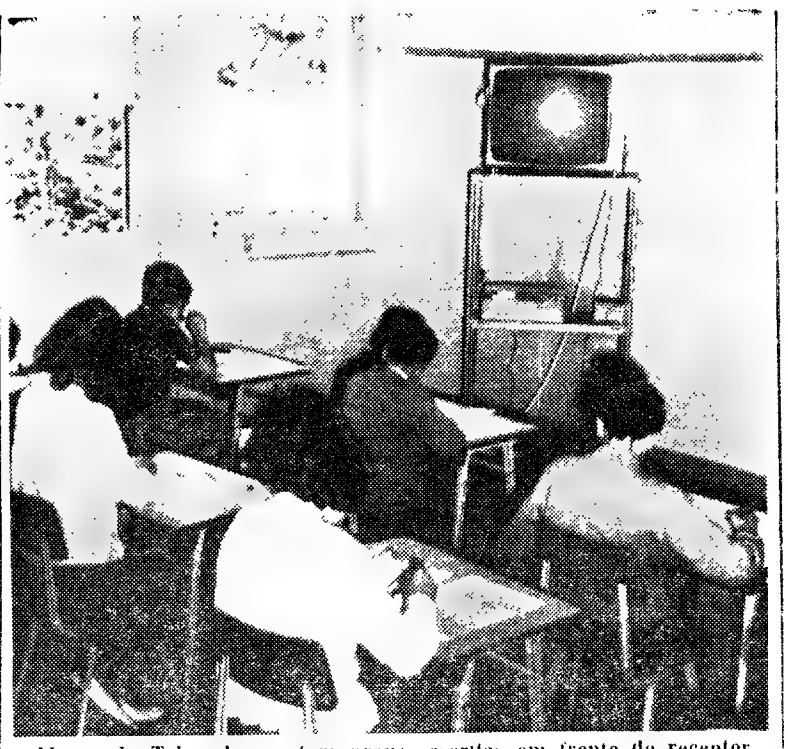
Falará também o presidente da direcção do grupo, sobre assunto actual e do máximo interesse.

CAMPANHA EM MADRID CONTRA OS RUÍDOS

MADRID, 3 — (A. N. I.) — Vai ser lançada pela Câmara Municipal de Madrid uma campanha contra os ruídos.

Será estabelecido o limite máximo de tolerância para o ruído nas ruas da capital espanhola, limite que, aliás só pode ser atingido por certos veículos e por certas indústrias. A campanha dirige-se também contra os ruídos no interior das casas, como os de rádios, televisões e festas.

Para levar a cabo esta campanha, a Polícia municipal foi dotada com 20 carros patrulhas, que multarão os infractores à «lei do silêncio».



Alunos da Telescola prestam provas escritas em frente do receptor com que se familiarizaram durante o ano

Só nove por cento de mil alunos da Telescola

foram excluídos das escritas que esta manhã principiaram

Prosseguiram hoje, e prolongam-se até quinta-feira, as provas escritas (as primeiras que se realizam) da Telescola. Como informámos, o País encontra-se, para este efeito, dividido em 39 áreas, nas quais fazem exame cerca de 1000 alunos.

Os melhores fizeram-no cerca de 1000 alunos. Mas, como oportunamente informámos, as provas (com perguntas e respostas p[illegible] gravador) realizaram-se [illegible] escritas, a 9 de Junho, e a elas foram todos admitidos, incluindo aqueles que, eventualmente, viessem a ser reprovados por não terem aproveitamento durante o ano.

E, de facto, embora poucos, alguns reprovaram: cerca de 9%. Portanto, são aproximadamente 900 alunos que hoje começaram as provas escritas (Língua Pátria e História Pátria constituem o programa do dia...), também inédita. Inédita até pela sua estrutura. Efectivamente, os pontos dividem-se em três partes: a primeira com perguntas *optativas*, a segunda, com perguntas *completivas*, e a terceira *complementar*, de redacção.

Aquela primeira parte (em que o aluno tem apenas de *riscar* o que estiver mal) vai depois ser corrigida por um computador. As outras duas vão ser apreciadas — e, depois, o conjunto vai ser classificado por um júri único, *central*, digamos, presidido pelo director da Telescola, e no qual pertencem todos os seus professores.

Em Língua Pátria o texto base foi um dos «Contos para a Infância» de Guerra Junqueiro. A parte *optativa* constava de 32 perguntas de interpretação, às quais estavam escritas quatro respostas com as letras A, B, C e D. O aluno devia escolher a que lhe parecesse mais correcta e marcar a letra respectiva. Se nenhuma delas lhe parecesse certa devia marcar a letra E. Na parte completiva, os examinandos deviam escrever, nos espaços pontilhados (de cinco perguntas) as palavras ou expressões que tornassem mais convenientes. Por exemplo: «Se eu pusesse para o plural o substantivo ter, na frase *outrora houve um rei cuja esposa era santa*, assim teria de a escrever toda de novo ..... ». A última parte, complementar, consistia de uma redacção. Os examinandos deviam contar uma história sobre «A galinha dos ovos de ouro», obedecendo a um plano do qual a seguir se indicavam sete pontos. A prova de História Pátria tinha uma estrutura idêntica, sendo apenas a parte complementar de respostas simples, secas, e não de redacção, de desenvolvimento.

Os pontos são apresentados em duas folhas. A primeira contém as perguntas da parte optativa, e nela nada se escreve. A segunda destina-se às respostas e tem a indicação das opções, por letras, que o examinando marca com um traço; tem as perguntas da parte completiva e espaço branco destinado às respostas e ainda espaço em branco para a parte complementar (descritiva ou redacção).

Nestas provas escritas há, no posto de cada uma das 39 áreas escolhidas casuisticamente, uma delegação do júri, a que compete fiscalizar e resolver quaisquer dúvidas ou problemas. Os resultados finais serão revelados até ao fim do corrente mês.

Maiores de 6 anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 6 DE JULHO — ÀS 22 HORAS

1ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

PACO CAMINO

em mano-a-mano com o mexicano

MAURO LICEAGA

pela 1.ª vez em Portugal

Cavaleiros

PEDRO LOUCEIRO

MESTRE BAPTISTA

Forcados

AMADORES DE SANTARÉM

comandados por Joaquim Capoulas

TOIROS

de DAVID RIBEIRO TELLES

Tels. 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 30769

A PRODUÇÃO ALIMENTAR FOI INFERIOR EM 1965 À DO ANO ANTERIOR

— segundo o Anuário da O. N. U.

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — O número de habitantes e a população industrial continuam a aumentar, mas a produção alimentar mundial (per capita), em 1965, foi inferior à do ano precedente — segundo o Anuário de Estatística das Nações Unidas [illegible] de 1966.

O Anuário [illegible] que as diferenças do nível de vida, entre os países desenvolvidos e os países em vias de desenvolvimento, [illegible] espaços [illegible].

Outros números do Anuário:

— A população mundial, em meados de 1965, era calculada em cerca de 3295 milhões. A Ásia tinha 1890 milhões — mais de metade do total da população mundial. No período 1960-65, a população mundial aumentou à média de 1,9 por cento. As médias regionais registaram 2,8 por cento na América Latina, 2,3 na Ásia, 2 na Africa, 1,9 na Europa.

De 1955 a 1965, [illegible] Continente, de [illegible].

[illegible] mais [illegible] no período de 1960-1961, o que indica uma média de crescimento anual de mais de seis por cento. Entre estes contam-se a China, Dinamarca, a Alemanha Ocidental, a Grécia, Israel, a Jamaica, o Japão, o México, Trinidade e Tobago, a Coreia do Sul, a Espanha e a Venezuela.

A Alemanha Ocidental, a Grécia, Israel, a Jamaica, o Japão e a Espanha [illegible] também, a produção «per capita».

MORTOS OITENTA SOLDADOS NIGERIANOS QUE TENTAVAM ATACAR BIAFRA

DOUALA (Camarões), 3 — (A. F.) — Rádio Enugu, da Nigéria Oriental, afirmou que 80 soldados federais morreram, ao largo da costa da República separatista de Biafra, quando se preparavam para efectuar um desembarque.

A rádio não [illegible] os prisioneiros, [illegible] soldados federais [illegible] e [illegible].

Por enquanto não [illegible] de outra fonte que continuam [illegible] travado luta entre as forças separatistas de Biafra e as tropas do Governo federal da Nigéria.

O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine (à esquerda), despede-se do general de Gaulle, após o almoço que este lhe ofereceu, no Eliseu, anteontem, imediatamente antes do seu regresso a Moscovo

A imposição do chapéu cardinalício ao pronúncio em Madrid

MADRID, 3—(A.N.I.) — De acordo com o privilégio que permite ao chefe do Estado impor a «birretta» aos prelados elevados à púrpura cardinalícia, o general Franco procederá amanhã a essa cerimónia, em relação ao cardeal António Riberi, até agora núncio apostólico em Madrid.

A cerimónia decorre no Palácio de Oriente, com a assistência do Governo, do Corpo Diplomático e de altas individualidades espanholas.

POMPIDOU EM MOSCOVO

MOSCOVO, 3 — (F. P. e R.) — O primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, chegou de avião a Moscovo para uma visita oficial de sete dias à União Soviética.

Foi recebido no aeroporto pelo chefe do Governo soviético, Alexis Kossyguine.

NOVA EXPERIÊNCIA ATÓMICA CHINESA

TÓQUIO, 3—(F.P.) — A agência japonesa Jiji Press, citando informadores chineses idóneos, informou que a China procedeu a nova experiência atómica em Lop Nor.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 13 e das 15 às 20 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se tratamentos a fim de serem aplicados nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINTE-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

ACADÉMICA E VITÓRIA DE SETÚBAL FINALISTAS DA TAÇA DE PORTUGAL

SAPIÊNCIA ACADÉMICA...

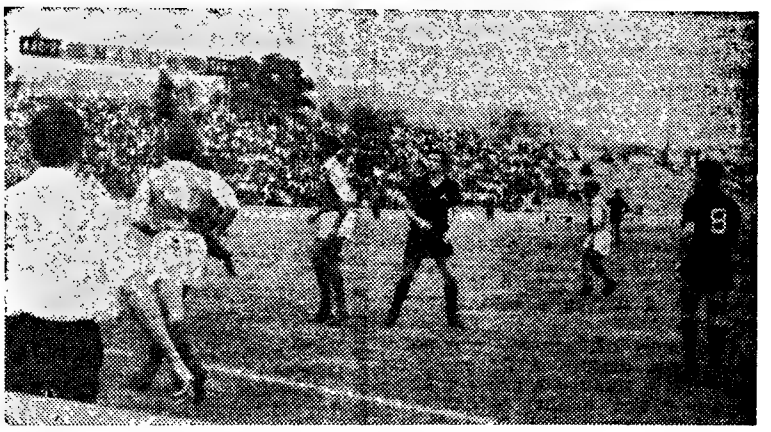
por FERNANDO SOROMENHO

Descontracção...

Esta Académica de fim de estação representa um formal desmentido. Nela não há o mínimo vislumbre de fadiga muscular e psicológica, tão-pouco a apregoada saturação que, no futebol, quando o calor começa a apertar, é um badalar constante, de vínculo sentimentalão, a pedir férias. Ontem, em Coimbra, voltou a confirmar amplamente as ideias expostas quando enfrentou o Benfica, eliminando-o, nos quartos-de-final. Um «team» pleno de personalidade. Em todo o sentido. A transbordar descontracção impressionante. Tal como aluno sabedor em exame eriçado de obstáculos. Senhor da matéria...

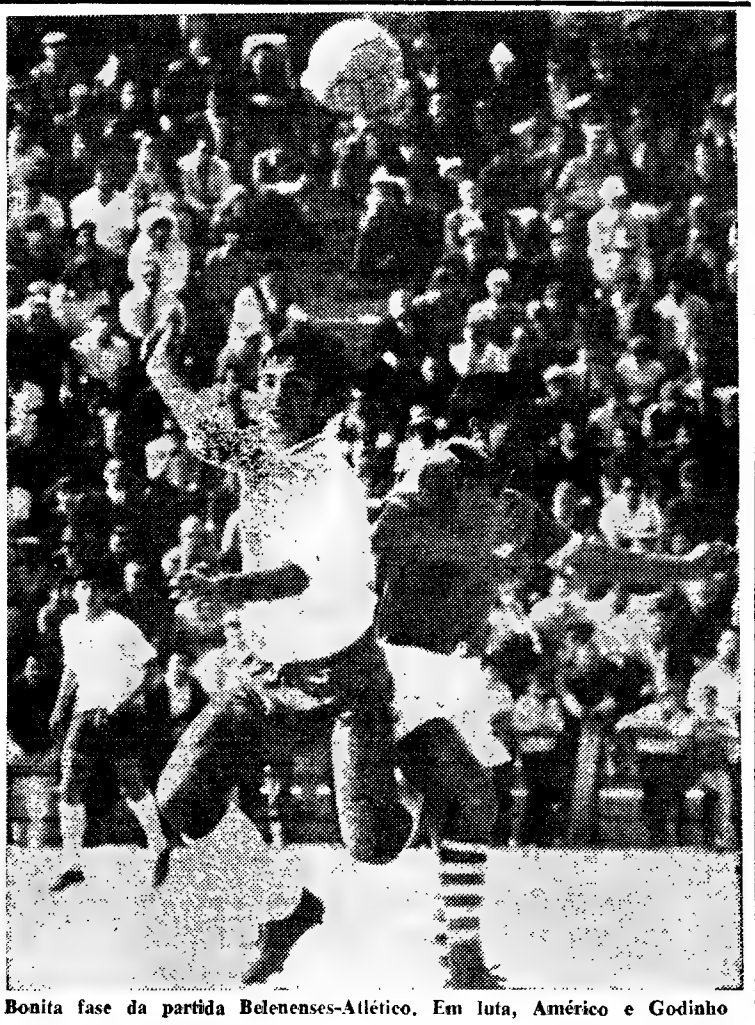
O Sporting de Braga, modelo de desportivismo, foi batido, por 4-1, sem apelo nem agravo. Seria impossível conter a potencialidade académica e, por isso, a

(Continua na página central)



Intervenção do guarda-redes bracarense Armando sem avançados da Académica a incomodar

Saída oportuna e segura do veterano Vital. Na sua área antecipa-se às iniciativas de companheiros e adversários



Bonita fase da partida Belenenses-Atlético. Em luta, Américo e Godinho

O VIZELA campeão nacional da III Divisão

(Ler nas páginas centrais)

O F. C. PORTO ELIMINADO COM UM EMPATE LISONJEIRO

O empate verificado nas Antas, entre o F. C. Porto e o Vitória de Setúbal, embora servindo bem os desígnios dos sadinos, foi injustíssimo. O resultado certo nunca devia ter sido aquele raro e estranho 4-4, mas, sim, uma vitória dos setubalenses e com certa margem de tentos.

Assim, só o resultado — mesmo que péssimo para o F. C. Porto — não foi para esta equipa um verdadeiro descalabro. Ainda que eliminada da «Taça», prova que, a certa altura, pelo menos quando se apregoava o «slogan» dos «20 jogos sem perder», e portanto, se confiava na ida à final, e mais, na vitória total, o empate foi um enganador resultado, sobretudo para quem não assistiu ao jogo.

Na verdade, toda a acção da equipa azul-branca (ontem a jogar de camisola branca), foi um verdadeiro descalabro, em todos os seus aspectos, merecendo a derrota clara e insofismável. Ressalve-se apenas os cinco minutos iniciais e os primeiros momentos que se seguiram ao primeiro golo, em que sòmente a vontade impo rava, mas que não resultava, bem como o empate final, um grand

(Continua na página central)

José Travassos no comando do futebol «leonino». Ei-lo assistindo ao jogo com o Sintrense, ao lado do dr. Carlos Costa

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Realizou-se a 7.ª jornada da fase inicial da Taça «Ribeiro dos Reis». Faltam apenas duas para se conhecerem os clubes apurados, mas de momento ainda não é possível saber quais os que vão prosseguir.

Na jornada de ontem, alguns desafios despertavam maior curiosidade, por neles estarem integrados concorrentes com pretensões.

Foi o caso da visita do F. C. Porto a Famalicão, onde não conseguiu vencer, permitindo que o Salgueiros o ultrapassasse na tabela, surgindo ainda o Tirsense em boa posição no grupo A.

No grupo B é manifesto o bom comportamento do Sporting de Espinho, agora só com o União de Tomar capaz de provocar uma surpresa.

No grupo C, Benfica e Almada fugiram ao Belenenses, que não foi além do empate frente ao Atlético, enquanto o Sporting teve mais um mau resultado.

No grupo D manteve-se o equilíbrio entre o Vitória de Setúbal e o Barreirense, tudo indicando que mais nenhum concorrente disputará o primeiro lugar.

O F. C. PORTO EMPATOU EM FAMALICÃO

Faltando apenas duas jornadas para o termo desta fase da competição, as equipas mais bem classificadas procuram manter-se nessa posição. As equipas dos clubes da

(Continua na página central)

Mediocridade e desinteresse — signo dos «Regionais» de atletismo de 1.ª e 2.ª categorias (individuais)

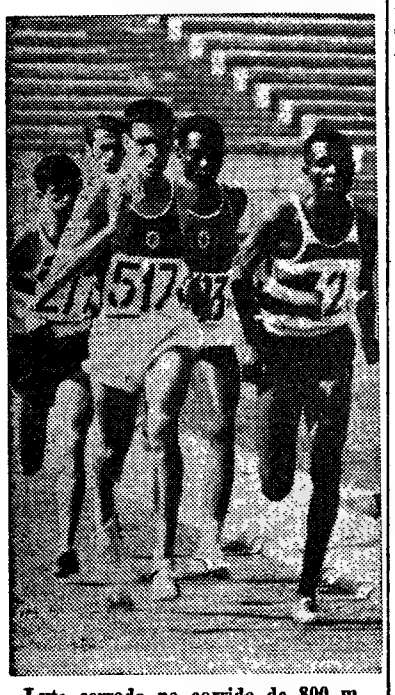
Qualquer coisa que ainda não está esclarecida, escalpelizada, levou, mais uma vez (em 1966 já o panorama fora muito mau) os campeonatos regionais individuais a redundarem num falhanço, que se não foi total ficou a dever-se á vontade de uma dezena de atletas que conseguiram alcançar «marcas» e «tempos» considerados interessantes e dignos de apontamento.

Temos, assim, para estes regionais individuais uma grande soma de «figurantes», e apenas um pequenino lote de «actores» de bom plano, com acções que podem apontar-se. Isto não chega para quem há anos anda a lutar por um lugar ao sol para o atletismo.

É claro que os participantes da 1.ª categoria foram ainda o que mais fizeram pela obtenção de bons resultados, não deixando, desta maneira, naufragar o barco, que anda já á deriva e sem governo próprio.

O mesmo infelizmente não podemos dizer quanto á 2.ª categoria (que devia quanto a nós ser aquela que maior brilharete devia fazer, dando-nos a indicação de um progresso efectivo, real e paralelo com os dos outros países), onde salvo os vencedores das provas, e nem em todos os casos, nos deram um apontamento digno de nota.

Neste escalão, a «miséria», foi tão desoladora que ficou em nós a interrogativa se há ou não profundidade no atletismo português. No fundo e sem recalcamentos (apenas nos move a ideia de vermos o atletismo nacional no lugar a que tem direito entre a juventude do país), tendo em mente o espírito da verdade, devemos dizer que o Campeonato Regional de 2.ª categoria foi, mais uma vez, uma *«faca de dois gumes»*, afiada ao máximo, ferindo o bom trabalho de



Luta cerrada na corrida de 800 m

alguns e deixando outros a «sangrar» dos defeitos que enfermou.

No segundo ano de experiência é já tempo para lhe dar novo «corpo» e, principalmente, «cabeça», a fim de que não percamos o que se fez de bom e de útil, principalmente, no sector de clubes.

Por outro lado, é curioso assinalar que para se concorrer a esta competição era necessário que os atletas na passada temporada tivessem alcançado os mínimos indicados pela Federação. Pois bem: podemos afirmar que de cerca de 300 atletas inscritos nos campeonatos, só uma trintena repetiu ou ultrapassou aqueles «mínimos», que são bem «mínimos». Ora isto dá bem a ideia da mediocridade das competições e, sobretudo, do desinteresse dos participantes em lutarem contra a «fita métrica» e o «cronómetro».

Posto estes apontamentos, que não têm mais do que alertar quem de direito para uma revisão das estruturas do atletismo português, vejamos, em rápida análise, quais foram os atletas que mereceram atenção.

Na primeira ronda, oito atletas (da 1.ª categoria), merecem nota positiva, tanto mais que alcançaram «marcas» ou «tempos», que se cotam dentro de um plano internacional. São eles: Júlio Fernandes, Armando Aldegalega, Alberto Matos, Faria Rodrigues e Carlos Sustelo (todos do Sporting); José Galvão (Benfica); José Rainha (C. U. F.) e Esteves Costa (U.).

O primeiro, depois de brilhante actuação na Grécia, voltou a dar-nos a sensação das suas enormes qualidades, quer no triplo, quer no salto em altura e quer ainda nas variantes dos 200 ou 400 metros; o segundo, é um produto único de produtividade. Está como o peixe na água desde os 1500 metros até á maratona. É um caso excepcional; o terceiro, parece-nos ser o futuro campeão nacional dos 110 barr. Está mesmo com o «pé na barreira», para derrubar o máximo de Pedro de Almeida (14,6 s); o quarto, parece que encontrou o caminho que procurava esta temporada — o salto em altura; o quinto, novo «recordman» do martelo, está a ganhar poder no disco e não nos espantará que em breve vá «morder», o máximo de Goulão (perdido para o atletismo, dado exigências inconcebíveis que pecavam por falta de capacidade moral).

Quanto a José Galvão, José Rainha e Esteves Costa, podemos afirmar que o primeiro está ainda para durar, dada a sua extraordinária vontade, exemplo dignificante para os jovens; o segundo, melhor encaminhado poderá ir mais longe e, finalmente, o terceiro, integrado numa ideia mais firme quanto á sua presença nos treinos, pode atingir excelente nível.

Na segunda categoria, os nomes a apontar resumem-se a: Angelo Gromicho, Alberto Quádrio e Nelson Rodrigues, todos do C. D. U. L.; Albano Cordrado e José Carvalho, do Benfica; Arnaldo Pinto e Vítor Dias, do Moscavide; José Nogueira e Elias Pires, do Sporting; Bento Ribeiro, do Belenenses, e Carlos Oliveira, da C. U. F.

Finalmente, na derradeira jornada, o panorama geral não se alterou grandemente. Os melhores, na 1.ª categoria, foram: José Pina, Morujo Julio, Carlos Lopes, Tadeu Freitas e Carlos Sustelo, do Sporting. O primeiro voltou a realizar um tempo interessante nos 800 m; o segundo nos 1500 m; o terceiro na légua; o quarto no triplo salto e, finalmente, o ultimo no martelo, que é a melhor marca do torneio, pela tabela.

Na equipa do Benfica, salientaram-se: Mário Paiva, José Henriques e José Galvão. No Universitário, Fonseca e Silva dominou nas corridas de velocidade.

Na segunda categoria, Rui Botelho (Sp.), esteve razoável nos 200 m; Oliveira Gomes (Sp.), nos 800 m; e Gaspar Guedes (Bel.), na légua. João Bragança (Sp.), no salto com vara denotou qualidades e Vítor Azevedo (Bf.), nos 400 m.

Campeões individuais de 1967 (1.ª categoria)

100 m — F. e Silva (U.), 11 s. (10,8 s.).
200 m — F. e Silva (U.), 22,1 s. (22,4 s.).
400 m — M. Paiva (Bf.), 50,6 s. (48,3 s.).
800 m — José Pina (Sp.), 1 m. 57,2 s (1 m. 52,5 s.).
1500 m — M. Julio (Sp.), 3 m. 57,8 s. (3 m. 56,5 s.).
5000 m — Carlos Lopes (Sp.) 15 m. 20,8 s. (15 m. 7 s.).
110 barr.—A. Matos (Sp.), 15,3 s (15 s.).
400 barr.—T. Freitas (Sp.), 55,7 s. (55,8 s.).
3000 obst. — J. Rainha (C. U. F.), 9 m. 15,2 s. (9 m. 10,6 s.).
Altura — J. Fernandes (Sp.), 1,95 m (1,80 m).
Disco — J. Galvão (Bf.), 44,82 m (49,52 m).
Dardo — M. Silva (Bf.), 58,08 m (59,18 m).
Compt.º — E. Costa (U.), 6,73 m (6,97 m).
Vara — J. Henriques (Bf.), 4 m (3,9 m).
Triplo — T. Freitas (Sp.), 14,08 m (14,54 m).
Martelo — C. Sustelo (Sp.), 58,12 m (55,72 m).
Peso — J. Galvão (Bf.), 14,96 m (15,24 m).

Campeões individuais de 1967 (2.ª categoria)

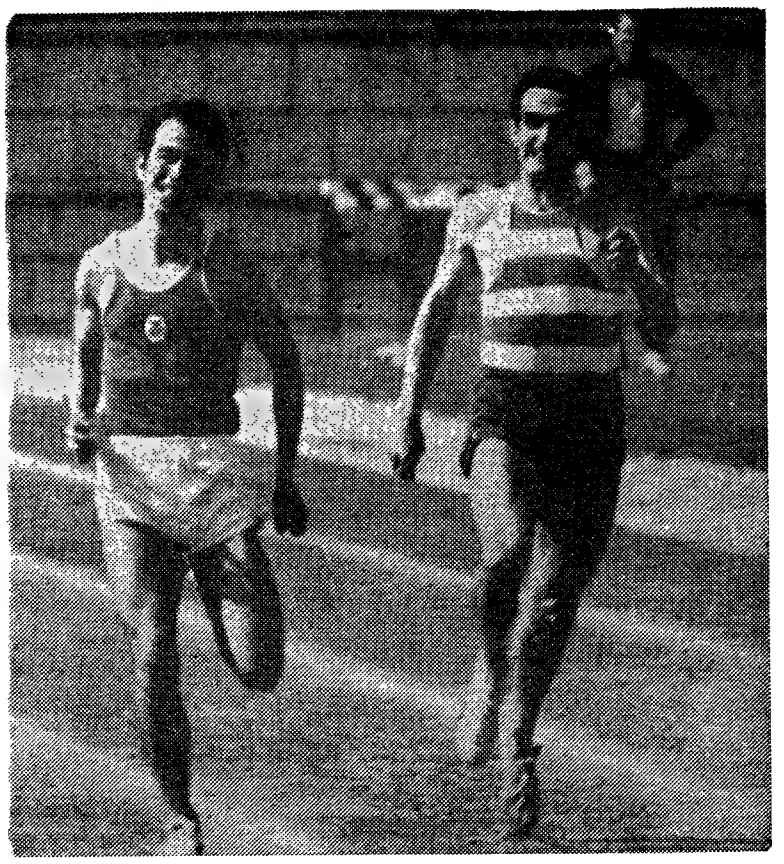
100 m — J. Carvalho (Bf.), 11,4 s. (11,3 s.).
200 m — Rui Botelho (Sp.), 23,5 (22,6).
400 m — Vítor Azevedo (Bf.), 53,7 s. (51,8 s.).
800 m — Oliveira Gomes (Sp.), 1 m. 59 s. (2 m. 8/10).
1500 m — A. Cordrado (Sp.), 4 m. 9,4 s. (4 m. 9,2 s.).
5000 m — Gaspar Guedes (Bel.), 16 m. 15,4 s. (16 m. 5,2 s.).
110 barr. — A. Gromicho (U.), 17,7 s. (16,8 s.).
400 barr. — A. Gromicho (U.), 62 s. (58,7 s.).
3000 obst. — A. Cordrado (Sp.), 9 m. 44,4 s. (10 m. 12 s.).
Altura — A. Pinto (Moscavide), 1,60 m (1,65 m).
Disco — N. Rodrigues (U.), 36,70 m (36,46 m).
Dardo—A. Quadrio (U.), 49,18 m (45,66 m).
Compt.º — V. Dias (Moscavide), 6,15 m (6,40 m).
Vara — João Bragança (Sp.), 3,20 m (3,10 m).
Triplo — João André (U.), 13,29 m (13,04 m).
Martelo—Nelson Guimarães (U.), 32,72 m (34,23 m).
Peso — José Lontrão (A. M.), 11,72 m (11,63 m).

Por despacho da Direcção-Geral dos Desportos de 24 do corrente, referente ás condições para fixação do período de descanso dos jogadores, foi deliberado:

«1 — Atendendo ao adiantado da época e ás circunstancias em que decorreram algumas provas oficiais, excepcionalmente no corrente ano, poderão os jogadores, para efeito de fixação de período de descanso, ser divididos em dois grupos.

2 — Torna-se indispensável no entanto, e em conformidade com o n.º 5 do Regime de Defeso, aprovado por despacho ministerial de 30-5-967, a indicação urgente de qual o período de descanso efectivo reservado por cada clube aos seus jogadores bem como a designação destes.

3 — Os pedidos de autorização para realizar, entre 15 de Julho e 31 de Agosto, jogos particulares em território nacional ou no estrangeiro, em que participem equipas de profissionais, só serão apreciados desde que acompanhados da indicação dos jogadores intervenientes.»



Discussão palmo a palmo na recta final dos 400 m planos

BENFICA-VIGO

Chegaram a bom termo as negociações que vinham sendo entabuladas entre os dirigentes do Benfica e os espanhóis de Vigo para a realização de um encontro, com o programa olímpico e a participação de dois atletas por prova a realizar nos próximos dias 19 e 20 de Agosto próximo, na cidade de Vigo.

O encontro desforra realizar-se-á nos dias 26 e 27 do mesmo mês, em Lisboa, possívelmente nas pistas do Estádio da F. N. A. T. Os «encarnados», com a realização deste encontro, reiniciam, assim, a sua campanha internacional, interrompida há várias épocas, mercê da falta de fundo da sua equipa.

A angolana Rosa Fonseca bateu o «record» dos 600 m

LUANDA, 3 — (A. N. I.) — No Estádio dos Coqueiros, em Luanda, Rosa Fonseca, do Atlético local, estabeleceu novo «record» nacional nos 60 metros, juniores, femininos — 1 minutos e 46,7 s., menos 1,6 segundos do que o «record» em poder da setubalense Laureta Cação.

Na mesma prova, integrada na taça «Arnaldo José», a 2.ª classificada, Ana Pereira, do Sporting, gastou 1 m. e 48,5 s., ficando, portanto, a dois décimos de segundo do «record» batido.

Atletismo Internacional

Torneio da Finlândia

TURKU (Finlândia), 3 — (A. N. I.) — O australiano Ron Clarke, mantendo as suas grandes exibições, venceu hoje os cinco mil metros, em 13 minutos e 32,4 segundos, durante o Torneio Internacional de Atletismo, realizado em Turku, numa homenagem a Paavo Nurmi, «o Finlandês Voador».

Resultados das provas, a que assistiram 4000 espectadores:

5000 METROS — 1.º, Clarke, Austrália, 13 m. 32,4 s.; 2.º Wolde, Etiópia, 13 m. 38,8 s.

SALTO EM ALTURA — 1.º, Todoseyevich, Jugoslávia, 2,10 metros; 2.º, Malmlund, Finlândia, 1,90 m.

PESO — 1.º, Varju, Hungria, 18,78 metros; 2.º, Yrjoelae, Finlândia, 18 78 m.

110 M. BARREIRAS — 1.º, Leon Coleman, E. U. A., 13,9 s.; 2.º, Bob Blum, E. U. A., 14,3 s.

100 METROS — 1.º, Kaoussou Kone, Costa do Marfim, 10,5 s.; 2.º, Ivan Karasi, Jugoslávia, 10,6 s.

400 METROS — 1.º, Daniel Rudish, Quénia, 42,2s.; 2.º Tagegne Bezibih, Quénia, 43,0 s.

1500 METROS — 1.º, Ton Ruden, E. U. A., 3 m. 42,4 s.; 2.º, Roscoe Divine, E. U. A., 3 m. 43,8 s.

MARTELO — Ed Burke, E. U. A., 69,04 metros; 2.º, Kauko Harlos, Finlândia, 60,97 metros.

Luta greco-romana

O Runa ganhou a Taça Olímpica

Não teve o brilho que se esperava a disputa da Taça Olímpica, em luta greco-romana.

Começaram por faltar as representações do Pedrouços e do Linda-a-Velha, recusando-se, depois, o Runa a aceitar o sorteio das eliminatórias que colocou frente a frente as suas duas equipas.

O grupo de Torres Vedras fez desistir a sua equipa A, defrontando a B o Ateneu, a quem derrotou por 2-1. O Benfica, que ficara isento, perdeu também com o Runa pela mesma marca.

Assim, o Grupo Desportivo de Runa juntou ao título nacional a Taça Olímpica, um prémio justo á sua dedicação á modalidade. Domingos Carvalho, Adriano Morais e Vítor Madeira foram os lutadores que constituíram a equipa vencedora, dos quais só o primeiro foi derrotado nos seus combates, por José Pacheco (Ateneu) e António Casquilho (Benfica).

NATAÇÃO

no Benfica...

Na secretaria do Benfica encontram-se abertas as inscrições para sócios e simpatizantes dos 6 aos 14 anos que pretendam aperfeiçoar os seus conhecimentos de natação ou aprender a nadar. As aulas começam hoje nas piscinas dos Bombeiros Municipais, quartéis da Av. D. Carlos I e Largo da Graça.

... e no Ateneu

Encontram-se abertas no Ateneu Comercial de Lisboa as inscrições para as aulas de natação que, no mês de Julho, terão os seguintes horários: 7 e 30 ás 11 e 30 e 17 e 15 ás 20 e 15 horas.

Está isenta do pagamento de jóia a inscrição de novos associados.

Travessia de Gibraltar feita por um nadador americano

GIBRALTAR, 3. — (A. N. I.) — O primeiro nadador deste ano a atravessar o estreito de Gibraltar foi o norte-americano Dave Smith, que fez o percurso de Marrocos á praia de Camp Bay, em 8 horas e 45 minutos e desmaiou de cansaço, ao chegar a terra.

Defrontara correntes fortes e fizera parte do percurso envolto numa grade de aço, devido á presença de tubarões, enquanto um cardume de delfins o escoltava, com pulos e cabriolas.

C. D. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Estão abertas as inscrições para estudantes liceais e universitários de ambos os sexos para as seguintes modalidades: atletismo, todos os dias, das 16 ás 20 h; basquetebol, 3.as e 5.as, das 17 ás 19 h; esgrima, 3.as e sábados, das 18 ás 20 h; natação, 3.as e sábados, das 18 ás 20 h.

O local dos treinos é no pavilhão do Estádio Universitário, exceptuando os de natação, que se realizam na piscina da Associação de Estudantes do I. S. Técnico.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

O Ramaldense mais uma vez campeão nacional de hóquei em campo

O RAMALDENSE
CAMPEÃO NACIONAL
DE HÓQUEI EM CAMPO

O Campeonato Nacional de Hóquei em Campo terminou ontem. O Ramaldense é campeão, confirmando aquela superioridade que lhe notámos quando a equipa se deslocou a Lisboa.

Com efeito, embora se considerassem difíceis os jogos que os campeões tinham de disputar com os representantes do Sul, Atlético e Belenenses, não pensávamos que estes clubes surpreendessem o Ramaldense no seu próprio campo.

Vencendo o Belenenses, por 2-0, e o Atlético, por 1-0, o clube nortenho conquistou, com merecimento, mais um campeonato nacional. De salientar o facto do Ramaldense não ter sofrido um único golo durante a prova.

O Futebol Clube do Porto obteve o segundo lugar, ao vencer os clubes sulistas. Sem dúvida, sendo a segunda melhor equipa do «Nacional», não ganhou o campeonato quando, no fim da primeira volta, tinha menos dois pontos que o seu mais directo competidor, o Ramaldense, bastando a esta equipa o empate com os azuis-brancos da capital nortenha, resultado que se verificou, para garantir práticamente o título.

O Atlético, terceiro classificado, não podia ter esperanças no Porto. Equipas de maior nível técnico, actuando no seu próprio meio, reduziam bastante qualquer possibilidade dos alcantarenses.

Ao Belenenses, equipa que nunca se encontrou verdadeiramente nesta fase final do campeonato nacional, coube-lhe o quarto lugar. Sem ter ganho um único jogo, o clube de Belém terá, na próxima época, de reforçar o seu ataque, já que a defesa se apresenta como o sector mais forte da equipa.

A classificação final foi a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Ramaldense ...	6	4	2	—	5-0	16
F. C. Porto ...	6	4	2	—	6-2	14
Atlético	6	1	3	2	4-5	11
Belenenses	6	—	1	5	1-8	7

PRIMO CARNERA
SEPULTADO EM SEQUALS

SEQUALS, ITÁLIA, 3 — (A. N. I.) — Primo Carnera, antigo campeão mundial de pugilismo dos «pesados», foi hoje a sepultar na povoação italiana de Sequals, onde nasceu em 26 de Outubro de 1906.

Cerca de 10 000 pessoas incorporaram-se no cortejo funebre, que acompanhou o corpo de Carnera desde a igreja de Santo André, onde o antigo pugilista casou em 1939, com Pina Carnera, até ao jazigo da família, no cemitério de Sequals.

Monsenhor Giuseppe Della Pozza, que casou Carnera, foi também o sacerdote que o acompanhou á sepultura

BASQUETEBOL
Taça da Europa

BERLIM ORIENTAL, 2. — (F. P.) — O 12.º Congresso dos membros europeus e mediterrânicos da Federação Internacional de Basquetebol, que terminou anteontem em Berlim Oriental, sob a presidência de Jons (Grã-Bretanha), tomou as seguintes decisões:

Apenas 12 equipas disputarão de futuro as finais da Taça da Europa (anteriormente eram 16);

As finais da Taça da Europa dos clubes campeões disputam-se em terreno neutro;

Os campeonatos da Europa (homens) têm lugar em 1969, em Nápoles, em 1971 na Alemanha Federal (com final em Munich).

Os campeonatos masculinos de juniores realizam-se em 1968 em Espanha, os femininos em 1969 na Alemanha Federal;

Os grupos que se seguem foram formados para encontros eliminatórios da taça feminina da Europa — 1968: Alemanha Federal, Hungria, Dinamarca e Israel defrontam-se na Alemanha Federal; França, Bulgária, Grã-Bretanha e Suíça, em França; U. R. S. S., Checoslováquia, Alemanha Oriental, Romênia, Países Baixos, Jugoslávia e Itália estão já qualificados para os campeonatos a realizar na Sicília.

AUTOMOBILISMO
Jack Brabham ganhou o Grande Prémio da França

LE MANS, 3 — (R.) — Jack Brabham, o corredor australiano de 40 anos, venceu ontem, em Le Mans, o Grande Prémio da França, que conta para o Campeonato do Mundo de Automobilismo, ao volante do seu carro «Repco-Brabham».

Para o Campeonato do Mundo, a classificação actual é a seguinte:

1.º, Denis Hulme (Nova Zelândia), 22 pontos; 2.º, Jack Brabham (Austrália), 16; 3.º, Pedro Rodriguez (México), 12; 4.º, Utchris Amon (Nova Zelândia), 11; 5.º, Jim Clark (Grã-Bretanha) e Jacky Stewart, 10 pontos.

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 829.000.000$00

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2 a 12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A e 5-B • Alameda das Linhas de Torres, 193-B • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B • Avenida da Liberdade, 103
Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

Avenida dos Aliados, 30 e 60 • Rua de Sá da Bandeira, 673 • Estação de S. Bento • Estação de Campanhã

GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL

ALENQUER - AMADORA - CARTAXO - MATOSINHOS - NAZARÉ
PAREDE - PERO PINHEIRO - SANTA COMBA DÃO - SESIMBRA

PARTICIPA A INAUGURAÇÃO
DAS NOVAS INSTALAÇÕES
DA SUA AGÊNCIA NA

ARRUDA DOS VINHOS

LARGO DR. JOSÉ VAZ MONTEIRO

No campo de treinos de Alvalade, tentativa de ataque sportinguista á baliza do Sintrense

BELENENSES E ATLÉTICO EQUIVALERAM-SE

O desfecho da partida Belenenses--Atlético (2-2) não foi mais do que reflexo do que se passou no rectângulo pelado do Restelo. As duas equipas tiveram o seu período mais activo, sempre intercalado, ora pela quebra de um conjunto, ora pela subida do outro, e vice-versa...

O Belenenses, durante a primeira parte, teve, nos doze minutos iniciais, o melhor período de jogo, para depois ceder ao adversário o comando da partida. Nestes quarenta e cinco minutos, os alcantarenses atingiram o intervalo com a marca favorável de 2-1.

No segundo tempo voltou a repetir-se a mesma cena, isto é, os «azuis» superiorizaram-se até aos 20 minutos, para deixarem ao Atlético os minutos que faltavam, para desenvolver os lances ofensivos.

Deduz-se, pois, que as equipas equivaleram-se e portanto o empate a duas bolas justifica-se.

Reparou-se, no entanto, que o Atlético apresentou estruturação mais perfeita e eficaz, particularmente na 1.ª parte, desencadeando lances de ataque perigosos, onde a acção de Candeias, na defesa, Pinhal, no meio campo, e Marinho e Raul na frente, se tornou destacada. Já nos últimos 25 minutos, devido ao esforço anteriormente despendido, a manobra daqueles jogadores, com excepção de Candeias, era menos fulgurante e, consequentemente, mais modesta.

O Belenenses, agora orientado por Manuel de Oliveira, revelou novo figurino de jogo, mais prático e útil. O seu sistema táctico mostrou-se mais desenvolto, com mais vivacidade, onde era manifestamente feliz a asa formada por Godinho e Fernando.

Os golos apareceram com naturalidade. Alfredo foi o autor do 1.º tento dos «azuis»; Pinhal, de grande penalidade, igualou. E, depois, aos 33 minutos, Angeja fez subir a conta para 2-1. Na 2.ª parte, aos 14 minutos, Sá Pinto voltou a igualar o resultado.

Quanto ao comportamento das duas equipas, merecem louvores pela disciplina que revelaram, assim como o árbitro, sr. Mário Mendonça, de Setúbal, que dirigiu com personalidade.

MARIO FRANCO

A TAÇA «RIBEIRO

(Continuação da 1.ª página)

I Divisão continuam, porém, a apresentar «reservas», ou «teams» de reserva mais ou menos reforçados. Há que respeitar o período oficial de descanso destinado aos jogadores — e os melhores precisam de libertar-se, o mais depressa possível dessa obrigação.

No Grupo A, o «leader», F. C. Porto, foi empatar a Famalicão por 3-3 (resultado aceitável). O Salgueiros, no seu campo, venceu o Leixões por 1-0 (mereceu o triunfo, mas o golo nasceu de um lance irregular). O Tirsense, em Guimarães, ganhou, e bem, ao iVtória, por 3-0. Já o Varzim empatou por 0-0 em Braga (outro resultado aceitável).

Quanto ao Penafiel, equipa em franco progresso, perdeu, por 1-0, em Leça, opondo, no entanto, forte resistência.

O SPORTING DE ESPINHO — SOMA E SEGUE

Grupo B. O Sporting de Espinho, o «leader», coleccionou mais um êxito: no seu campo, venceu a Oliveirense, por 4-0. Sensacional, a carreira dos espinhenses.

O União de Tomar, 2.º classificado, foi a Torres Novas vencer os unionistas locais por 2-1. Bom resultado para os tomarenses.

O 3.º, Sporting da Covilhã, perdeu em Ovar, contra a Ovarense, por 1-0. Aguardava-se um pouco mais da equipa serrana.

O Beira-Mar, em Aveiro, venceu o União de Lamas por 2-1, ao cabo de um jogo interessante, em que os visitantes não ficaram diminuidos.

Finalmente, no Estádio do Fontelo, a Sanjoanense, agora mais robustecida, bateu o Académico de Viseu por 4-2, também depois de uma partida interessante.

SIGNIFICATIVA DERROTA DO SPORTING EM ALVALADE

Para além da transcendência do resultado (não é vulgar o Sporting perder em Alvalade), o que está em causa é a exibição da equipa «leonina» a justificar plenamente o desaire sofrido, em moldes injustificáveis, se não mesmo censuráveis, e que ultrapassam em muito um mínimo do que seria ló-

Ernesto, avançado do Salgueiros, pretendido pelo Belenenses e pelo F. C. Porto, tapado pela defesa do Leixões

gico exigir em casos desta natureza (mesmo sendo «reservas»), até porque o Sporting é um clube de tradições ímpares. Daí, o inconformismo, aliás naturalíssimo, dos seus prosélitos, que, desiludidos uma vez mais, «ficaram de mal com o Sporting por causa do futebol e de mal com o futebol por causa do Sporting...».

Evidentemente que o Sporting não tem a «obrigação» de ganhar sempre... «mas nem tanto ao mar, nem tanto á terra».

Não é menos certo que o Sporting, na segunda parte do encontro, atacou em massa. Mas, de que valeria tal esforço se os remates intencionais só partiam dos pés de Lino?!

Ante tanto negativismo, onde pontificou a total incapacidade dos «leões» para resolverem problemas — aliás da sua inteira responsabilidade e imaginação —, foi portanto naturalíssimo que a vitória sorrisse ao Sintrense, que não obstante a sua fraqueza (senão mesmo humildade) venceu contudo com mérito absoluto, não lhe cabendo portanto culpas do comportamento do adversário. Por vezes as vicissitudes e defeitos também têm algum valor...

Na equipa do Sporting, Lino foi o unico que se salvou do «naufrágio».

No Sintrense, o que mais impressionou foi a voluntariedade de todos os seus elementos, não havendo, portanto, nomes a destacar.

A arbitragem de Ilídio Cacho foi bem conduzida.

PEDRO CARVALHO

BOA VITORIA DO ALMADA EM ALHANDRA

De certo modo contra a expectativa geral, o Almada venceu bem (3-2) no terreno do Alhandra. A verdade é que os almadenses, com 1-2 desfavoráveis no primeiro tempo, puderam no segundo, replicar com tal ardor e com tal argúcia, também, que acabaram por conquistar um triunfo justo.

De defesa reforçada, muito bem escalonada, os almadenses conseguiram, igualmente, assenhorear-se das operações desenroladas a meio do campo, o que lhes permitiu urdir contra-ataques perigosos, de maneira verdadeiramente intencional.

Como tantas vezes sucede, em tais circunstâncias, de nada valeu o domínio territorial de que se creditou a equipa vencida. Foi por demais sólido dispositivo defensivo dos adversários e foi, igualmente, bem definido e inteligente o sistema que lhes serviu para a organização dos contra-ataques.

Ao fim bom resultado do Almada num terreno sempre considerado difícil para os visitantes.

OS PENICHENSES VENCERAM BEM

No seu campo, o Peniche, que tem denunciado, neste declinar de temporada, melhoria de «forma», defrontou, ontem, o Oriental, adversário sempre de temer, sempre pundonoroso.

Aconteceu que os locais venceram por 3-0, resultado feito na primeira parte. E isso quer dizer — o que realmente sucedeu — que no período inicial os penichenses jogaram ao ataque com acutilância e pertinácia, sobretudo na ordenação de contra-ofensivas, em que se mostraram particularmente perigosos.

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO A

	J	V	E	D	G	P
Salgueiros	7	5	1	1	12- 6	11
F. C. Porto ...	7	4	2	1	23-12	10
Tirsense	7	4	2	1	16-14	10
V. Guimarães	7	3	2	2	18- 9	8
Leixões	7	4	—	3	14-11	8
Penafiel	7	2	2	3	11- 7	6
Leça	7	3	—	4	9-12	6
Varzim	7	1	3	3	10-15	5
Famalicão	7	1	2	4	10-24	4
Sp. Braga	7	1	2	5	5-18	2

GRUPO B

	J	V	E	D	G	P
Sp. Espinho ...	7	6	1	—	21- 5	13
U. Tomar	7	4	3	—	17-12	11
Oliveirense	7	4	1	2	13-11	9
Sp. Covilhã ...	7	3	3	1	8- 6	9
Sanjoanense ...	7	3	1	3	15-14	7
A. Viseu	7	2	1	4	11-14	5
T. Novas	7	2	1	4	17-19	5
Ovarense	7	2	1	4	12-17	5
U. Lamas	7	1	2	4	8-12	4
B.-Mar	7	1	—	6	10-22	2

GRUPO C

	J	V	E	D	G	P
Benfica	7	6	—	1	17- 4	12
Almada	7	5	2	—	13- 7	12
Belenenses	7	5	1	1	16- 6	11
Sporting	7	2	3	2	13-11	7
Sintrense	7	3	1	3	9-13	7
Atlético	7	2	2	3	14-14	6
Peniche	7	3	—	4	11-11	6
Torriense	7	2	—	5	15-13	4
Oriental	7	1	1	5	4-17	3
Alhandra	7	—	2	5	9 26	2

GRUPO D

	J	V	E	D	G	P
V. Setubal	7	6	—	1	26- 3	12
Barreirense ...	7	5	2	—	21- 6	12
C Piedade ...	7	4	1	2	17- 6	9
Montijo	7	3	2	2	10-11	8
Portimonense .	7	4	—	3	11 24	8
Olhanense	7	3	2	2	14-11	8
Luso	7	2	1	4	12-17	5
C. U. F.	7	2	1	4	14-18	5
Lusitano	7	—	2	5	10-20	2
Seixal	7	—	1	6	7-26	1

Tentativa de remate do F. C. Porto à baliz... contudo, vencer a ...

ASSENTA BEM AO VIZELA O TÍTULO DE CAMPEÃO DA III DIVISÃO

A final da 3.ª Divisão, disputada em Aveiro, entre o Vizela (3.º classificado no campeonato da A. F. Braga) e o Tramagal (detentor, há seis anos, do título da A. F. Santarém).

A partida foi animada pela obtenção de muitos golos (4-3), ao cabo de 120 minutos de luta. Isto quer dizer que houve necessidade de prolongamento para o apuramento do campeão.

O dirigente dá o exemplo. Acácio Rosa, do Belenenses, concorreu á gincana do se uclube e fê-lo com todo o empenho.

Venceu o Vizela como, aliás, poderia ter vencido o Tramagal. Mas temos que aceitar como lógica a vitória da filial do F. C. Porto, que foi, na verdade, o conjunto mais equilibrado e mais harmonioso e aquele que, em maiores períodos, construiu lances de futebol agradável, bem comandado pelo veterano Silveira, elemento que foi do Vitória de Guimarães, e agora é, pela segunda vez, treinador e jogador dos vizelenses.

O Tramagal, a meio da segunda metade, altura em que houve de fazer uma chamada ás últimas energias, dava a sensação de maior frescura, maior poder físico, que lhe auferia vantagens para a fase derradeira do desafio.

Mas, contrariando as previsões gerais, o Vizela impôs-se, depois dos noventa minutos, e acabou por ser uma equipa mais lúcida, beneficiando, por certo, de ter obtido cedo o quarto golo.

O Tramagal ainda lutou desesperadamente pela igualdade, que lhe foi negada pela melhor defesa da tarde de Aurélio, que operou uma parada prodigiosa para salvar o 4-4.

O título assenta bem ao Vizela, como assentaria bem ao Tramagal. Foram adversários dignos um do outro.

Embora o jogo produzido tenha sido modesto, do ponto de vista técnico, os «teams» foram briosos e esforçados. Pena foi que Rocha, dos novos campeões, a poucos minutos do final, tenha sido expulso por agressão a um adversário.

A arbitragem do aveirense José Porfírio foi equilibrada e seguríssima e beneficiou da correcção dos jogadores, salvo aquele momento que deu origem á saída do avançado-centro vizelense.

ANTÓNIO LEOPOLDO

O DOS REIS»

itiu ur-
sos, de
ntencio-

de, em
a valeu
que se
Foi por
defensi-
ualmen-
e o sis-
a or-
es.
do Al-
consi-
itantes.

e, que
nar de
forma»,
al, ad-
sempre

vence-
na pri-
zer —
— que
henses
utilân-
na or-
s, em
mente

ES

	G	P
	- 6	11
	-12	10
	-14	10
	- 9	8
	-11	8
	- 7	6
	-12	6
	-15	5
	-24	4
	-18	2

	G	P
	- 5	13
	-12	11
	-11	9
	- 6	9
	-14	7
	-14	5
	-19	5
	-17	5
	-12	4
	-22	2

	G	P
	4	12
	7	12
	6	11
	11	7
	13	7
	14	6
	11	6
	13	4
	17	3
	26	2

	G	P
	3	12
	6	12
	6	9
	11	8
	24	8
	1	8
	7	5
	8	5
	0	2
	6	1

DOIS ERROS DA DEFESA TORRIENSE APRESSARAM A VITÓRIA DO BENFICA

O jogo de Torres Vedras, entre a equipa local e o Benfica, foi bastante monótono. A técnica da equipa lisboeta começou por ser superada pelo entusiasmo dos locais, que, aos 14 minutos, se colocaram, justamente, em vencedores.

O futebol do Torriense era produto mais do coração, enquanto o dos «encarnados» derivava do cérebro.

Ainda no primeiro tempo, o Benfica colocou-se em vencedor, com dois tentos muito consentidos pela defesa contrária. O segundo, porém, deixou bastantes dúvidas, porquanto afigurou-se-nos que Yaúca estava fora-de-jogo

No segundo tempo manteve-se a mesma toada, com os torreanos a procurarem o empate.

A arbitragem de Ismael Baltasar foi muito deficiente.

No Benfica, Severino, Malta da Silva e Calado foram os melhores. No Torriense, salientaram-se Carimbo, Bernardo e Mendes.

VIDAL SEVERINO

Os lisboetas, na defesa, bateram-se com afinco, e, também, afincadamente gizaram contra-ataques, mas o certo é que na ofensiva os adversários se mostraram sempre mais acutilante, desenvoltos e... felizes.

No segundo tempo, os locais pareceram abrandar de ímpeto; todavia, os orientalistas jamais deixaram de oferecer-lhes réplica firme. De modo que o jogo passou a desenrolar-se em toada de certo equilíbrio, perdendo algumas boas ocasiões de golo diante de ambas as balizas.

Está certo o êxito dos penichenses. Valorizou-o, por sinal, a esforçada actuação dos lisboetas.

C. T.

O LUSO NÃO MERECEU A DERROTA IMPOSTA PELA C. U. F.

O trabalho dos lusistas no primeiro tempo, sempre mais próximo da concretização em golos não surgidos, merecia que o resultado verificado no final de 3-1 para a C. U. F. não fosse realidade, porque naquele período os vencedores estiveram em inferioridade de aplicação, de interesse e de entendimento, em especial no sector atacante.

O Luso procurou baldadamente, e com infortunio, pelo menos o tento que o adversário registou mesmo á beira do intervalo, marcado por Resende, nas próprias balizas. Infortunio redobrado e imerecido.

Já no segundo tempo os lusistas foram menos eficazes na manobra do couro, na medida em que o G. D. da C. U. F. melhorou sensívelmente. O encontro, porém, esteve longe de primores técnicos, apenas servindo como devaneio futebolístico...

Apontamos como menos maus, Jeremias e Adelino, no vencedor,

(Continua na 7.ª página)

Salto de Ernesto, em vão, e Armando prepara-se para blocar a bola

TAÇA DE PORTUGAL

A exibição da Académica constituiu um regalo

(Continuação da 1.ª página)

expulsão — injustíssima — de Mário, a 5 minutos do intervalo, não deverá constituir motivo de atenuante forte. Com Mário em acção, o «onze» coimbrão seria irresistível. Talvez até forçasse uma vitória mais expressiva, considerando-se que o 3.º e 4.º tentos foram conseguidos nos 39.º e 41.º minutos do tempo.

Foi um regalo ver, por conseguinte, esta sensacional (o superlativo ajusta-se também) Académica produzir uma exibição de vincado tecnicismo que mais parece própria do meio da temporada. Futebol escorreito, fácil, persuasivo, acutilante e belo. Uma maravilha.

●

Cinco golos. O primeiro dos bracarenses, aos 5 minutos, por intermédio de Mário. Golpe matizado de subtileza. Os bracarenses provocaram, como é óbvio, estupefacção. É que antes a Académica manifestou aquilo que mais tarde havia de ser moeda corrente no seu extraordinário labor. Dois passes e, imediatamente, penetração na grande área contrária.

O empate, todavia, não tardou. Conseguiu-o Marques, o defesa-esquerdo, com um remate forte e desferido a cerca de 30 metros. Foi o primeiro espectáculo da tarde...

Assenhoreando-se do jogo, em todas as dimensões, a Académica abriu o livro com um sorriso nos lábios. A bola girava em movimentos vistosos, impregnados de intencionalidade. As botas dos homens de negro vestidos pareciam imãs. O 2-1 reflectiu essa impressão. Começou em Maló, passou por Toni e Artur Jorge e culminou em Ernesto. Nenhum bracarense se opôs á magnífica combinação. O jogo pràticamente terminou aqui, se bem que os sucessos ulteriores lhe não tirassem interesse, graças á exuberância dos conimbricenses. Os minhotos replicaram, com esforço, mas sem persuasão condizente. Eram inferiores...

No segundo tempo a Académica realizou o que lhe apeteceu. Ora veloz, ora lenta, manteve-se sempre em plano de superioridade, forçando o antagonista a constante trabalho defensivo. As mutações de velocidade — que tanto celebrizaram o Benfica — reapareceram no «onze» do Mondego, mercê de uma articulação de sectores sugestiva, sem hiatos, de lances de primeiro toque, numa acção colectiva de grande envergadura. Em determinados momentos, parecia uma brincadeira do gato com o rato. Futebol felino.

A menor ambição dos estudantes, satisfeitos com o 2-1, já que o adversário manifestava conformismo, não impediu, porém, o registo do 3-1 e 4-1, autênticas apoteoses inesperadas. Artur Jorge foi a expressão da «finesse» no seu golo, de cabeça. Ernesto, por sua vez, consubstanciou o querer que depende do poder. Arranque fulminante, no grande círculo, adivinhando o passe em profundidade, e tudo ficou irremediàvelmente batido. O ariete coimbrão, irresistível, adiantou-se para introduzir a bola em jogada de absoluto domínio. Só lhe faltou medir as balizas e apalpar as redes. Teve tempo para isso tudo.

No final, o público ovacionou, longamente, esta salutar equipa da Académica. E nós, no nosso canhenho, arquivamos um ror de pontos de admiração. Muitos...

●

Num jogo de feição correcta e adornado de espectaculosidade,

(Continua na 7.ª página)

Mário, em pranto, abandona o terreno depois de ter sido expulso pelo árbitro que, á esquerda, ouve das boas de um bra carense

O EMPATE DAS ANTAS

(Continuação da 1.ª página)

resultado para os portuenses, mas que em nada os ajeda.

E não podem os jogadores portuenses queixar-se — o que lhes seria ideal — de que os sadinos entraram em campo com a ideia de defenderem as três bolas que traziam de vantagem do primeiro encontro. Não, senhor. A equipa setubalense entrou a jogar taco a taco. Simplesmente, mostrou-se superior em todos os aspectos e, o que é mais notável, suficientemente convencida de que era a melhor equipa. O nome grande do adversário não a assustou. Individualmente, todos os seus jogadores se mostraram superiores, sabendo bem o que tinham de fazer, ao contrário dos portuenses, que, quando com a bola nos pés, ficavam aterrados, aflitos, sem saber como agir; por sectores, a mesma coisa, mostrando a defesa compenetração da sua acção, fechando a baliza como uma cortina, logo ajudada por outros homens dos sectores adiantados, quando o F. C. Porto atacava, ao contrário da defesa «azul e branca» que não sabia decididamente qual o processo de actuar; os avançados, rápidos, sempre com a bola bem trabalhada, a correr para os melhores sítios, ou para jogadores mais bem colocados. Lição sabida, bem decorada e melhor aplicada. A juntar a tudo isto, uma preparação física, a longa distância, superior aos gordíssimos jogadores do F. C. Porto. Só pecou o Vitória em teimar em passar tempo na colocação da bola em jogo, facto que era absolutamente desnecessário.

Dos portuenses, só Américo pode ter desculpas, por tão desamparado que sempre esteve, sendo ainda o único obstáculo para que o Vitória não provocasse escândalo maior; e Malagueta, o único jogador válido da equipa e o que pior foi aproveitado, durante todo o encontro. Este foi o único jogador do seu clube que, numa época inteira, fez progressos, enquanto os seus companheiros ou baixaram de valor, ou se mantiveram na mediocridade conhecida.

A arbitragem de Braga Barros esteve muito indecisa. Mas, ainda que nas faltas visse melhor a favor do Vitória, não se poderá dizer que teve altos erros. Ouviu protestos dos sadinos, quando do primeiro golo dos portuenses. Mas a bola, na realidade, passou o risco. Passou ligeiramente, mas passou.

ANTÓNIO AUGUSTO

orto à baliza do Vitória de Setúbal. Difícil, er a barreira setubalense

TIRO AOS PRATOS

O Clube dos Caçadores Portugueses organizou um torneio de tiro aos pratos em prancha, que se está a disputar no «stand» dos Soeiros.

As provas, que se destinam a atiradores de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, prosseguem no próximo domingo e em 15, 23 e 30 do corrente.

HOJE, A NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 18.º Campeonato Nacional de Handebol de 11 (distrito de Lisboa): S. C. Cervejas c. Lisgás, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 19 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, 4.ª jornada da fase final: P. Arcos - C. U. F. Oeiras - Sporting e Benfica - Sintra, no pavilhão da J. Salesiana, no Estoril, a partir das 21 horas.

—— Taça «Germano de Magalhães», 2.ª mão dos quartos de final: J. Salesiana - C. Ourique e Parede - Ed. Física, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

TÉNIS — Torneio dos Novos, em pares-homens: Adriano Carvalho-Tavares Simões c. Costa Martins-R. Barreiros, nos «courts» do C. I. F., ás 19 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual, e pares-juniores, 1.ª jornada, nas mesas do Benfica, Intendente e Ateneu.

12 PAÍSES REUNIDOS NA PENINA

COMEÇAM AMANHÃ A DISPUTAR O 5.º «EUROPEU» POR EQUIPAS (SENHORAS)

O 5.º Campeonato da Europa, por equipas (senhoras) em golfe, que amanhã principia no novo e magnífico campo da Penina, no Algarve, constitui, sem dúvida, um dos mais importantes acontecimentos desportivos e mundanos do ano que decorre.

Relativamente, ao salutar desporto, pode mesmo, acrescentar-se que é dos certames de maior envergadura que se tem realizado no nosso país.

A organização pertence à Federação Portuguesa de Golfe, em cuja competência pode confiar-se, abertamente, para o êxito do empreendimento.

Além da Comissão de Honra foram constituídas outras Comissões: Organizadora Executiva, do Campo e de Recepção e relações com a Imprensa — todas integradas de figuras sobejamente conhecidas no golfe nacional e no internacional.

É a primeira vez que Portugal organiza o certame e fá-lo sob os melhores auspícios, pois o número de países inscritos constitui «record» — factos que têm de ser assinalados com legítimo orgulho.

Indicamos a seguir os países concorrentes, referindo, entre parêntesis, as classificações do campeonato de 1965, o quarto realizado: Alemanha (5.º), Bélgica (10.º), Escócia (2.º) Espanha (9.º), França (3.º), Holanda (4.º), Inglaterra (1.º), Irlanda (—), Itália (6.º), País de Gales (8.º), Suécia (7.º) e Portugal (—). A ausência da Suíça (11.º) foi bem compensada pela presença da Irlanda e de Portugal.

O lote de concorrentes é, como se vê, numeroso e consequentemente, valioso, tornando o despique sobremaneira interessante.

As equipas concorrentes tinham desde anteontem a facilidade de iniciarem os seus treinos. A competição começa hoje, para terminar no próximo domingo, com um jantar seguido de distribuição de prémios, oferecido pelo Clube de Golfe da Penina.

HANDEBOL DE SETE

Mantém-se a expectativa pelos jogos dos «Nacionais»

Com regularidade e muito interesse os «nacionais» de handebol de sete mantêm toda a expectativa, porquanto embora se comecem a vislumbrar os principais favoritos, essas posições estão longe de se tornarem definitivas.

Nos jogos deste fim de semana — ultimos da primeira volta — as equipas lisboetas lograram obter vitórias sobre os seus antagonistas de Aveiro e Setubal que, esta época no que respeita aos aveirenses, não têm mostrado a capacidade dos anos anteriores, enquanto o Vitória deverá ser o adversário difícil no seu ambiente.

O Sporting com 10 pontos está bem encarreirado, se atendermos principalmente que os seus principais adversários, F. C. Porto (8 pontos) e Benfica (6), têm de actuar em Alvalade na segunda volta.

No que respeita aos juniores, Belenenses, sem derrotas, e Sporting devem decidir o título entre si, no jogo de Alvalade.

Para conclusão da primeira volta, os «azuis» têm ainda de defrontar o Vitória, no Restelo, na quarta-feira.

Na 2.ª Divisão, o panorama está ainda muito confuso, mormente nas zonas Centro e Sul, porquanto no Norte, o Salgueiros já leva vantagem que lhe parece assegurar a passagem á segunda fase.

O grupo Sul é o de maior equilíbrio, com o Campo de Ourique (9 pontos), Almada (7) e Técnico (6), a lutarem pelo lugar cimeiro, no que respeita a seniores.

Em juniores, F. Holanda (Norte), Spt. Espinho (Centro) e Boa Hora (Sul) parecem ser as equipas mais apetrechadas.

Das equipas concorrentes, ainda não conseguiram qualquer ponto, o Spt. Espinho, em seniores e o Beira-Mar, em juniores, na 1.ª Divisão. Spt. Braga, Académica e Sadinos, em seniores e Académica, em juniores na 2.ª Divisão.

Os actuais «guias» são os seguintes:

1.ª Divisão — seniores: Sporting. *Juniores:* Belenenses.

2.ª Divisão — seniores: Salgueiros (Norte), Beira-Mar (Centro) e Campo de Ourique (Sul).

Juniores: Leixões (Norte), Spt. de Espinho (Centro) e Boa Hora (Sul).

Um curso de treinadores na Federação espanhola

Organizado pela Federação de Handebol de Espanha, realiza-se de 18 a 30 de Setembro do corrente ano um curso de treinadores no qual poderão participar três treinadores portugueses.

As despesas de estada em Madrid serão suportadas pela Federação espanhola

*

O regulamento dos «Nacionais» de Handebol de Sete é omisso no que respeita aos árbitros, mas o comunicado federativo sobre as actuais competições diz que os juizes serão indicados pela Comissão Central.

Tem de seguida, nas competições em curso, o sistema das épocas anteriores, indicando para os jogos entre equipas de Lisboa e Porto, árbitros das comissões dos clubes visitantes e para os jogos entre equipas locais, juizes, também, locais.

Tal não sucedeu no recente Benfica-Sporting, em que se fez deslocar do Porto, o árbitro José Vilarinho, que, aliás, teve excelente actuação.

Julgamos que a Comissão Central entendeu indicar para jogo tão importante um árbitro neutro, ou melhor, um juiz alheio ao ambiente. Mas pergunta-se, se não há verba para fazer deslocar, nestes casos, uma equipa completa de arbitragem (sujeita-se um árbitro a ver o seu trabalho comprometido, por um colega que não conhece e que, afinal, se servia para o auxiliar) tem que, se partir do princípio que também servia para dirigir?

Onde há poucas possibilidades financeiras, há que economizar e é melhor deixar os erros em família, que estar a mandar para a fogueira os inocentes!

Carlos Marques (Benfica)

MOTORISMO

foi vencedor absoluto do «Rallye» de S. Pedro, no Montijo, que o «Diário de Lisboa» patrocinou

Resultou em pleno êxito o «Rallye de S. Pedro» primeira prova oficial e primeiro festival que o Palmeiras Clube Montijense de Desportos realiza, integrado nos festejos populares que decorrem no Montijo com assinalável luzimento.

Esta prova, que teve a colaboração técnica da Federação Portuguesa de Motociclismo e o patrocínio do «Diário de Lisboa», despertou enorme interesse no meio motorizado, registando-se a presença dos melhores pilotos portugueses em representação do Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica e do clube organizador, num total de 51 concorrentes.

Com partidas da Cova da Piedade e do Montijo, onde enorme multidão assistiu á largada dos concorrentes para a prova de estrada, demonstrando estes estarem perfeitamente integrados das dificuldades que estas competições encerram, comportando-se de forma digna de registo ao chegarem ao Montijo dentro do tempo regulamentado, vibrantemente aclamados pelas centenas de assistentes.

Como é evidente, a classe de motos, tendo em Carlos Marques, Maximiano Rola e Carlos Espada os mais sérios favoritos ao triunfo final (emprestaram á prova um nível técnico elevado), despertou o maior interesse pelas excelentes qualidades dos concorrentes e pela experiência manifestada.

Apenas se verificaram três desistências, por avarias mecânicas, pelo que para a prova complementar quase meia centena de motociclistas se propuseram disputar a parte mais difícil do «Rallye», jogando todas as oportunidades para se classificarem de acordo com o seu valor. Mais uma vez o público correspondeu, agora em número elevado, sempre atento pelas dificuldades que o traçado encerrava, principalmente no obstáculo designado por «Prancha» onde os concorrentes em pura velocidade o transpunham levando ao rubro os espectadores daquele sector. Ao primeiro concorrente a iniciar a prova, foi-lhe dada a partida pelo presidente da Federação Portuguesa de Motociclismo, sr. António Leitão de Oliveira.

A luta entre Carlos Marques, Mximiano Rola e Carlos Espada foi nesta complementar ainda mais renhida, sendo decidida pelo primeiro que, dispondo de máquina com maior poder de arranque, conseguiu triunfar difícilmente, separando-o escassos segundos daqueles.

A distribuição de prémios foi efectuada no salão da sede do Palmeiras, que se encheu por completo, sendo, mais uma vez, os melhores pilotos aplaudidos pelas provas efectuadas. Após esta cerimónia, o sr. Amândio José Carvalho, presidente do clube organizador do «Rallye», agradeceu á Federação e a todas as pessoas que colaboraram nesta realização do Palmeiras, tendo palavras de elogio para com o nosso jornal, o que muito nos sensibilizou e que registamos com agrado. A encerrar os discursos, o vice-presidente da Federação, sr. Artur Prazeres de Lima, apelou para que todos quantos estão ligados ao motociclismo se unam e colaborem com a Federação, promovendo festivais ou outras realizações desportivas para que o desporto de duas rodas não caia no marasmo e no esquecimento. Agradeceu a todos os concorrentes a compreensão e elevado espírito desportivo de que todos tinham dado provas perante um lapso verificado num «contrôle», felizmente sem consequências.

Após as morosas e sempre complicadas classificações, apuraram-se os seguintes resultados:

Na classe de motos, 1.º Carlos Gomes Marques (Benfica) em Norton 650 c. c., 54 pontos; 2.º, Carlos Rodrigues Espada (Benfica), em Zundapp-650 c. c., 55,5 pontos e 3.º, Maximiano Rola (Sporting), Triumph, 58 pontos.

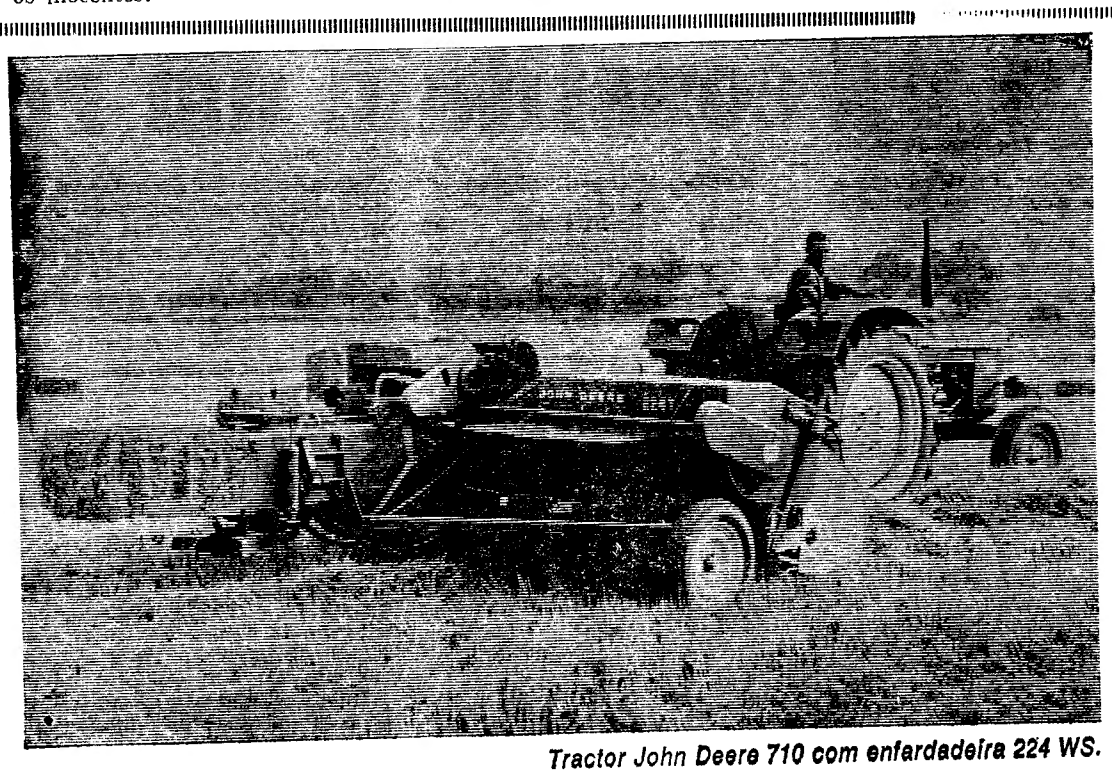
Em Scooters: Alfredo Vital Tomás (Sporting), em Parrila, 58 pontos; 2.º, Carlos Velez (Benfica), em Lambretta, 67 pontos e 3.º, Nelson S. Vicente (Individual), em Vespa, 85 pontos.

Por ultimo, na classe de Velomotores: 1.º, Cândido Conceição, em Honda, com 70 pontos, 2.º, António José Rocha, em Zundapp, com 76 pontos e 3.º, Fidelino Santos Reis em Zundapp, com 87,5 pontos, todos eles do Palmeiras.

Carlos Marques foi o vencedor absoluto do «Rallye», arrebatando o troféu instituído pelo nosso jornal.

Seriamos injustos se não assinalássemos, a magnífica organização do Palmeiras tendo a regularidade e a sequência das provas uma coordenação perfeita, que mais fez realçar este 1.º «Rallye» de S. Pedro», animando os organizadores para futuros cometimentos.

MÁRIO REIS



Tractor John Deere 710 com enfardadeira 224 WS.

Enfardadeira John Deere modelo 224 WS

Um fardo em escassos segundos — por vezes menos de 10 — com a enfardadeira John Deere 224 WS que nos dá em certos casos 12 toneladas de feno ou 10 toneladas de palha no espaço de uma hora.
Este elevado rendimento poupar-lhe-á tempo que se traduz em lucro e por outro lado poupará no transporte e aumentará a capacidade de armazenagem.
O pick-up produz um trabalho excelente apanhando todo o material a umá surpreendente velocidade. As dimensões dos fardos e sua densidade são fàcilmente controláveis. A eficiência e robustez dos atadores de arame ou de cordel são uma notável característica das enfardadeiras John Deere.
Um nó da enfardadeira John Deere mantém-se sempre firme.
As enfardadeiras John Deere além de um excelente trabalho são sòlidamente construídas e pràticamente não acusam desgaste. A manutenção é mínima e a lubrificação é feita por meio de uma bomba de lubrificação geral.
Quando pretende ver uma demonstração da nova enfardadeira 224 rebocada por um dos modelos de tractores John Deere?

SMEIA

Sociedade de Mecanização Industrial e Agrícola S.A.R.L.
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8-B, 1.º Lisboa-1 Telefones: 724053/4/5

JOHN DEERE

Assistência Técnica - Reparações - Peças sobressalentes genuínas

EUROPABUS 1967

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Académica-Sporting de Braga

(Continuação da página central)

caiu, como nódoa lamentável, uma precipitação do árbitro, dr. Décio de Freitas. Uma falta de Ernesto sobre Ribeiro, que foi derrubado, não mereceu sanção, e, no seguimento, outra, igualzinha, de José Maria sobre Artur Jorge, levou o juiz de campo a assinalar o «penalty». Os bracarenses protestaram e o dr. Décio vacilou para ir, então, consultar o seu auxiliar. Com espanto geral, o «penalty» deixou de ser marcado para prevalecer a falta que anteriormente o árbitro deixara sem punição.

Dois minutos volvidos (40 m.), ainda os ânimos fervilhavam, Mário, em perseguição, derrubou Crispim. Jogada corriqueira, mas a fundamentar irregularidade. Com surpresa, o bracarense recebeu ordem de expulsão. Mário abandonou o terreno assaltado por irreprimível crise de nervos. A chorar. O árbitro exagerou. No jogo e na falta o extremo rigor assemelhou-se á gargalhada histérica que altera o silêncio religioso. Lamentável...

●

Desta vez, na Académica, todos conseguiram o nivelamento pessoal, nomeadamente Marques, que realizou a sua melhor exibição da temporada. Até se deu ao luxo do requinte. Todavia, a razão de ser do expressivo êxito qualitativo dependeu do factor companheirismo, de íntima familiaridade. Toni, Rocha e Vitor Campos — no domingo, contra o Vitória, na final, Vítor Baptista, Tomé e Torpes terão um trio de respeito pela frente... — formaram a base do futebol de apoio que a equipa alardeou. Portentosos. Na colocação, na potencialidade física, na visão do lance. Etc., etc., etc.

Dos restantes, Maló figurou uma presença em férias. Na sua frente, Rui Rodrigues e Vieira Nunes voltaram a ser um duo de grande autoridade, bem coadjuvados por Celestino e Marques, dois laterais activos, empreendedores e eficientes.

Na vanguarda, tornaram-se notórias a boa forma de Artur Jorge — exames cumpridos libertaram o espírito... — e a acutilância de Ernesto. Crispim teve o senão de precário poder no remate.

●

O «onze» bracarense não contou com uma defesa á altura do que era necessário. Cedo revelou incapacidade ante alvos errantes. José Maria e José Manuel nunca acertaram o passo e, na zona frontal, Ribeiro e Ramiro viram-se aflitos para dar conta do recado. E não deram...

Mário deu a ideia de ser o organizador do trabalho a meio do campo, já que Luciano e Bino se movimentaram anàrquicamente. No segundo tempo, Estêvão tratou de se evidenciar, sem proveito para a equipa, de todo partida em dois sectores, visto que Perrichon e Adão pareciam minúsculas ilhas num oceano. Ilhas sem vegetação. Inóspitas.

Armando acabou por ser a unidade principal do grupo minhoto. Evitou golos, ainda que em dois graças ao instinto. Mas o instinto era dele...

●

A Académica, enfim, forneceu a impressão de ser uma locomotiva lançada a toda a velocidade. Nas curvas e nas rectas o seu ritmo impressiona. «Quo vadis»?

●

Do árbitro, disse-se já o suficiente. Bem, salvo no tal momento de pura precipitação.

F. S.

As duas equipas apuradas para a final da Taça de Portugal: a da Académica (em cima) e a do V. Setubal

O BENFICA ELEGE

OS SEUS DIRIGENTES

Em complemento — assim se pode considerar — da reunião da assembleia geral celebrada na última sexta-feira, o Benfica tem hoje nova reunião magna, desta vez destinada a eleger os seus corpos gerentes.

Como é do domínio público, vão ser apresentadas a sufrágio duas listas, das quais as direcções se encontram assim constituídas:

Lista oficial — Presidente: José Ferreira Queimado; vice-presidente: Germano Augusto Mourão da Costa Campos; secretário-geral: dr. Osvaldo João da Silva Branco; secretário para os assuntos administrativos: dr Eduardo Jorge Madeira Correia; secretário para as instalações sociais: eng.º Mário Pires Ventura; secretário para as actividades desportivas: Rui Jorge de Sousa Guedes; secretário para o futebol profissional: dr. Duarte António Borges Coutinho; vogal para os assuntos administrativos e instalações sociais: Augusto José Rafael Leite Inácio; vogais para a actividade desportiva: dr. Homero de Oliveira Reis. Joaquim Marques Alexandre, Joaquim Xavier Ribeiro e Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso; suplentes: dr. Joaquim Lourenço Gago, José Ricardo Domingues Júnior. coronel José Catela Teixeira Stockler de Albuquerque, Francisco José Barreiros Campas, Mário Baptista da Silva e tenente-coronel Orlando da Conceição Miranda Cardoso.

Lista da oposição — Presidente: comendador Adolfo Vieira de Brito; vice-presidente: dr. Afonso Augusto Coelho e Pinto; secretário-geral: dr. António Jacinto Martins Canaverde; secretário para os assuntos administrativos: Romão Martins; secretário para as instituições sociais: Alfredo Paiva das Neves; secretário para as actividades desportivas. eng.º João Carlos dos Santos da Maia Nogueira; secretário para o futebol profissional: eng.º Helder Ferreira Baptista Viegas; vogais: ag. téc. de eng.º Fernando Manuel Rodrigues Gameiro, eng.º Henrique José de Lemos e Silva Albuquerque, eng.º Luís Antero Cavaleiro Madeira, José Carolino Santos e Carlos Manuel Nunes de Brito; suplentes: eng.º Eduardo de Albuquerque Patrocínio Martins, Fernando José Tordo, António d'Ascensão Assis de Brito, Guilherme Santana da Graça do Espírito Santo, Manuel Duarte Dias e Costa e José Fortunato Rocha.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

(Continuação da página central)

e Resende, Micael, Salvador e Joaquim Fernandes, nos vencidos.

A arbitragem do sr. João Calado, de Santarém, aceita-se bem.

JOÃO DIAS

OS MONTIJENSES RESISTIRAM AO CAMPEÃO 65 MINUTOS

O G. D. do Montijo efectuou no tempo inicial um jogo mais assente, defendendo-se e atacando quase sempre bem, embora no que respeita á ofensiva houvesse sua ponta de sorte. Este facto ajuda a compreender que o campeão da II Divisão teve oportunidades evidentes de desmanchar o 0-0 que se assinalava ao intervalo, mas também cabem culpas á imperfeição dos dianteiros barreirenses.

Os visitantes ainda resistiram mais uma vintena de minutos, mas seria, digamos, impossível mantê-lo-se invioláveis as redes do Montijo, ante o processo rápido e envolvente de jogo que o Barreirense adoptou, e o domínio absoluto imposto ao antagonista, sempre valoroso e até desesperado... Aberta a contagem, não subiu tanto como podia e devia, mas chegou a 4-0.

Mira, Lança, Faneca, Azumir, Ludovico e Garrido estiveram em evidência no Barreirense, e Redol, Moreira, José António, Amadeu, Ribeiro e Ferra, salientaram-se no Montijo.

A arbitragem do sr. Fernando Campos, de Lisboa, teve nos auxiliares fraca colaboração, numa «caça» aos fora-de-jogo, não poucas vezes mal assinalados.

JOÃO DIAS

VITÓRIA FÁCIL DO OLHANENSE

Com superior domínio táctico e técnico, os olhanenses impuseram-se até ao final do primeiro tempo, muito embora só obtivessem um tento.

Quer pelo lado dos visitantes, quer dos donos do campo, predominaram os elementos juniores. No entanto, alguns consagrados, como Reina, Baroca e Gralho, dos locais, evidenciaram-se.

No começo do segundo meio tempo, os forasteiros dominaram e lograram construir variadíssimos lances de golo, não convertidos por falta de objectividade dos seus dianteiros.

À meia hora, os olhanenses voltaram á mó de cima e, a partir do seu segundo tento, fácil foi a obtenção do terceiro. Na fase final, os locais limitaram-se a efectuar exibição.

Dos portimonenses, destacaram-se Daniel, Dario, Arquimínio, Benedito, José António e Alexandrino. Dos olhanenses, os melhores foram, além dos referidos consagrados, Poeira I e Silvério.

A arbitragem de Carlos Dinis, facilitada pela correcção dos jogadores.

PEDRO MARTINS

RESULTADO MAGRO PARA OS SETUBALENSES

A reserva do Vitória de Setúbal deslocou-se a Évora onde realizou uma boa exibição de futebol, logrando uma vitória tangencial contra o Lusitano que, apesar dos esforços para contrariar os desígnios dos visitantes, acabou por se ver desfeiteado perante a classe dos sadinos.

Na verdade, o resultado final não exprime a superioridade manifestada pelo «onze» visitante, que poderia ter terminado o encontro com triunfo mais folgado.

O Lusitano, que, na primeira parte, pôde suportar, com galhardia, o confronto com o antagonista, chegando a equilibrar a feição do jogo, no segundo meio tempo exteriorizou, nitidamente, quebra física e se não fora a infelicidade e displicência de alguns vitorianos, o Lusitano seria batido mais amplamente.

No Vitória, merecem nota positiva Mateus, Augusto e Quim. No Lusitano, há a sobressa.r o trabalho de Mitó, Duro e Louro.

A arbitragem de Fernando Simões com deslizes.

CIDADE DE CARVALHO

VITÓRIA VOLUMOSA E CERTA DO COVA DA PIEDADE

A partida Cova da Piedade-Seixal, que terminou com a vitória dos piedenses, por 10-0, foi interessante de seguir pela maneira correcta como os jogadores se houveram e também pela aplicação das equipas, a despeito do calor que se fez sentir, especialmente no caso do Seixal, que lutou, até ao último minuto do jogo, sem acusar a pesada derrota que estava a sofrer.

A primeira parte terminou com a marca em 7-0, resultado merecido, mas facilitado pela fraca exibição do guarda-redes adversário.

No segundo tempo, a toada de jogo não desceu e foi nesse período que os avançados da casa desperdiçaram maior número de oportunidades de tento.

No Cova da Piedade, distinguiram-se: Adanjo, Sério, Vieira e Carda. No Seixal, todos merecem um aceno de simpatia pela maneira correcta e ardorosa como se bateram.

Boa arbitragem de Madeira da Rocha.

ANTÓNIO FERNANDES

UNIÃO VILAFRANQUENSE

Festival náutico

Organizado pela secção náutica do União Desportiva Vilafranquense, com o patrocínio da Camara de Vila Franca de Xira, realiza-se no Tejo, em frente do jardim Constantino Palha, um festival náutico integrado nas Festas do Colete Encarnado. Na exibição de motonáutica intervirão iniciados a partir dos 6 anos.

FU

ESPANHA

MADRID, 3 — (A. N. I.) — Contrariando os prognósticos, o Valência bateu o Atlético de Bilbau por 2-1, com 1-0 ao intervalo, e conquistou a «Taça da Espanha».

O generalíssimo Franco entregou a taça ao «capitão» da equipa vencedora, que depois deu a volta de honra ao estádio, sob os aplausos de cem mil espectadores.

Com este encontro, encerrou-se a época oficial de futebol espanhol.

URUGUAI

MONTEVIDEU, 3 — (A. N. I.) — A selecção brasileira de futebol, que se prepara desde já para o Campeonato Mundial do México, veio empatar 1-1 com a selecção nacional uruguaia, fazendo uma excelente exibição.

O resultado foi feito na primeira parte, sendo o terceiro empate que as duas selecções conseguem no espaço de uma semana. Assim, o Brasil conquistou a taça «Barão de Rio Branco», que não se disputava há dezassete anos.

O primeiro dos encontros terminara sem golos no domingo passado, e o segundo, disputado na quarta-feira, registou o empate 2-2.

JUGOSLÁVIA

BELGRADO, 3 — (F. P.) — A equipa do Saravejo ganhou o campeonato de futebol de 1967 da Jugoslávia.

Classificação final: 1.º, Saravejo, 42 pontos; 2.º, Dynamo, 40; 3.º, Partizan, 38; 4.º, Voivodina, 33; 5.º, Etoile Rouge, 32.

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — Na Liga Nacional de Futebol Profissional, o Nova York e o Filadélfia empataram ontem por 1-1.

A Divisão Oriental é actualmente comandada pelo Pittsburgo (92 pontos), seguindo Baltimore (88), Atlanta (80), Filadélfia (65) e Nova York (57).

A Ocidental tem á frente o Oakland (107), seguido pelo Los Angeles (87), St. Louis (83), Chicago (70) e Toronto (64).

DALLAS, TEXAS, 3 — (A. N. I.) — O Washington Whips veio a Dallas vencer o Tornado por 2-0, num jogo da Associação de Futebol (United Soccer Association).

Presentes 839 pessoas. O Washington esteve representado pelo Aberdeen e o Tornado pelo Dundee United, ambos clubes escoceses.

CHICAGO, ILLINOIS, 3 — (A. N. I.) — No campeonato da United Soccer Association, verificaram-se ontem os seguintes resultados: Chicago-Vancouver, 2-2; Washington-Dallas, 2-0; Cleveland-Toronto, 2-0.

A Federação de Futebol louva a selecção nacional

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião plenária de 24 do corrente, tomou, entre outras, a seguinte deliberação:

— Louvar os elementos da comissão técnica da selecção nacional, bem como o médico, o massagista e os jogadores, pelo brilhante comportamento demonstrado na recente digressão á Suécia e Noruega, em que o futebol português saiu, mais uma vez, prestigiado, obtendo resultados que deixam ainda em aberto todas as possibilidades de qualificação para a fase final do Campeonato da Europa de Futebol — Taça Henri Delaunay.

Festival náutico no Seixal

Organizado pela secção desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal, realizou-se um festival náutico, incluído nos festejos de S. Pedro. Concorreram embarcações de várias classes, das classes de «snipes» e «vougas», além de uma prova dedicada aos botes de espicha.

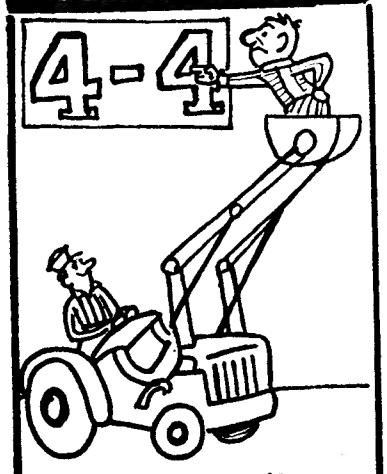
As classificações finais foram as seguintes:

Snipes — 1.º, A. Telhadas-Vítor Gonçalves (Moc. Portuguesa); 2.º, José Resende-José Gonçalves (C. N. de Lisboa); 3.º, António Santos-Silveira Cunha; 4.º, Carlos Costa-N. N.; 5.º, Joaquim Henriques-N. N. (C. P. Seixal).

Vougas — 1.º, Joaquim Teixeira, A. Figueiredo e N. N. (B. Naval); 2.º, António Perfeito, Jerónimo Santos e Robi (S. Pedrouços); 3.º, Flamiano Filipe, António Rosa e J. Rosa (C. P. Seixal).

Botes — 1.º, Raul Duarte; 2.º, Robin dos Santos.

O lápis de PARGANA comenta...



— Os sádicos, perdão, os sadinos «deixaram» que o Porto chegasse à igualdade...

... resultado, os portuenses ficaram-se a «ver ao espelho»...

— Eis os «finalistas» de Coimbra a caminho da «aula magna» da bola...

— O Braga «lavou as mãos» este ano da «Taça»...

CICLISMO

Mário Silva (F. C. Porto) e o Sangalhos (por equipas) vencedores no «Prémio Sangal»

MÁRIO SILVA

Organizada pela Associação de Ciclismo de Aveiro, realizou-se ontem a prova «Grande Prémio Sangal», a qual reuniu ciclistas dos clubes Sangalhos, F. C. Porto, Benfica e Sporting.

A prova de estrada, na distância de 130 quilómetros, entre Sangalhos, Mealhada, Cantanhede, Aveiro, Angeja, Albergaria-a-Velha, Agueda, Torrães, O. do Bairro e Sangalhos, decorreu com entusiasmo por parte dos corredores, a reflectir-se na boa média registada.

Depois de diversas tentativas, acabou por frutificar uma fuga em que entraram cinco ciclistas, os quais vieram a concluir a prova juntos, tendo a vitória pertencido ao corredor do F. C. Porto Mário Silva, que bateu os companheiros de fuga sobre o risco da chegada.

O pelotão só terminou a prova 5 minutos e 20 segundos depois dos primeiros, sendo de realçar que entre estes figuravam dois homens do Sangalhos, contra apenas um corredor de cada um dos restantes clubes, o que valeu ao clube bairradino, de gloriosas tradições no ciclismo português, o triunfo colectivo.

A classificação individual foi a seguinte:

1.º, Mário Silva, F. C. Porto, 3 h. 29 m. 3 s.; 2.º, Augusto Cardoso, Benfica; 3.º, Sérgio Páscoa, Sporting; 4.º, António Pereira, Sangalhos; 5.º, Joaquim Andrade, Sangalhos, todos no tempo do vencedor; 6.º, Leonel Miranda, Sp., 3 h. 34 m. 25 s.; 7.º, Emiliano Dionísio, Sp.; 8.º, Fernando Mendes Benf.; 9.º, Cosme Oliveira, F. C. P.; 10.º, Manuel Costa, Benf.; 11.º, Joaquim Leão, F. C. P.; 12.º, Celestino Oliveira, Sang.; 13.º, David Matos, Sang.; 14.º, Mário Sá, F. C. P.; 15.º, Francisco Valada, Benf.; 16.º, Augusto Fortes, Benf.; 17.º, Joaq. Coelho, F. C. P.; 18.º Manuel Correia, Sp.; 19.º, Pedro Moreira, Benf.; 20.º, Joaquim Freitas, F. C. P.; 21.º, João Roque, Sp.; 22.º, Manuel Ferreira, Sang.; 23.º, José Azevedo, F. C. P.; 24.º, Herculano Oliveira, Sang.; 25.º, Vítor Tenazinha, Sp.; 26.º, Custódio Cristina, Benf.; 27.º, Norberto Timóteo, Sp., todos no mesmo tempo do 6.º.

Desistiu o portista Alberto Carvalho.

Por equipas — 1.º, Sangalhos, 10 h. 32 m. 31 s.; 2.º, Sporting, 10 h. 37 m. 53 s.; 3.º, Benfica m. tempo; 4.º, F. C. Porto, m. tempo.

À tarde, na pista do Sangalhos, realizou-se um festival em que participaram os corredores á prova de estrada.

Os resultados foram os seguintes:

Perseguição, por equipas — Eliminatórias — Sporting (Emiliano Correia, Roque e Miranda), venceu Sangalhos (M. Pereira, A. Ferreira, Andrade e Oliveira); Porto (M. Silva, Cosme, M. Sá e A. Carvalho) venceu Benfica (F. Mendes, M. Costa, Cristina e Moreira).

Meias finais — Benfica venceu Sangalhos e Sporting venceu Porto.

Final — 1.º, Sporting; 2.º, Porto; 3.º, Benfica; 4.º, Sangalhos.

Critério de 20 voltas, c/ «sprints» de 5 em 5 voltas — 1.º, Norberto Timóteo, Sp., 21 pontos; 2.º, Vítor Tenazinha, Sp., 15; 3.º, Augusto Cardoso, Benf., 13; 4.º, Celestino Oliveira, Sang., 12; 5.º Sérgio Páscoa, Sp., 5 pontos.

Eliminação — 1.º, Emiliano Dionísio, Sp.; 2.º, Leonel Miranda, Sp.; 3.º, Mário Silva, F. C. P.; 4.º, Custódio Cristina, Benf.; 5.º, Manuel da Costa, Benf.

tura Diaz (Esperança), a 50 s.; 8.º, Haast (Holanda), a 1 m. 02 s.; 9.º, Hill (G. B.), a 1 m. 04 s.; 10.º, Bayssière (Galos) a 1 m. 05 s.

Volta à França

Polidori da equipa italiana Primavera é o novo «guia»

AMIENS 3 — (F. P.) — Classificação da 3.ª etapa da Volta á França, Caen-Amiens (248 km) — 1.º, Basso (Primavera), 6 h. 01 m. 37 s., com bonificação, 6 h. 01 m. 17 s.; 2.º, Riotte (França), m. t., com bon. 6 h. 01 m. 27 s.; 3.º, Spruyt (Bélgica), m. t., com bon. 6 h. 01 m. 27 s; 4.º, Haast (Holanda), 6 h. 01 m. 37 s.; 5.º, Hill (G. B.); 6.º, V. Diaz (Esperança); 7.º, Genet (França); 8.º, Dumont (Galos); 9.º, Bayssière (Galos); 10.º, Polidori (Primavera) todos com o mesmo tempo de Haast.

Classificação geral — 1.º, Polidori (Primavera), 15 h. 03 m. 07 s.; 2.º, Genet (França), a 23 s.; 3.º, Riotte (França), a 33 s.; 4.º, Basso (Primavera), a 44 s.; 5.º, Dumont (Galos) e Spruyt (Bélgica), a 49 s.; 7.º, Venâncio, M. Gordo e Tavira (160 km).

4.ª etapa, partida ás 16 horas — Circuito na pista do Ginásio de Tavira.

A «Volta ao Algarve» começa no sábado

Com a disputa da 1.ª etapa, começa no próximo sábado em Tavira, a «Volta ao Algarve», organizada pelo Ginásio Clube de Tavira, integrada nas festas de despedida do ciclista tavirense Jorge Corvo.

Está assegurada a participação das equipas do F. C. Porto, Benfica, Sporting, Sangalhos e do clube organizador.

O itinerário é o seguinte: Dia 8 — 1.ª etapa, partida ás 8 e 30 — Tavira, Olhão, Faro, Albufeira, Armação de Pêra, Lagos, Portimão, Silves, Poço Boliqueime, Loulé e Faro (180 km).

2.ª etapa partida ás 21 horas — Circuito em Olhão, na Avenida da República.

Dia 9 — 3.ª etapa, partida ás 9 e 30 — Tavira, S. Estêvão, Luz, Moncarrapacho, Olhão, Estói, Faro, Almansil, Loulé, Sta. Catarina, Tavira, Cacela, C. Marin, V. R. Santo

Uma competição nos calendários das entidades dirigentes da natação surgiu, ontem, pela primeira vez: a do «Age-Groups». A reunião, que atraiu nadadores eborenses, a travar despique com os lisboetas, decorreu na piscina de S. Bento. A foto mostra-nos um grupo de gentis nadadoras, aguardando o sinal do juiz de partida para se lançarem á água.

PONTO de MIRA

FUTEBOLISTAS-CAPITALISTAS

O União de Tomar está com grandes ideias para a próxima época de futebol. Já chegou á conclusão de que não podem fazer-se omeletas sem ovos. E, então, os seus dirigentes trataram de deitar o olho para algumas aquisições — uma das quais importou em 100 contos. Mas como o dinheiro — apesar de tratar-se de futebol — não anda lá por casa aos pontapés houve que recorrer a todas as «boas vontades» para arranjar a massa. E entre os que contribuíram para o bolo, contam-se dois futebolistas ainda em actividade na própria equipa do União de Tomar. Um caso raro nos anais da bola: futebolistas-capitalistas.

Se o Benfica, Sporting, Belenenses e outros tivessem nas suas equipas jogadores daqueles, decerto que tinham uma vida mais desafogada e não precisavam de andar á procura de presidentes ricos.

QUANDO TODOS QUEREM IR À LUA...

O brasileiro Lua, que foi elemento de destaque na equipa do Vitória de Guimarães e que, presentemente, está alinhando num clube da Bélgica, revelou, há dias, o desejo de voltar a Portugal. Gostaria — disse — de ingressar no Belenenses.

Aqui está um clube com muita sorte. Quando todo o Mundo está procurando ir à Lua... eis que aparece um Lua a querer ir ao Belenenses!

LOUVORES

A Federação Portuguesa de Futebol louvou a nossa selecção pelo seu comportamento na digressão á Suécia e Noruega, para disputa do Campeonato da Europa. Certo. No entanto, devia louvar, também, as selecções da Bulgária e Noruega, pelo empate que registaram — e que tanto jeito fez aos portugueses. Por favor: mais dois louvores para a coisa ficar mais certa.

QUE PENA!...

O belga Godefroot, recente vencedor do Porto-Lisboa em bicicleta, anda na Volta a França, onde também já ganhou uma etapa e enfileira entre os primeiros da classificação geral.

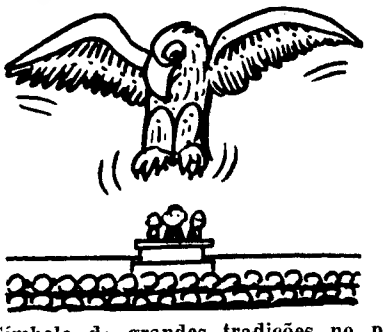
E, agora, digam lá se não valeu a pena aquele ciclista ter vindo a Portugal, antes do «Tour», pois, pelos vistos, aprendeu muito com os nossos corredores. Em contrapartida estes — ao que parece — não aprenderam nada com ele. Que pena!...

EM COIMBRA, HÁ MAIS MÁRIOS NA TERRA

Castigado pela Federação, Mário Wilson não pode, durante algum tempo, sentar-se no banco dos técnicos. Se quiser ver a «sua Académica», só na bancada ou no peão. Felizmente que Coimbra é terra de muitos recursos e para substituir Mário Wilson arranjou outro Mário — o dr. Mário Torres. É caso para dizer que em Coimbra há mais Mários na terra.

PORQUE NÃO TOSSIU, NEM MUGIU...

O que mais nos impressionou, na assembleia geral do Benfica, foi aquela águia embalsamada que colocaram na sala, pendurada do tecto, a pairar sobre os associados que assistiram á reunião.



Símbolo de grandes tradições no popular e glorioso clube, a águia não tossiu nem mugiu quando foram revelados os números do défice da última gerência; das «luvas» pagas ao Germano e a outros jogadores; do aumento de despesas nos parques de jogos, etc., etc., etc.

A águia não tossiu, nem mugiu... porque estava embalsamada. Foi a sorte dela, coitadinha...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA